



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO – BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS CENTRAL

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, **HOMOLOGA** as alterações no **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo (23975607), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus Central** (processo nº 04410179.000170/2023-31), aprovado pela Resolução nº 56/2008 – Consepe/Uern, de 05 de novembro de 2008, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 01 de fevereiro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 02/02/2024, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **24619655** e o código CRC **BBA3C79D**.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E
DOS DESPORTOS – SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO

MOSSORÓ-RN
2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Vice-Reitora

Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Cláudio Lopes de Vasconcelos

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Ma. Genivalda Cordeiro da Costa

Diretora da Faculdade de Ciências Econômicas - FACEM

Prof. Dr. Jean Henrique Costa

Chefe do Departamento de Turismo – DETUR

Prof. Me. Roberto Rangel Pereira

Sub-Chefe do Departamento de Turismo – DETUR

INFORMAÇÕES GERAIS DA UERN

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

CNPJ: 24.365.710/0001-83

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

Cep: 59610-210 – Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2139

Home page: <http://www.uern.br-e> mail: reitoria@uern.br

CAMPUS UNIVERSITÁRIO CENTRAL

Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro: Costa e Silva –

Mossoró/RN CEP: 59600-000

Fone: (84) 3315-3000

Home page: <http://www.uern.br-e> mail: proeg@uern.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 HISTÓRICO DA UERN.....	7
2 HISTÓRICO DO CURSO DE TURISMO.....	11
2.1.1 Nível Superior.....	17
2.1.2 Nível das Unidades Universitárias.....	19
2.2 ESTRUTURA FÍSICA E INFRAESTRUTURA.....	19
2.2.1 Necessidades do Curso de Bacharelado em Turismo para atendimento ao Projeto Pedagógico e Diretrizes Nacionais Curriculares.....	20
2.3 ESTRUTURA ACADÊMICA.....	21
3 JUSTIFICATIVA.....	21
4 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	24
4.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA.....	24
4.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	24
5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	25
5.1 ÁREA DE CONHECIMENTO.....	25
5.2. DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	25
5.3 ATO DE AUTORIZAÇÃO.....	25
5.4 DATA DO INÍCIO DE FUNCIONAMENTO.....	25
5.5 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS NO PROCESSO SELETIVO VOCACIONADO (PSV).....	25
5.6 NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA.....	25
5.7 REGIME DE MATRÍCULA.....	25
5.8 REGIME DO CURSO.....	25
5.9 TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	25
5.10 LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....	26
5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO....	26

5.12 MECANISMOS DE INGRESSO NO CURSO.....	26
5.13 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PPC.....	27
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	27
6.1 OBJETIVO GERAL.....	27
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
7 PERFIL DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	28
7.1 PERFIL DO EGRESSO.....	28
7.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	29
7.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	31
8 BASE TEÓRICO-FILOSÓFICA DO CURRÍCULO.....	32
9 ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
10 QUADRO DOCENTE.....	79
10.1 QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS CENTRAL - MOSSORÓ.....	79
10.2 QUADRO DE PROFESSORES DO CURSO DE TURISMO LOTADOS NO CAMPUS CENTRAL DE MOSSORÓ.....	79
10.3 QUADROS DE PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS CENTRAL DE MOSSORÓ.....	82
11 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS.....	87
11.1 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE.....	87
11.2 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	88
11.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	94
11.3.1 LABORATÓRIO DE TURISMO (LABTUR).....	103
11.4 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....	106
12 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO.....	112
13 BASE LEGAL.....	137
REFERÊNCIAS.....	137

APRESENTAÇÃO

A educação, enquanto ciência, busca pesquisar, sistematizar e construir conhecimentos, nas complexas relações do homem com o seu contexto imediato e com a sociedade. Assim sendo, o turismo caracteriza-se como uma atividade contemporânea, na qual se pode observar um vasto campo de atuação profissional, dado o incremento que vem apresentando nos últimos anos, tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

O Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN foi criado no intuito de atender às demandas de serviços e de mercado decorrentes da expansão e modernização desta atividade, que nos últimos anos tem obtido incremento no Estado, na região e no país por estar sendo considerada como atividade agregada ao desenvolvimento e crescimento econômico.

Assim, na perspectiva de acompanhar o progresso e o desenvolvimento global das áreas do conhecimento apresenta-se o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, que busca atender às necessidades de mercados emergentes, através da formação de profissionais qualificados para operar em negócios competitivos, bem como os princípios norteadores propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e os padrões de qualidade do Ensino Superior. Contudo, estas perspectivas vinculam-se prioritariamente às dimensões éticas de um modelo de desenvolvimento que leve em consideração os princípios de sustentabilidade nas localidades onde a atividade turística se desenvolve podendo ocasionar impactos de ordem ambiental, cultural, social e econômica.

O Curso de Bacharelado em Turismo desenvolve-se através de elevado padrão de qualidade de ensino, pesquisa e extensão, transmitindo aos seus alunos os conhecimentos teóricos necessários para atuarem com desenvoltura nos empreendimentos turísticos e correlatos. Tal padrão visa a sua aplicabilidade à realidade brasileira, bem como colaborar no desenvolvimento da região, onde novas empresas surgem, a cada dia, para atender a uma demanda crescente por profissionais qualificados.

O Curso de Turismo da UERN visa propiciar um embasamento em diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno uma formação geral humanística, moderna e multidisciplinar, com um Currículo estruturado em três pontos fundamentais: conteúdos básicos, profissionais e teórico-práticos. Esta estrutura permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas consideradas fundamentais para o desenvolvimento do turismo, o que revela a sua proximidade com o mercado de trabalho.

Assim capacita-se o profissional para atuar em empresas de consultoria e assessoria, agências de viagens e operadoras turísticas, empresas de eventos (feiras, congressos, etc.), centros de lazer e recreação, transportadoras, meios de hospedagem (hotéis, pousadas, hospitais e motéis), restaurantes e setor público (federal, estadual e municipal).

Vale ressaltar que o projeto pedagógico de curso (PPC) representa um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e o contexto local, regional e nacional. Isso implica em planejamento conjunto e integrado da Universidade, do corpo discente e docente do Curso de Turismo.

1 HISTÓRICO DA UERN

Algumas datas são marcos na história da UERN. A primeira delas é 1968, ano de criação da instituição, quando a cidade não contava ainda com cem mil habitantes. Ela nasce como Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN -, criada por uma Lei Municipal, e, como tantas outras universidades brasileiras, resulta da aglutinação de faculdades isoladas já existentes, criadas a partir de 1943, no caso quatro: a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Serviço Social, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Profundamente vinculada ao poder local, a UERN surge sem a autonomia que a caracteriza como elemento basilar, o modelo ideal de universidade. Por razões financeiras, também não conta com um corpo docente profissionalizado, dedicado exclusivamente ao ensino, à pesquisa e à extensão. Seus professores são profissionais liberais e clérigos, que dedicam parte do seu tempo ao ensino universitário. São professores abnegados que recebem por hora aula ministrada, sem muita certeza quanto a data de quitação, apesar da existência de cobrança de mensalidades aos alunos.

Nas primeiras décadas de sua história, caracteriza-se como universidade de ensino, restrita quase que exclusivamente às humanidades, e praticando também um pouco de extensão, conforme o modelo da época, por intermédio do CRUTAC - Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária.

A ingerência do poder local, bem mais sentida do que as investidas da ditadura militar que vigorava à época, atingiu seu ponto máximo em 1973, quando o prefeito Dix-Huit Rosado segmentou a administração da instituição em dois poderes. Com isso, a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte - FURRN - passou a ser gerida por um presidente, a quem cabiam as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN -, por um Reitor, incumbido apenas das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou até o ano de 1983.

O ano de 1974 marca o início de sua expansão física e da consolidação da infraestrutura. Nesse ano, é criado o Campus Central, no bairro Pintos, com três blocos de salas de aula e um bloco administrativo. Também em 1974 começa sua expansão geográfica, com a criação do Campus Avançado de Açu, ao qual se somariam, nos anos seguintes, o de Pau dos Ferros (1976) e o de Patu (1980).

Essa expansão surge como consequência de um amadurecimento institucional e mais pela articulação dos poderes políticos desses municípios como de Mossoró.

Em meados dos anos 1980, contava a instituição com 3.900 alunos, 311 professores e nove cursos de graduação. A Universidade, sem condições de conseguir recursos federais ou estaduais para sua manutenção, torna-se inviável para o município. Tentada sem sucesso a federalização, a única saída para a crise foi a estadualização.

A estadualização é um marco forte na história da UERN: ocorreu em 1987 e significou, muito rapidamente, uma mudança qualitativa sem precedentes na instituição. De imediato, realizou-se um concurso público para docentes e, um pouco depois, a elaboração de planos de carreira para docentes e para o corpo técnico-administrativo e, ainda um pouco mais à frente, um plano de capacitação docente. Em síntese, a estadualização permitiu iniciar o processo de profissionalização do corpo docente e, conseqüentemente, o de expansão de sua autonomia, pré-condições para a construção de uma Universidade também produtora de conhecimentos.

Outro momento importante, na história da UERN, foi o reconhecimento como Universidade pelo Conselho Federal de Educação - CFE -, em 1993. Até então, dependia-se da UFRN para a emissão de diplomas, e do CFE para a criação de cursos. Logo após o reconhecimento, foram criados novos cursos (Física, Química e Biologia e, mais à frente, Ciência da Computação), algumas habilitações se transformaram em licenciatura plena, diversificando-se as áreas do conhecimento ofertadas. A UERN continua, porém, como Universidade majoritariamente de licenciaturas e de humanidades.

A partir de 2002, tem início uma segunda fase de expansão geográfica, 22 anos depois de encerrada a primeira. A partir desse ano, criam-se dois novos campi (Natal, 2002; e Caicó, 2004) e inaugura-se um novo tipo de unidade acadêmica: o Núcleo Avançado de Educação Superior, com o fim de estender sua presença a todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte, portanto, sua capilaridade é tal que nenhum núcleo urbano está localizado a mais de 60 km de um curso da UERN. Desse modo, a UERN é atualmente formada por um campus central, sete campi avançados (Assu, Pau dos Ferros, Patu, Natal, Caicó e mais recentemente foi criado o campus de Apodi) e onze Núcleos Avançados de Educação Superior (Caraúbas, Apodi, Areia Branca, Alexandria, Umarizal, São Miguel, Macau, Touros, João Câmara, Nova Cruz e Santa Cruz).

Na verdade, essa nova fase de expansão não foi apenas geográfica. Ela se fez acompanhar, também, de expansão da oferta de cursos e de novas áreas do conhecimento. A área de Ciências da Saúde com os cursos de Medicina e Odontologia, e os já existentes Enfermagem e Educação Física foram interiorizados, passando a ser ofertados em alguns núcleos. A área de Ciências Sociais Aplicadas foi ampliada com a criação dos cursos de

Turismo e de Gestão Ambiental; a de Ciências Sociais, com os cursos de Ciências da Religião e Comunicação Social; a de Ciências Humanas, com Filosofia, Música e a habilitação em Língua Espanhola no curso de Letras.

Este rápido passeio pela história de nossa instituição mostra que a UERN já atravessou diferentes períodos, marcados por diversas composições de seu corpo docente e de políticas de extensão, pelo número de cursos e de vagas iniciais, entre outras características. O que importa compreender é que cada um desses momentos, com suas conjunturas, interna e externa, apresentaram seus desafios, exigindo respostas institucionais diferentes. Se, em 1990, por exemplo, diante da necessidade de qualificar seu corpo docente, a instituição garantia bolsa de capacitação em nível de especialização, hoje a prioridade é formar doutores produtivos, articulados a redes de pesquisa e, em consequência, a maior parte dos recursos para capacitação docente tem esta destinação.

Em 1996 a UERN oferecia 16 cursos de graduação, com 26 opções e 1.095 vagas, e possuía um contingente de 5.025 alunos e um corpo docente com 365 professores, dos quais apenas três doutores. Dados do ano letivo de 2013 revelam uma outra universidade com 83 cursos de graduação, 2.602 vagas, 10.581 alunos matriculados e 203 doutores no corpo docente de 793 professores efetivos.

Já em 2017, a UERN tem ofertado 67 cursos de graduação, dentre eles os cursos a distância via UaB, 1 curso de Letras e mais cinco cursos que concorrem a edital via UaB - CAPES, nos quais estão matriculados quase 12 mil alunos. A cada ano a Instituição oferta cerca de 2.404 vagas, distribuídos por 67 opções de entrada. Oferece atualmente diversos cursos de pós-graduação, frequentados por mais de 622 estudantes, 20 cursos de mestrado (Física, Geografia, Ciência da Computação, Letras, Ciências Naturais, Educação, Ensino, Ciências Sociais e Humanas, Ciência da linguagem, Saúde e Sociedade, Serviço Social e Direitos Sociais, Bioquímica e Biologia Molecular, Economia, Profissional em Letras, Profissional em ensino de Biologia, Profissional em Filosofia, Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semi-árido), 2 cursos de Doutorado (Bioquímica e Biologia Molecular, Letras) além da oferta de dois cursos de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e uma Residência Multiprofissional. Na área de pesquisa, a instituição conta com 114 grupos de pesquisa cadastrados, envolvendo 976 professores-pesquisadores. O progresso, na área do ensino e da pesquisa, também é visível no campo da extensão: são muitos os projetos aprovados, e grande o número de ações realizadas.

Esses dados revelam um crescimento tanto quantitativo como qualitativo da universidade. Alguns cursos de graduação obtiveram ao longo dos anos nota cinco na prova do ENADE:

Nº	CURSO	CONCEITO ENADE	ANO
1.	Ciências Sociais	5	2005
2.	História	5	2005
3.	Turismo (Natal)	5	2006
4.	Serviço Social	5	2007
5.	História	5	2008
6.	Direito	5	2009
7.	Turismo (Natal)	5	2009
8.	Enfermagem (Caicó)	5	2010
10.	Enfermagem (Santa Cruz)	5	2010
11.	Serviço Social	5	2013
12.	Odontologia (Caicó)	5	2013
13.	Serviço Social	5	2016

A aprovação de egressos em concursos públicos aparece com destaque; o número de artigos científicos publicados em revistas indexadas, e de conceito internacional, já permitiu a aprovação de dois cursos de mestrado (Física da Matéria Condensada e Ciência da Computação), a conquista de duas bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e a saída de pesquisadores para estágios pós-doutorais. A extensão está mais bem articulada ao ensino, a ponto de incorporar à formação do aluno a Atividade Curricular em Comunidade - ACC. Tudo isso atesta um bom crescimento, porém as exigências externas também cresceram. As demandas em relação à qualidade do ensino, a ampliação da competência científica para a pesquisa e para a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ao estreitamento das relações com a sociedade são exemplos de desafios a serem enfrentados pelos próximos anos, o que requer um planejamento mais acurado e efetivo, para que hajam ações mais eficazes.

2 HISTÓRICO DO CURSO DE TURISMO

O Campus Avançado de Natal, CAN, foi criado aos treze dias do mês de junho do ano de dois mil e dois, através da Resolução de N° 003/2002 do Conselho Universitário (CONSUNI), a qual determinou o seu funcionamento na zona norte da cidade de Natal, com a oferta inicial dos cursos de graduação em Ciência da Computação (bacharelado), Direito (bacharelado) e Turismo (bacharelado).

A Resolução n. 020/2002 do CONSEPE estabeleceu a criação do curso de Turismo (bacharelado), para funcionamento no CAN, com oferta de 40 (quarenta) vagas no turno noturno, a partir do segundo semestre de 2002.

Embora o curso tenha começado em 2002, ele só foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte em junho de 2008, tendo até o ano de 2007 graduado duas turmas, e, previsto, pelo fluxo normal do curso, de graduar uma terceira no primeiro semestre letivo do ano de 2008.

Segundo Portaria N°. 2416/2002 – GR/UERN, considerando a demanda sociocultural, educacional e estrutural apresentada pelo município é criado o Núcleo Avançado de Educação Superior do Município de Areia Branca – RN. Diante disto, o Curso de Turismo foi implantado no município de Areia Branca – como ampliação de vagas do CAN - em setembro de 2002, conforme a orientação vigente do Programa de Interiorização da UERN e da política de implantação de Núcleos Avançados de Educação Superior. O curso de graduação em Turismo de Areia Branca teve oferta de vagas até o ano de 2007, tendo concluído o curso 92 alunos até o semestre 2015.2.

Os docentes efetivos do curso de Areia Branca, por motivos administrativos, foram integrados ao Departamento de Administração, no Campus Central, estando conseqüentemente, vinculados a Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM).

Devido às demandas existentes do mercado turístico das regiões que compõem o Polo Costa Branca, sendo Mossoró o município central, deixou-se desde 2007, de ofertarem-se vagas para a graduação em Turismo no município de Areia Branca passando-as, portanto, para o Campus Central de Mossoró, o que se concretizou no segundo semestre letivo de 2008,mas, desta feita, no turno matutino. Para tanto, foi criado o Departamento de Turismo em 8 de agosto do ano de 2008, vinculado também a Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM), onde os professores efetivos do curso estão, a partir desta data, lotados.

O Curso de Turismo do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está completando, efetivamente, 10 anos de existência. Criado em 08 de agosto de

2008, o Curso concluiu a sua 7ª turma no ano de 2017 com um número de 86 diplomados, contabilizando, portanto, um total de 10 entradas que eram vinculadas ao Processo Seletivo Vocacionado (PSV) e que a partir de 2015 passou a ser pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desde sua criação o Curso passou e vem passando por algumas transformações estruturais. Uma delas foi o aumento no número de docentes. Na ocasião da abertura do Curso no Campus Central, o Departamento de Turismo (DETUR) somente contava com 06 professores de carreira. Atualmente o Curso conta com nove professores efetivos, sendo 03 doutores e 06 mestres. Destes, 3 estão em processo de conclusão do doutorado. Isso demonstra que, além da ampliação quantitativa do número de docentes, houve também uma verticalização na qualificação docente do Departamento. A política de capacitação docente continuará sendo praticada no departamento, cumprindo o que determina a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96 no intuito de garantir uma melhoria qualitativa na titulação dos docentes.

Igualmente, o aumento no número de projetos de pesquisa e extensão hoje também é uma realidade no Curso. Praticamente não havia pesquisa e extensão durante o primeiro ano de existência do Curso em Mossoró. Em 2017, o DETUR já conta com um total de 31 projetos concluídos, sendo 10 de pesquisa e 21 de extensão. Em 2017, constam 2 projetos de pesquisa e 2 de extensão em andamento. Isso novamente demonstra avanços em relação a qualificação do Curso e, notadamente, demonstra o clima e a cultura acadêmica que os discentes encontram no âmbito do DETUR.

No que se refere a imagem do DETUR perante a comunidade acadêmica da UERN e a atual conjuntura social potiguar, certamente muitas ações podem ser exemplos de progressos na relação entre ensino, pesquisa e extensão. Exemplos têm sido os eventos que o DETUR realiza anualmente. A *Jornada de Estudos Turísticos* já está indo para sua 6ª edição e vem se ampliando substancialmente, contando com participantes de estados das regiões nordeste, centro-oeste e sudeste. A seguir alguns eventos que foram organizados pelo DETUR:

EVENTOS	COORDENADOR	MEMBROS	SITUAÇÃO
I Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos Turísticos - GET/UERN - Curso de Turismo	Michele de Sousa	<p><u>Docentes:</u> Michele de Sousa Raimunda Maria Marques de Azevedo</p> <p><u>Discentes:</u> Eliane da Costa Silva Herculano Benevides de Souza Neto Macário Félix de Meneses Neto Sonaly Queile da Silva Diógo Cruz Dos Santos Joiça Belarmino da Silva Mayara Mirella Fonseca Barbalho Jeferson Apolinei de Oliveira</p>	Realizado em maio (2010)
II Jornada de Estudos Turísticos da UERN	Raimunda Maria Marques de Azevedo	<p><u>Docentes:</u> Raimunda Maria Marques de Azevedo Michele de Sousa Roberto Rangel Pereira Ingrid Carneiro de Lima Liege Azevedo Martins Cláudia Regina Tavares do Nascimento</p>	Realizado em julho (2010)
II Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos Turísticos da UERN	Michele de Sousa	<p><u>Docentes:</u> Michele de Sousa Raimunda Maria Marques de Azevedo Roberto Rangel Pereira Andrea Araújo de Jesus Rosa Maria Rodrigues Lopes Cinara Filgueira Maciel</p>	Realizado em dezembro (2010)
III Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos Turísticos da UERN	Raimunda Maria Marques de Azevedo	<p><u>Docentes:</u> Raimunda Maria Marques de Azevedo Cláudia Regina Tavares do Nascimento Rosa Maria Rodrigues Lopes Salette Gonçalves Roberto Rangel Pereira</p>	Realizado em fevereiro (2012)
III Jornada de Estudos Turísticos da UERN – Planejamento e Gestão do Turismo: aportes teóricos e desafios	Rosa Maria de Rodrigues Lopes	<p><u>Docentes:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes Jean Henrique Costa Salette Gonçalves Roberto Rangel Pereira</p> <p><u>Técnica:</u> Teresa Cristina Dias Diógenes</p> <p><u>Discentes:</u> Clara Maria da Silva Janaina Jéssica Silva de Carvalho Fiama Karine Costa Pereira Joiça Belarmino da Silva Frederico da Silva Jales Camila Bezerra Justino de Menezes</p>	Realizado em julho (2012)
II Exposição de Estudos sobre turismo, mercado e sociedade: grandes empreendimentos de lazer e turismo de porte internacional	Cláudia Regina Tavares do Nascimento	<p><u>Docentes:</u> Cláudia Regina Tavares do Nascimento Salette Gonçalves Antonio Pereira Junior José Orlando Costa Nunes</p> <p><u>Discentes:</u> Samuel Moreira Chaves</p>	Realizado em fevereiro (2013)

		Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Diôgo Cruz Dos Santos Hionne Mara da Silva Câmara Isis Kaddiggia de Araújo Costa Maria Rita M. Nunes Francisca Leidiana de Souza Amanda Leite da Silva	
IV Ciclo de Palestras do Grupo de Estudos Turísticos da UERN	Salete Gonçalves	Docente: Salete Gonçalves Discentes: Clara Maria da Silva Mariana Gurgel de Paula Dantas Marcela Amália Pereira Cabrita Ruthly Rafaela Fernandes Priscila Gislayne Baldino de Azevedo Antonio Jaldesmar da Costa Amanda Cledna Reinaldo da Fonsêca Tarcisio Pereira Dantas Junior Najara Gracielly Costa	Realizado em julho (2013)
IV Jornada de Estudos Turísticos da UERN – Planejamento e Gestão do Turismo: aportes teóricos e desafios	Rosa Maria de Rodrigues Lopes	Docentes: Rosa Maria Rodrigues Lopes Jean Henrique Costa Salete Gonçalves Discentes: Antonio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Camila Bezerra Justino de Menezes Edja Micaella Araújo dos Santos Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Frederico da Silva Jales Laydna Rochelle de Aquino Mota Madson Emanuel de Freitas Marcela Amália Pereira Cabrita Mariana Gurgel de Paula Dantas Raquel Nunes Vinícios Alisson Barra Soares	Realizado em novembro (2013)
III Exposição de Estudos sobre turismo, mercado e sociedade	Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Docente: Cláudia Regina Tavares do Nascimento Discentes: Fernanda Gabriela da Silva Ferreira	Realizado em dezembro (2013)

No ano de 2012, foi criada a *Revista Turismo Estudos e Práticas* [ISSN: 2316-1493], objetivando ser um espaço digital de diálogo no âmbito da pesquisa acadêmica em turismo, fomentando o exercício crítico de discentes e pesquisadores voltados à atividade, bem como, de áreas afins. Com periodicidade semestral e acesso *on line* gratuito, o periódico consiste na publicação de artigos e resenhas que versem sobre a atividade turística e suas relações com o planejamento do espaço turístico, com a gestão empresarial da atividade, com a hospitalidade

e com os estudos do lazer, fundamentalmente em suas possibilidades de tratamento teórico e de intervenção no planejamento da atividade. A Revista lançou até 2017 quinze números, sendo 12 edições regulares e 3 especiais.

Diante dessas mudanças, o corpo discente já começa a se inserir mais ativamente na dinâmica do cotidiano acadêmico do DETUR. Atualmente, 3 alunos estão com bolsa, sendo as mesmas de iniciação científica, de extensão e de monitoria (PIM), o que entra em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN o qual torna uma exigência a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O DETUR vem colocando em prática o tripé ensino, pesquisa e extensão, pois consegue assimilar as demandas sociais e incorporá-las em seus currículos e ações. No âmbito do ensino desenvolve aulas de campo e Programa Institucional de Monitoria (PIM).

O Programa Institucional de Monitoria contempla atividades de caráter didático-pedagógico, desenvolvidas pelos alunos da graduação e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante. É comum ser disponibilizado em edital dois tipos de monitoria: remunerada e não remunerada. O DETUR oferta por semestre uma vaga remunerada.

Este programa tem como objetivo melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem e contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão.

O DETUR tem o entendimento que o Programa propicia uma aprendizagem holística aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

Para a função de monitoria são escolhidos alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para o desempenho das seguintes atividades:

- 2.1 Auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham cursado as respectivas disciplinas;
- 2.2 Auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de pesquisa bibliográfica, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência das disciplinas;
- 2.3 Assegurar maior relacionamento entre professor e alunos, visando ao aprimoramento do apoio pedagógico ao estudante.

O colegiado do DETUR vem tornando público editais de monitoria PIM desde o ano de 2009.

Nº	ANO	QUANT. ALUNOS
01	2009.2	02
02	2010.1	01
03	2010.2	01
04	2011.1	02
05	2011.2	02
06	2012.1	00
07	2012.2	02
08	2013.1	05
09	2013.2	03
10	2014.1	06
11	2014.2	05
12	2015.1	04
13	2015.2	00
14	2016.1	05
15	2016.2	00
16	2017.1	05

Outra prática recorrente é a utilização de aulas de campo como estratégias didáticas que visam complementar e enriquecer os conteúdos teóricos trabalhados em sala de sala. As práticas docentes com utilização da aula de campo no ensino do turismo são adotadas pelo Departamento de Turismo como alternativas metodológicas que levam o discente a compreender o mundo criticamente, por conseguinte contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, propiciando, assim, a formação dos alunos para a cidadania.

O DETUR defende a prática da aula de campo no sentido de que o aluno poderá fazer suas próprias observações, sem ausentar o caráter didático-pedagógico do mesmo.

Nessa direção, destacamos a importância da observação no campo, visto que através dela o aluno pode compreender a relação entre os lugares, relacionando o local com o global e o global com o local, pois ao entrarem em contato com a realidade podem construir uma visão crítica.

Para o estudo do turismo, essa atividade se torna relevante, pois encontra no trabalho de campo a metodologia do empirismo para obter seus resultados e a partir da observação percebe-se sua grande contribuição até os dias atuais, constituindo um importante caminho para se compreender e explicar uma realidade.

Assim, percebemos que a ida a campo, se bem trabalhada pelo docente, permite ao discente sair do contexto da sala de aula, onde na maioria das vezes o docente e o livro didático são os protagonistas de uma atividade na qual a interação entre os elementos pertencentes a esta (discente, docente e livro didático) tem que ser constante.

Nesse sentido vale ressaltar a importância da aula ou trabalho de campo como alternativa de ensino interdisciplinar, já que várias áreas do currículo escolar, explícita ou implicitamente, têm o dever de educar em relação às questões sociais e naturais, mas levando em consideração as suas concepções e valores que estão atrelados aos seus conteúdos.

Em 2018 tivemos uma estudante do 6º período do curso de Turismo da UERN, Nicole Abreu, a qual foi contemplada com uma bolsa de estudos em uma ação promovida pelo Ministério do Turismo em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O programa ofereceu um curso de capacitação no exterior a alunos brasileiros de cursos de Turismo e Hospitalidade, por até três meses, com bolsa para cobrir os custos com transporte aéreo, alojamento, alimentação, seguro-saúde e taxas escolares. Ao todo, 104 estudantes do país foram selecionados. Os alunos tiveram aula em dez universidades do Reino Unido, distribuídas na Inglaterra, Escócia e País de Gales, e contando com aulas teóricas e práticas.

A referida aluna foi aprovada em 19º lugar na seleção, ficando ainda entre os 14 discentes de instituições de nível superior da região Nordeste aprovados para o Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade.

A estudante declarou que se sentiu mais preparada para a nova experiência devido ao conhecimento que adquiriu na graduação da UERN e ressaltou a qualidade do corpo docente do curso. A aluna assistiu às aulas na Bournemouth and Poole College, localizada no sudoeste da Inglaterra.

2.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

2.1.1 Nível Superior

I – Órgãos consultivos e deliberativos

Conselho Universitário – CONSUNI;

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

II – Órgãos executivos

Reitoria;

Pró-Reitorias;

Assessorias;

Órgãos Suplementares, Administrativos e Comissões Permanentes.

III – Assembléia Universitária

O Conselho Universitário é o órgão máximo de funções consultivas, deliberativas e normativas de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão consultivo deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo Vice-Reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis.

As Assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os Órgãos Administrativos, com atribuição de coordenação de atividade-meio, fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os Órgãos Suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa e extensão e prestação de serviços.

As Comissões Permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária constituída pelos três segmentos: docente, discente e técnico-administrativo.

2.1.2 Nível das Unidades Universitárias

I – Órgãos Deliberativos

Conselho Acadêmico-Administrativo;
Plenária dos Departamentos.

II – Órgãos Executivos

- a) Diretoria de Faculdades;
- b) Chefia de Departamentos.

O Conselho Acadêmico-Administrativo é o órgão máximo deliberativo e consultivo da Unidade em matéria acadêmica e administrativa

A Plenária do Departamento é o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa no âmbito de atuação do Departamento.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA E INFRAESTRUTURA

O Curso de Turismo da UERN, ora implantado no Campus Central de Mossoró, funciona nas dependências da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, no turno matutino.

Atualmente o curso dispõe de uma sala onde se processam todas as atividades administrativas e uma sala destinada ao uso dos professores. Ambas são equipadas com bancadas, cadeiras e computadores. A criação do departamento foi oficializada em 08 de agosto de 2008 e a estruturação das salas de aula se deu com a implantação do bloco de Turismo em meados de 2011, tendo em vista que em período anterior o curso funcionava em salas de aula compartilhadas com o Curso de Administração.

O Curso conta, também, com 1 (uma) sala destinadas aos projetos de pesquisa e de extensão e 1 (uma) sala destinada aos laboratórios.

A Biblioteca Central tem uma importante contribuição, dada sua estrutura física e o sistema de empréstimos de livros, contribuindo com um total de 698 exemplares na área de turismo.

2.2.1 Necessidades do Curso de Bacharelado em Turismo para atendimento ao Projeto Pedagógico e Diretrizes Nacionais Curriculares

O Curso de Turismo, conta com a infraestrutura física abaixo relacionada.

SALAS

- ✓ 04 (quatro) salas de aula;
- ✓ 01 (uma) sala para o funcionamento do departamento de Turismo;
- ✓ 01 (uma) sala de professores;
- ✓ 01 (uma) sala destinada aos projetos de pesquisa e extensão;
- ✓ 01 (uma) sala destinada aos laboratórios.

RECURSOS MATERIAIS

- ✓ 03 (três) computadores (1 no DETUR e 2 na sala dos professores)
- ✓ 02 (duas) impressoras a laser (DETUR);
- ✓ 03 (três) projetores multimídia (data show);
- ✓ 04 (quatro) bancadas (2 na Sala pesquisa e extensão e 2 na sala dos professores)
- ✓ 9 (nove) cadeiras (5 no DETUR e 4 na sala dos professores)
- ✓ 01 (um) gelágua (DETUR)

PROPOSTA PARA AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRAFICO

Número Atual
Títulos: 201
Número Ideal
Títulos: 365

O Departamento de Turismo considera que a infraestrutura da Biblioteca Central Padre Sátiro Cavalcante Dantas é adequada, possuindo salas de estudos em grupo, mesas e cadeiras confortáveis que atendem as necessidades daqueles que a procuram. Além disso, dispõe de banheiros, armários para guardar o material dos usuários e rampas para as pessoas com mobilidade reduzida. Outro diferencial é o serviço de *internet wi-fi* e o sistema de reservas e renovação de livros *on line*.

As condições disponíveis para o bom funcionamento do curso de turismo no Campus Central de Mossoró são favoráveis, pois entende-se que a Universidade está em processo de expansão e que, em um curto espaço de tempo, se constituirão condições ainda mais favoráveis a um bom desempenho das funções acadêmicas a que se propõe o curso.

2.3 ESTRUTURA ACADÊMICA

A Universidade está estruturada em unidades universitárias denominadas faculdades e em departamentos a elas subordinados.

As faculdades são unidades universitárias de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas. Cada faculdade é dirigida por um diretor, auxiliado por um vice-diretor, com mandato de 04 (quatro) anos, sendo permitida uma recondução.

O Departamento Acadêmico é órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e de administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros. Cada departamento acadêmico compreende áreas de conhecimento aglutinador, de eixos temáticos do conjunto de disciplinas afins e de linhas de pesquisa. Congrega docentes para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão, de modo a atender, dentro de sua área, todos os cursos da UERN. Cada departamento é administrado por um chefe, auxiliado por um subchefe, com mandato de 02 (dois) anos com direito a uma reeleição em um período subsequente.

Sendo assim, a estrutura administrativa que dá suporte ao curso de Bacharelado em Turismo consiste de um departamento acadêmico, denominado Departamento de Turismo e uma secretaria.

Estarão vinculadas ao Departamento de Turismo, a Chefia do departamento, a Orientação Pedagógica, a Coordenação de Estágio do Curso e a Coordenação de Monografia cujos mandatos terão duração de 02 (dois) anos. O Conselho Administrativo Acadêmico será o órgão responsável pelas deliberações do Departamento de Turismo, sendo representado pelos docentes desta Unidade Administrativa e subordinado a direção da Faculdade.

3 JUSTIFICATIVA

O Curso de Turismo de Mossoró vem atender a dois anseios: o das prefeituras cujos municípios estão inseridos no Polo Costa Branca e que necessitam de mão-de-obra

qualificada e o de suas populações que acreditam ser a carreira de Turismólogo um veículo transformador da realidade turística atual para uma realidade possível, ética e participativa a longo prazo e, nela, uma chance de participar ativamente das decisões políticas.

O turismo desponta atualmente como uma das mais importantes atividades econômicas em todo o mundo, mobilizando uma incalculável massa de capital e gerando milhares de empregos diretos e indiretos (DIAS, 2005).

A Região Oeste do Rio Grande do Norte não pode deixar de se inserir nesse contexto, uma vez que, os olhares do turismo estão voltados, agora, para o interior do Estado e, também, para projetos de geração e distribuição de renda.

O turismo quando bem planejado, dentro de um modelo adequado onde as comunidades participam do processo, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais. Neste modelo, a grande maioria do setor é constituída de pequenas e médias empresas, fazendo com que o desenvolvimento da atividade possa acontecer naturalmente como fator de distribuição de renda (CORIOLANO, 2003).

O Curso de Bacharelado em Turismo procura se desenvolver através da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, transmitindo aos seus alunos os conhecimentos teóricos básicos necessários para atuarem com desenvoltura nos empreendimentos turísticos, visando sempre a sua aplicabilidade à realidade brasileira, bem como colaborar no desenvolvimento da região.

No entanto, a formação do bacharel em turismo exige uma visão abrangente de como operam as organizações turísticas do mercado onde trabalha e do que pensa o consumidor final sobre o serviço do qual faz usufruto. Verifica-se que a qualidade intelectual maisvalorizada pelas novas organizações turísticas é a capacidade com a qual os graduados em Turismo desempenham suas funções e realizam tarefas estruturadas em uma forma científica eficaz, cabível de acordo com cada situação e, principalmente, da habilidade de lidar com problemas novos e, conseqüentemente, suas soluções.

Para tanto, as realizações das aulas de campo propiciam aos alunos a oportunidade de aprimoramento acadêmico num processo contínuo que se resume no "aprender-fazer", visando propiciar experiências de aprendizagens que atendam à feição humanística do perfil do futuro bacharel, bem como a necessária interdisciplinaridade na sua formação. Esse aprendizado é atingido através de uma visão sistêmica do conteúdo programático do curso integrada às atividades de pesquisa e de extensão.

Neste contexto, a dinâmica do Curso Superior de Turismo em Mossoró busca contribuir no processo de aprendizagem dos discentes que é formado por alunos de Mossoró e de regiões circunvizinhas, oferecendo conhecimentos disseminados ao longo do processo de

formação profissional, bem como, complementar a formação cultural, moral e ética e a interação entre o curso e o contexto local, regional e nacional.

4 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

4.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro.

CEP 59.610.210 – Mossoró –RN.

Fone: 0xx (84) 3315-2139 - FAX: 0xx (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não lucrativa

4.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Rua Almino Afonso, 478 – Centro.

CEP 59.610.210 – Mossoró –RN.

Fone: 0xx (84) 3315-2139 - FAX: 0xx (84) 3315-2108

Site: www.uern.br - E-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17 de junho de 1993.

5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

5.1 ÁREA DE CONHECIMENTO

Turismo

5.2. DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Turismo, modalidade Bacharelado.

5.3 ATO DE AUTORIZAÇÃO

Documento Legal

Resolução de criação do curso: Resolução CONSEPE N. 51/2007 (19/10/2007)

5.4 DATA DO INÍCIO DE FUNCIONAMENTO

Campus Central em Mossoró:

27/10/2008.

5.5 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS NO PROCESSO SELETIVO VOCACIONADO (PSV)

40 vagas

5.6 NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

50 alunos no máximo

5.7 REGIME DE MATRÍCULA

Semestral

5.8 REGIME DO CURSO

Hora-aula

5.9 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Turno: Matutino

5.10 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Campus Universitário Central

BR 110 – KM 46 – Rua Professor Antonio Campos S/N

Bairro Costa e Silva – Mossoró-RN

Site: www.uern.br - E-mail: reitoria@uern.br

5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

- ✓ Componentes curriculares obrigatórios: 2960h
- ✓ Estágio Supervisionado: 360h
- ✓ Atividades práticas: 30h
- ✓ Núcleo Básico: 795h
- ✓ Núcleo Turismo: 1395h
- ✓ Componentes Curriculares Optativos: 180h
- ✓ Atividades Complementares: 200h
- ✓ Tempo Médio: 4 anos
- ✓ Tempo Máximo: 6 anos

5.12 MECANISMOS DE INGRESSO NO CURSO

- ✓ Sistema de Seleção Unificada (SISU) - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- ✓ Vagas Não Iniciais Disponíveis – VNID (por transferência interna, transferência externa e retorno à IES);
- ✓ Transferência compulsória;
- ✓ Aluno especial;
- ✓ Ex officio;
- ✓ Transferência externa.

5.13 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PPC

Prof. Dr. Jean Henrique Costa

Profa. Dra. Michele Sousa

Profa. Ma. Raimunda Maria Marques de Azevedo

Profa. Me. Saulo Gomes Batista

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais aptos a pesquisar, gerir e planejar a atividade turística centrados na gestão do espaço, visando o desenvolvimento com inserção da comunidade local sob a ótica da sustentabilidade.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Estimular nos graduandos o interesse pela pesquisa e extensão;
- b) Contribuir na formação da percepção política e social do aluno enquanto sujeito do meio;
- c) Despertar nos egressos a visão do planejamento e gestão da atividade turística visando o desenvolvimento com base local;
- d) Habilitar o egresso do curso para a utilização das metodologias adequadas para o planejamento e elaboração dos programas, planos e projetos de instituições públicas e privadas;
- e) Formar gestores para atuar, nas atividades de planejamento e organização do turismo, nos diversos segmentos, tais como: hospedagem, agenciamento, recreação e lazer, alimentação, eventos, parques temáticos, transportes;
- f) Instruir o discente para a aplicação da legislação pertinente;
- g) Despertar no profissional a capacidade empreendedora com intervenção positiva no mercado turístico;
- h) Preparar o egresso para desenvolver estudos de viabilidade de negócios turísticos;
- i) Provocar no formando o interesse pela valorização e resgate da cultura local tendo no turismo um vetor de preservação e difusão do patrimônio material e imaterial;
- j) Formar indivíduos aptos a compreender os principais componentes do turismo, nos âmbitos econômico, social e ambiental com habilidade de interagir em equipes

multidisciplinares nos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- k) Despertar no aluno a capacidade de comunicação interpessoal e relações humanas com base nos princípios éticos.

7 PERFIL DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

7.1 PERFIL DO EGRESSO

Os egressos do Curso de Turismo da UERN serão profissionais capazes e aptos a ter uma compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais que se configuram na atividade turística, bem como egressos habilitados para o planejamento e gestão dos vários segmentos de atuação do mercado turístico, tanto do setor público como privado, estando assim preparados para o desenvolvimento do turismo com ênfase no local, além de poder atuar também na área da docência e pesquisa.

Assim, o bacharel em turismo deverá apresentar habilidade de trabalhar de forma interdisciplinar e utilizar metodologias adequadas na elaboração de programas, projetos e planos de desenvolvimento do turismo em municípios e outros espaços, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, valorização e preservação dos recursos naturais, culturais e humanos.

Sendo assim, a formação proposta é generalista, tendo em vista que a matriz curricular abrange disciplinas das ciências humanas, sociais e econômicas, interagindo com a geografia, história, sociologia, antropologia, filosofia, bem como, é também especializada, no que diz respeito às disciplinas de formação específica como administração, economia, direito, língua estrangeira, eventos, agenciamento, transportes, planejamento e organização. Objetiva, ainda, contribuir para que o profissional atue, com competência, nas discrepâncias existentes entre conhecimentos teóricos e práticos pertinentes à profissão com as disciplinas dos conteúdos teórico-práticos, por meio de treinamento em empresas juniores, visitas técnicas, congressos, seminários, projetos de extensão e dos estágios curriculares supervisionados, sendo os egressos do curso capazes de agir com eficácia diante do manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras.

Diante disto, pretende-se que o egresso reúna em suas atitudes, quando este estiver atuando no mercado, consciência da cidadania e princípios éticos no relacionamento com os agentes envolvidos com a atividade turística nos diversos aspectos. Deve apresentar ainda, capacidade de comunicação, senso de observação e liderança, além de iniciativa

empreendedora; capacidade de apreensão, transmissão crítica e produção criativa para o turismo, aliada ao raciocínio lógico e à consciência da necessidade permanente de atualização, não deixando de contemplar o compromisso com a responsabilidade social e ambiental que envolvem o desenvolvimento do turismo.

Áreas de atuação

- ✓ Hotéis, flats, campings, resorts, albergues, pousadas;
- ✓ Empresas e espaços de lazer e turismo, centros culturais;
- ✓ Parques temáticos;
- ✓ Agências de viagens e turismo;
- ✓ Transportadoras turísticas;
- ✓ Centros de convenções e empresas organizadoras de feiras e congressos;
- ✓ Casas de espetáculos, bares, danceterias;
- ✓ Estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- ✓ Empresas de informação, divulgação e documentação turística;
- ✓ Empresas e órgãos públicos que desenvolvem atividades de planejamento e organização para o turismo;
- ✓ Empresas / Entidades de formação e treinamento de recursos humanos para o mercado.

7.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os egressos do Curso de Turismo estarão aptos a apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a) Compreender as políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- b) Aplicar a metodologia do planejamento em projetos, planos e programas;
- c) Planejar e operacionalizar de forma responsável o inventário turístico para detectar áreas novas e emergentes de negócios;
- d) Planejar e operacionalizar estudos de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e projetos turísticos;
- e) Interpretar a legislação pertinente;
- f) Planejar, executar e gerir projetos e programas estratégicos em empreendimentos

turísticos;

- g) Empreender e analisar criticamente as organizações turísticas, antecipando e promovendo suas transformações necessárias para a sua melhoria continuada;
- h) Interpretar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, entre outras;
- i) Identificar, analisar e avaliar os possíveis efeitos positivos e negativos provocados pelas atividades em determinados espaços e comunidades;
- j) Pesquisar para a formatação do produto turístico com relação ao dimensionamento da oferta e criação de banco de dados;
- k) Selecionar os locais do mercado emissor onde deverá centralizar as promoções dos pacotes e serviços;
- l) Analisar os mercados receptivos e definir a imagem turística que se projetará em cada um deles;
- m) Aplicar a metodologia científica no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas;
- n) Planejar e ministrar cursos e treinamentos nos vários segmentos do mercado;
- o) Integrar-se e contribuir para a ação de equipes interdisciplinares e multidisciplinares e interagir criativamente face aos diferentes contextos sociais, bem como resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas organizacionais;
- p) Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- q) Comunicação interpessoal, intelectual e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações;
- r) Cultivar uma personalidade íntegra, dignificante à profissão através de uma postura de um equilíbrio moral e ético;
- s) Ser um profissional atuante, responsável e plenamente qualificado para o exercício do turismo, utilizando-se dos recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas, das empresas e instituições públicas e privadas e da população residente;
- t) Perceber a necessidade constante de aperfeiçoamento profissional acompanhando a evolução científica e tecnológica;
- u) Entender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais,

onde os setores de turismo e entretenimento na atualidade encontram ambientes propícios para se desenvolver.

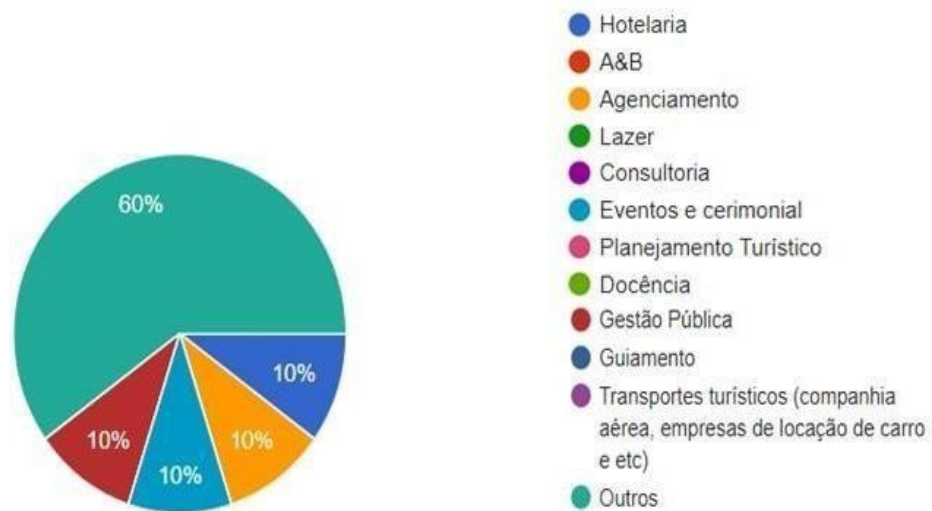
7.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Turismo do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está completando, efetivamente, 10 anos de existência. Criado em 08 de agosto de 2008, em 2018 contabiliza, portanto, um total de 10 entradas. No ano de 2017 formou a sua sétima turma, totalizando um número de 86 diplomados.

Para acompanhar os egressos do curso de turismo está disponível na página oficial do curso e no perfil do curso no *facebook* um formulário que foi desenvolvido através da plataforma *google forms* que está disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/142FGED34HKQvn7gXd0ZZlwI80jBVTeCTUmKcmUy48Q/edit>. Tal instrumento foi pensado para fazer acompanhamento contínuo e ininterrupto de como está o egresso de turismo da UERN/Mossoró.

O gráfico a seguir apresenta em que áreas os egressos estão inseridos no âmbito do mercado turístico.

Gráfico 1: Atuação dos egressos de turismo

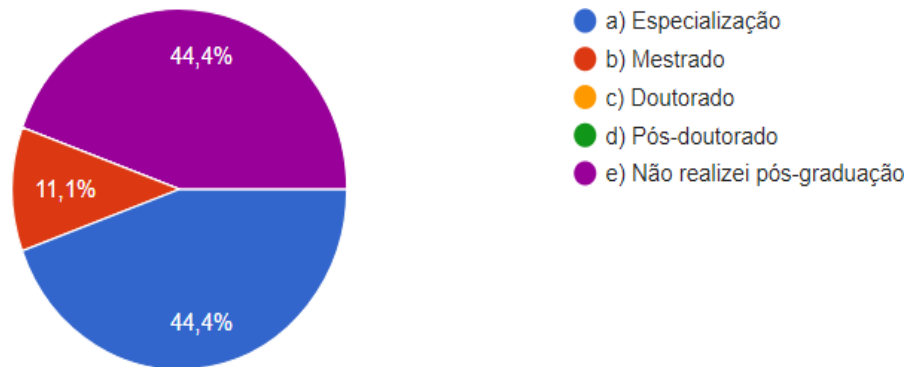


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com base nos dados apresentados, constata-se que uma porcentagem dos egressos está inserida no mercado turístico atuando em áreas como gestão pública, eventos e cerimonial, agenciamento, hotelaria e outros.

Quanto a qualificação continuada, após o término da graduação, verifica-se no Gráfico 2 uma porcentagem de 55,5% de pós-graduandos em nível de especialização emestrado.

Gráfico2: Capacitação que foi realizada após o término do curso de graduação em Turismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Com base nos dados supracitados pode-se inferir que o mercado mossoroense e região vem absorvendo parte desses egressos, porém de maneira ainda incipiente. As organizações turísticas existentes em Mossoró, em alguma medida são empreendimentos locais, alguns de gestão familiar. Entretanto, vale reforçar que o turismo é uma atividade em potencial na região e que se consolida com a pluralidade de atrativos existente na região da Costa Branca o que possibilita uma maior oportunidade de atuação do bacharel em turismo.

Por fim, ressalta-se que o DETUR possui uma pesquisa completa que traça o perfil do egresso do Curso de Turismo e que está disponível em anexo.

8 BASE TEÓRICO-FILOSÓFICA DO CURRÍCULO

Consideramos aqui a base teórico-filosófica vigente no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, onde a indissociabilidade entre a reflexão sobre a realidade concreta e a ação transformadora do conhecimento é condição *sine qua non* ao desenvolvimento de um saber acadêmico transformador. A razão desta escolha se pauta no princípio de que a realidade não é harmônica e nem sistematicamente conectada via interdependências funcionais, mas sim, por contradições e antagonismos que sugerem, em

nível acadêmico, propostas pedagógicas comprometidas com a crítica e não com a ordem estabelecida.

Sendo assim, no plano teórico, a base do método materialista-histórico é, segundo Gomes (1996, p. 73), dada pelas regras que determinam o tipo de relação de produção frente ao desenvolvimento das forças produtivas; estes dois elementos são os termos fundamentais que definem um modo de produção e, ao mesmo tempo, constituem a causa da transformação dialética. No plano prático, a perspectiva materialista (aqui a concepção marxista) define uma nova atitude do cientista em sua relação com a sociedade, sempre crítico e pronto a denunciar as armadilhas ideológicas montadas pelo saber comprometido com o *status quo*.

Sob esta perspectiva, aliando os aspectos conceituais gerais da ciência e da filosofia aos conteúdos específicos trabalhados em cursos de turismo, tem-se a possibilidade, potencial e real, de se trabalhar a proposta curricular do Curso de Turismo da UERN neste plano teórico e neste plano empírico, tendo em vista os novos desafios lançados pela modernidade ao saber universitário.

O turismo, em sua essência acadêmica, é um campo de saber multidisciplinar. Desta forma, o futuro bacharel em Turismo deverá saber lidar com diferentes tipos de informações que abrangem conhecimentos teóricos e técnicos de história, geografia, antropologia, sociologia, ciência política, economia, demografia, psicanálise, estatística, etc., além dos saberes que completam técnicas de relações públicas, hotelaria, sistemas de transportes, agências de viagens, entre outros que têm como objetivos formar um profissional capaz de refletir permanentemente sobre os diversos problemas que envolvem a área. Dada a abrangência da estrutura curricular, o curso visa formar desde o profissional de planejamento público em turismo até o empreendedor, ou seja, aquele que opta por um negócio próprio. Todavia, a ênfase curricular do Curso de Turismo da UERN é voltada para a gestão sustentável da atividade.

Partindo do princípio acima exposto, isto é, da multidisciplinaridade do turismo enquanto saber acadêmico, o bacharel em Turismo pode (ao menos potencialmente) atuar em várias atividades de serviços, tais como: planejamento turístico; consultorias turísticas, pesquisa de novas fontes de atração turística, trabalho em agências de viagens e transportadoras turísticas, nos ramos de hospedagem (hotéis e outros meios de acomodação); alimentação (restaurantes, bares e similares); ou de promoção de eventos como congressos, simpósios, feiras, reuniões culturais e festividades; tanto nas funções de organizador, quanto de executor; podendo atuar ainda na divisão dos conteúdos culturais do lazer.

Para essas potenciais áreas de atuação é que se deve preparar um bacharel em turismo. No entanto, lembrando que, a ênfase curricular do Curso de Turismo da UERN é fundada na gestão sustentável da atividade em nível local, rejeita-se, ou ao menos se elucida criticamente, ações e discursos apologéticos sobre a atividade.

Os conteúdos genéricos do Curso de Turismo da UERN se baseiam numa ótica global do saber científico, técnico e histórico. Isto indica a divisão (ao menos didática) em três eixos disciplinares gerais constituintes da matriz curricular. Desta forma, o padrão geral das diretrizes curriculares adotadas para o curso, segundo o MEC, instituídas pela Resolução nº 13/2006, constitui-se numa tríade assim distribuída:

I – Conteúdos Científicos, Filosóficos e Artísticos: estudos relacionados com as ciências sociais (sociologia, antropologia e ciência política), economia, geografia, história, psicologia, filosofia, demografia, estatística, educação, letras, artes, etc.

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a teoria geral do turismo, com a administração de transportes em turismo, com os estudos do lazer, com o planejamento e organização do turismo, com a administração de agências de viagens, com a organização de eventos, com os estudos sobre hotelaria, etc.

III – Conteúdos Teórico-práticos: estudos relacionados com disciplinas de vivência profissional nas organizações por meio dos estágios supervisionados, bem como através das aulas de campo, imersões e atividades desenvolvidas em laboratório do curso de turismo.

O que faz esta opção teórico-filosófica consistente para a presente proposta pedagógica? Primeiramente, a UERN está inserida num contexto socioespacial periférico, ou seja, que está à margem do centro do sistema econômico. Posto assim, é missão de uma Instituição de Ensino Superior (IES) intervir, social e politicamente, neste espaço deprimido, através não apenas de projetos de extensão, mas sim a partir da própria construção do saber crítico em sala de aula.

Em segundo lugar, é somente neste saber crítico, nesta proposta de desvendamento das contradições e antagonismos do modo de produção capitalista, que se pode criar a possibilidade da mudança social, do questionamento da ordem vigente. Neste sentido, justifica-se a escolha filosófica aqui presente.

Saindo do plano mais geral da problematização efetuada pela base teórico-filosófica, a estruturação da matriz curricular do Curso de Turismo da UERN contém, além da concepção global, os novos requisitos esperados pelo mercado de trabalho, tais como flexibilidade, polivalência, múltiplas inteligências, liderança, etc. Uma gestão sustentável do turismo requer dirigentes da atividade competentes também administrativamente.

Essa base tem por critérios, no plano empresarial do universo turístico, os novos paradigmas de produção flexível e de complexidade organizacional, que tendem a modificar a rigidez baseada na supremacia da estrutura sobre outras dimensões organizacionais. Essas dimensões retratam as atuais tendências organizacionais à criatividade, a adaptabilidade às mudanças e utilização de estratégia da informação, aspectos que evidenciam o papel humano nas organizações.

No plano do planejamento público traz consigo conceitos como desenvolvimento com base local, crítica ao planejamento “mercadológico”, redefinições de prioridades sociais, a relação entre turismo e comunidades locais, turismo e relações de trabalho, turismo e desigualdades, etc.

Sob a ótica do pensar a atividade turística, a proposta aqui vigente no currículo do Curso de Turismo da UERN visa formar um profissional apto a observar, compreender e explicar a atividade e seu entorno social, cultural, econômico e político. Traz em si disciplinas que orientam uma formação mais geral do Bacharel em Turismo. Desta forma, o Currículo do Curso de Turismo visa inserir o futuro profissional da área em três campos distintos, contudo complementares: na iniciativa privada (empresas com fins lucrativos); no setor público (políticas públicas de turismo); e na academia (pensar a atividade em instituições de ensino, pesquisa e extensão).

Procurou-se buscar, por conseguinte, um currículo que atenda às necessidades do espaço social, tanto do ponto de vista do egresso no Curso de Turismo, quanto do entorno social envolvido. A ênfase da construção foi de forma articulada no sentido de permear as demandas de entradas e reentradas, tanto da clientela, como dos conteúdos que venham de encontro às necessidades de uma região em processo de amadurecimento socioeconômico e em busca de modelos institucionais de desenvolvimento que estejam mais próximos das necessidades sociais.

Dessa análise centrada no ser humano, resulta que o conhecimento do Turismo terá que abandonar o enfoque organizacional simplista, mecanicista e mercadológico que vem sendo adotado por muitos outros cursos superiores espalhados pelo país. Para formar o Bacharel em Turismo, faz-se necessária a inter-relação de dimensões que conduzam o aluno à apropriação de conhecimentos científicos, sua natureza e sua organização, bem como à percepção das relações situacionais, o que fundamenta um pensar global e um agir local na prática do Turismo. Assim, as dimensões originadas dos paradigmas de produção flexível, da complexidade organizacional e os novos desafios do setor público fornecem a base para a formação do Bacharel em Turismo sob a perspectiva multidisciplinar e crítica.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Turismo possui uma estrutura sólida, porém, permitindo a flexibilidade do profissional e o desenvolvimento da capacidade de rápida absorção dos dinâmicos avanços do segmento turístico. O curso também possui uma clara conexão entre as disciplinas de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências. Dentro da concepção de formação integral, poderá o aluno também escolher outras disciplinas para aprofundamento em qualquer área de seu interesse.

Nesta perspectiva, a estrutura curricular do Curso de Turismo indica a possibilidade de um desenho metodológico interdisciplinar. Atrelada a estes aspectos, a concepção dos períodos se deu de forma a que cada um destes possa contemplar os conteúdos científicos, filosóficos e artísticos; específicos e teórico-práticos; além de disciplinas optativas e das atividades complementares.

As disciplinas teóricas obrigatórias são complementares entre si, onde algumas são pré-requisitos de outras e a mesma deve, obrigatoriamente, ser cursada antes daquelas que lhe são subsequentes e todas contribuem para a formação desejada, a cada uma corresponde um determinado número de horas/aula semanais que, contabilizadas como créditos, deverão integralizar a carga horária exigida para a conclusão do curso.

As disciplinas optativas são aquelas que entre as de inclusão facultativa pelo estabelecimento de ensino em seu currículo pleno, é de livre escolha para o aluno.

O Curso de Turismo oferece experiências de visitas técnicas a cada semestre, objetivando aproximar os alunos dos objetos de estudos, em caráter interdisciplinar, constando de instrumentos de avaliação e ferramentas de observação construídos pelos docentes das disciplinas envolvidas, contemplados nos planos de ensino.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Turismo oportunizam a prática no mercado de trabalho através de parcerias com organizações da esfera pública e privada, aproximando, assim, o aluno do seu campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre a academia e o mercado.

Outro ponto relevante é o fato de que nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo e Monografia, serão desenvolvidos respectivamente o projeto de pesquisa e a monografia como critério obrigatório do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o aluno realiza a produção individual de um trabalho científico, avaliado por defesa oral em banca, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

As atividades complementares que são componentes do projeto pedagógico do Curso de Turismo cumprem como principais objetivos: estimular a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, bem como, possibilitar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive a que se refira a experiência profissional julgada para a sua área de formação.

MATRIZ CURRICULAR

CÓDIGO	Disciplinas do 1º Período	C/H	C.R.	C/H Sem.	Pré-requisitos	Depto.
0102048-1	Gestão Contemporânea	60	04	04	-	DAD
0105001-1	Teoria Geral do Turismo I	60	04	04	-	DETUR
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	04	04	-	DFI
0401033-1	Produção Textual	60	04	04	-	DLV
0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	04	04	-	DETUR
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60	04	04	-	DLE
	TOTAL	360	24	24		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	24				

CÓDIGO	Disciplinas do 2º Período	C/H	C.R.		Pré-requisitos	Depto.
0101045-1	Aspectos Econômicos do Turismo	60	04		-	DEC
0105003-1	Teoria Geral do Turismo II	60	04		TGT I	DETUR
0701041-1	Sociologia do Turismo	60	04		-	DCSP
0105004-1	Antropologia e Turismo	60	04		-	DCSP
0801024-1	Estatística I	60	04		-	DME
0402109-1	Língua Inglesa Instrumental II	60	04		Líng. Ing. Inst. I	DLE
	TOTAL	360	24			
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	24				

CÓDIGO	Disciplinas do 3º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0704063-1	História da Região Nordeste I	60	04	-	DHI
0703013-1	Geografia do Nordeste	60	04	-	DGE
0105005-1	Turismo e Cultura	60	04	Antropologia e Turismo	DETUR
0105006-1	Hotelaria I	75	05	-	DETUR
0105007-1	Planejamento e Organização do Turismo I	60	04	TGT II	DETUR
0105008-1	Museologia e Educação Patrimonial	45	03	-	DHI
	TOTAL	360	24		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	24			

CÓDIGO	Disciplinas do 4º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105009-1	Marketing Turístico I	60	04	-	DETUR
0105010-1	Planejamento e Organização do Turismo II	60	04	Planejamento e Organização do Turismo I	DETUR
0105011-1	Turismo e Meio Ambiente	60	04	-	DETUR
0105012-1	Hotelaria II	75	05	Hotelaria I	DETUR
0105013-1	Gestão de Eventos	60	04	-	DETUR
0105014-1	Estudos do Lazer	60	04	Sociologia do Turismo, Antropologia e Turismo	DETUR
	TOTAL	375	25		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	24			

CÓDIGO	Disciplinas do 5º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105015-1	Hospitalidade e Desenvolvimento Local	60	04		DETUR
0105016-1	Marketing Turístico II	45	03	Mkt. Tur. I	DETUR
0105017-1	Transportes em Turismo	60	04	TGT I	DETUR
0105018-1	Estágio Curricular Supervisionado I	180	12	Planej. e Org. do Tur. II, Hotelaria II	DETUR
0105019-1	Agências de Viagens e Turismo	60	04	TGT I	DETUR
	TOTAL	405	27		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	28			

Código	Disciplinas do 6º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105020-1	Políticas Públicas em Turismo	45	03	Planej. do Tur. II	DETUR
0105021-1	Roteiros Turísticos	45	03	Agências de Viagens e Turismo	DETUR
0105022-1	Estágio Curricular Supervisionado II	180	12	Planejamento e Organização do Turismo II e Hotelaria II	DETUR
0105023-1	Turismo em Áreas Naturais	60	04	Turismo e Meio Ambiente	DETUR
0103079-1	Contabilidade Aplicada ao Turismo	90	06	-	DCC
	TOTAL	420	28		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	30			

CÓDIGO	Disciplinas do 7º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105024-1	Plano de Negócios em Turismo	60	04	Contabilidade Aplicada ao Turismo	DETUR
0105025-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	04	Metodologia do Trabalho Científico, POT II	DETUR
0105026-1	Legislação Aplicada ao Turismo	60	04	-	DETUR
0105037-1	Seminário Temático I	30	02	POT II	DETUR
	Optativa	60	04	-	-
	Optativa	60	04	-	DETUR
	TOTAL	330	22		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	22			

CÓDIGO	Disciplinas do 8º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105027-1	Monografia	60	04	Mét. e Téc. de Pesq. em Tur.	DETUR
0105038-1	Seminário Temático II	30	02	POT II	DETUR
	Optativa	60	04		DETUR
	TOTAL	150	10		
	CARGA HORÁRIA SEMANAL	10			

Código	Natureza da Atividade	CH	CR	Pré-requisitos	Depto.
-	Atividades Complementares (Extensão, seminários, conferências, congressos e outras atividades acadêmicas).	200	-	-	-
	TOTAL	200			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplinas	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105028-1	Hotelaria III	60	04	Hotelaria II	DETUR
0105029-1	Hotelaria Hospitalar	60	04	Hotelaria II	DETUR
0105030-1	Gestão de Bares e Restaurantes	60	04	Hotelaria II	DETUR
0105031-1	Turismo e Qualidade nos Serviços	60	04	-	DETUR
0105032-1	Técnicas de Condução de Grupos	60	04	Roteiros Turísticos	DETUR
0105033-1	Comunicação e Oratória	60	04	-	DETUR
0105034-1	Gestão de Pessoas no Turismo	60	04	Gestão Contemporânea	DETUR
0105035-1	Turismo, Empreendedorismo Responsabilidade Social	60	04	-	DETUR
0105036-1	Psicologia do Turismo	60	04	-	DETUR
0501035-1	Primeiros Socorros	60	04	-	DEN
0901049-1	Direito Ambiental	60	04	-	DED
0702054-1	Ética	60	04	-	DFI
0702027-1	Filosofia da Cultura	60	04	-	DFI
0104019-1	Planejamento Ambiental	60	04	-	DGA
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	60	04	-	DGA
0703060-1	Geografia do Mundo Contemporâneo	60	04	-	DGE
0703045-1	Geografia Política	60	04	-	DGE
0703014-1	Geografia Regional do Brasil	60	04	-	DGE
0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	60	04	-	DGE
0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	60	04	-	DLE
0401053-1	Redação Oficial	60	04	-	DLV
0104060-1	Geoprocessamento I	60	04	-	DGA
04025491	Espanhol para Fins Específicos	60	04	-	DLE
01050751	Etiqueta, Cerimonial e Protocolo	60	04	Gestão de Eventos	DETUR
01050771	Cultura popular	60	04	-	DETUR
01050781	Geopolítica do turismo	60	04	-	DETUR
01050791	Gestão da Segurança Pública em Turismo	60	04	-	DETUR
01050821	Inovação em Organizações Turísticas	60	04	-	DETUR
01050831	Tópicos Especiais em Turismo	60	04	Teoria Geral do Turismo	DETUR
01050841	Programas e Projetos de Lazer e Animação Sociocultural	60	04	Estudos do Lazer	DETUR

Total de créditos das disciplinas obrigatórias do curso de turismo	172
Total de créditos das disciplinas optativas do curso de turismo	12
Total de créditos das disciplinas do curso de turismo	184

Total da carga horária das disciplinas do curso de turismo	2460
Total de carga horária de estágio supervisionado	300
Total da carga horária das atividades complementares	200
Total geral da carga horária do curso de turismo	2960

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

Disciplina: Gestão Contemporânea	Código: 0102048-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Revolução técnico-científica, a condução pós-moderna, globalização, reestruturação produtiva e competitividade. Enfoque sistêmico. Modelos emergentes de gestão. O papel do líder frente a esse contexto. A função social das empresas.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Vol. 1 e 2. DAFT, Richard L. Organizações: teorias e projetos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; OLIVEIRA, Lúcia Maria Barbosa de (orgs.). Administração contemporânea. São Paulo: Atlas, 1999. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Handbook de Estudos Organizacionais. vol. 1. São Paulo: Atlas, 2006. LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	

Disciplina: Teoria Geral do Turismo I	Código: 0105001-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Fundamentos teóricos e elementos históricos do turismo. Turismo: conceitos e definições. Turista: conceitos e características. O mercado turístico. Órgãos oficiais de turismo. Vocabulário turístico. O perfil do profissional de turismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005. OMT. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001. REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: URRY, Jonh. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. SP: Sesc/Nobel, 1996. IGNARRA, Luís Renato. Fundamentos do turismo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.</p>	

Disciplina: Fundamentos de Filosofia	Código: 0702037-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Origem e caracterização da Filosofia. Evolução Histórica da Filosofia. Elementos fundamentais. Teorias e correntes da Filosofia.	
<p>Bibliografia Básica: CORBISIER, Roland. Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo I. LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no ocidente: a filosofia nas suas origens gregas. Petrópolis/RJ: Vozes, 1989. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. MORAIS, Regis (org.). As Razões do mito. Campinas/SP: Papyrus, 1988.</p> <p>Bibliografia Complementar: RUSSEL, Bertrand. História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré- socráticos a Wittgenstein. 2 Ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. MCINTOSH, Roberto W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. NETTO, Alexandre Panosso. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.</p>	

Disciplina: Produção Textual	Código: 0401033-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.	
<p>Bibliografia Básica: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. _____. Prática de textos para alunos universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. _____. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 2003. MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação Empresarial Sem Complicação. São Paulo: Manole, 2007.</p>	

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico	Código: 0105002-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: O nascimento da ciência. A construção do saber científico. A organização da vida de estudos na universidade (técnicas de leitura; fichamento; resumo; resenha; artigo; ensaio; seminários; etc.). Seleção crítica das fontes bibliográficas. Iniciação à pesquisa. Normatização de trabalhos acadêmicos. Apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos.	
<p>Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2006. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINAYO, Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>Bibliografia Complementar: MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. PESCUMA, Dema; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa: o que é, como fazer: um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2005. TEIXEIRA, Elizabeth. Conhecimento e ciência. In: As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>	

Disciplina: Língua Inglesa Instrumental I	Código: 0402026-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos em áreas específicas.	
<p>Bibliografia Básica: GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura de inglês: english for specific purposes. São Paulo: Texto Novo, 2002. MARTINEZ, R. O inglês que você nem imagina que sabe: método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2000. MARTINEZ, R. Como escrever tudo em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, L. A. English for tourism students. São Paulo: Rocca, 2001. NOBRE, Vinícius, ESCOBAR, Albina. Hyper Link. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. OXFORD. Dicionário Escolar (Inglês/Português – Português/Inglês). 2. ed. Oxford University Press, 2009.</p>	

2º PERÍODO

Disciplina: Aspectos Econômicos do Turismo	Código: 0101045-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Fundamentos de microeconomia e turismo, conceito de economia, problema econômico fundamental, escassez, necessidades humanas e utilidade, agentes econômicos, a economia de mercado, elasticidade, aspectos econômicos do turismo, estruturas de mercado, fundamentos de macroeconomia e turismo, agregados econômicos, determinação da renda nacional, emprego e distribuição de renda, aspectos macroeconômico do turismo, dinheiro e sistema econômico. Relações econômicas internacionais, o turismo e as relações econômicas internacionais.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FERNANDES, I. P. e Coelho. M. F. Economia do turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LAGE, B. H. e MILONE, P. Economia e turismo. São Paulo: Atlas, 2001. VASCONCELLOS, Marco Antonio. CARVALHO, Luiz Carlos. Introdução à economia do turismo. São Paulo: Saraiva, 2005. MATIAS, Álvaro. Economia do Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Instituto Piaget, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira e KADOTA, Décio Katsushigue. Economia do Turismo. São Paulo. Aleph, 2012. TRIBE, John. Economia do Lazer e do Turismo. São Paulo. Manole, 2010. MARIANO, Jefferson. MANUAL DE INTRODUÇÃO A ECONOMIA- PARA CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA. São Paulo: Papyrus, 2010.</p>	

Disciplina: Teoria Geral do Turismo II	Código: 0105003-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo I
<p>Ementa: Identificação das dimensões econômica, social e ambiental do turismo. Interdependência estrutural do turismo com os demais elementos do contexto. Caracterização e classificação da demanda de bens e serviços turísticos. O futuro do turismo.</p>	

Bibliografia Básica:

BAHL, Miguel. **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

Bibliografia Complementar:

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

BENI Mário Carlos. **ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO**. São Paulo: Senac, 2010.

LOHMANN, Guilherme e PANOSSO NETTO, Alexandre. **TEORIA DO TURISMO CONCEITOS, MODELOS E SISTEMAS**. São Paulo: Aleph, 2010.

Disciplina: Sociologia do Turismo	Código: 0701041-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: A análise sociológica da viagem. O turismo de massas. Viagem e distinção social. A classificação da viagem. Os viajantes. As ciências sociais aplicadas ao turismo. Turismo e mudança cultural. A indústria do lazer. Turismo do meio ambiente. Turismo e desigualdade social. O olhar do turista.	
<p>Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. São Paulo: Atlas, 2002. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2002. URRY, Jonh. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. SP: Sesc/Nobel, 1996. WHITAKER, Dulce Consuelo A. e BEZZON, Lara A. Crivelaro. A cultura e o ecossistema: reflexões a partir de um diálogo. São Paulo: Alínea, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: SIQUEIRA, Deis. Historia Social do Turismo. Brasília, DF: Vozes 2005. 164p. WHITAKER, Dulce Consuelo A; BENZZON, Lara A. Crivelato. A cultura e o ecossistema: reflexões a partir de um diálogo. São Paulo: Alinea, 2006. LEITE JUNIOR. Plínio Pimentel. O valor social do turismo. São Paulo: Roca, 2007. 160p.</p>	

Disciplina: Antropologia e Turismo	Código: 0105004-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: As viagens e a descoberta da alteridade cultural. Cronistas e viajantes. Construção do conhecimento acadêmico sobre o outro. Objeto de estudo e metodologia antropológicos. Etnocentrismo e relativização. O turismo como atividade cultural e econômica.	
<p>Bibliografia Básica: BURNS, Peter M. Turismo e antropologia: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002. MOSER, Giancarlo. Antropologia do turismo, sociologia e história: temas e reflexões. Blumenau: Asselvi. 2004. PRESOTTO, Zélia Maria Neves. MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia – uma introdução. São Paulo: Atlas, 2005. LAPLANTINE, François. 1988. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Silvana Miceli. Artificio e autenticidade: o turismo como experiência antropológica. In: BANDUCCI JR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Orgs.). 2001. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas, SP: Papirus. p. 49-63. URRY, John. 1999. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: Sesc BANDUCCIJR, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Orgs.). 2001. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas, SP: Papirus.</p>	

Disciplina: Estatística I	Código: 0801024-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Alguns conceitos básicos e linguagem das notações. A organização de dados quantitativos: séries estatísticas, gráficos e distribuição de frequência. Medidas de tendência central e posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Teoria elementar das probabilidades.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada ao turismo. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2003. DALVA, R.R.B. Estatística aplicada ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Harbra, 2004. TIBONE, Conceição Gentil Rabelo. Estatística básica para o curso de turismo. São Paulo: Atlas, 2003. AZEVEDO, P. R. M. Introdução à estatística. Natal: EDUFRRN, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 4 ed. rev. ampl. Florianópolis: EDUFSC, 2001 ARA, A. B. MUSETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B. Introdução à estatística. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia: Edgard Blucher, 2003. BARBOSA, R. M. Estatística elementar: estatística descritiva. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1974 Bussab, Wilton O.; Morettin, Pedro A. Estatística Básica. Ed. Saraiva, 5a edição, 2002.</p>	

Disciplina: Língua Inglesa Instrumental II	Código: 0402109-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Língua Inglesa Instrumental I
<p>Ementa: Aprofundamento de estudos de textos em áreas específicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ADAMS, Leslie e LLANAS, Ângela. Start Reading. New York: Pergamon Press, 1983. ALEXANDER, L.C. Developing Skills. London: Longman, 1981. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English For Specific Purposes: estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2003. TAYLOR, James et alii. Ways to Reading. New York: Mamilon Publishers, 1988.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CRUZ, D. T. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005. EASTWOOD, John. English for Travel. Oxford. Oxford Press University, 1980. HALL, E. Restaurants and catering in English. United Kingdon: Phoenix ELT, [s.d.]</p>	

3º PERÍODO

Disciplina: História da Região Nordeste I	Código: 0704063-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Estudar a história da região Nordeste a partir do conceito de invenção da região, de práticas culturais, políticas e sociais que constituem as identidades regionais, sejam locais, étnicas e de gênero; as idéias e disputas políticas; suas construções simbólicas e imaginárias; as representações das identidades espaciais no campo das artes e das ciências; os diferentes discursos em torno dos espaços agrários e urbanos; a cultura de massa; a mídia; o sagrado e profano, as religiões, as festas.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, D. M. A invenção do nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001. . Nordestino: uma invenção do falo – uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940). Maceió: Catavento, 2003. CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Regionalismo nordestino. São Paulo: Moderna, 1984.</p>	
<p>Bibliografia complementar: TRIGO, Luciano. Engenho e memória: o nordeste do açúcar na ficção de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Editora Roca, 2004. ANDRADE, Mário de; CASCUDO, Luís da Câmara; MELO, Veríssimo de. Cartas de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.</p>	

Disciplina: Geografia do Nordeste	Código: 0703013-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: O processo sócio-histórico de formação do território nordestino. Nordeste: caracterização e diversidade. O Nordeste e o planejamento regional. As transformações na economia regional contemporânea. A formação do espaço norte-riograndense. As diversas regionalizações do Estado. Caracterização da paisagem natural. Dinâmica populacional e urbanização. As transformações recentes na economia estadual e a dinâmica do território.</p>	

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no nordeste**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005. ANDRADE, M. C. **Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1988. ARAÚJO, T. B. Nordeste: herança de diferenciação; futuro de fragmentação. São Paulo, **Caderno de Estudos Avançados**, 1997. BURSZTYN, M. **O poder dos donos: planejamento e clientelismo no nordeste**. Petrópolis: Vozes/CNPq, 1984.

Bibliografia Complementar:

CORRIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e.

Turismo e Geografia: Abordagens Críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

CRUZ, Rita de Cassia Arisa da. **Introdução a Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

SABINO, André Luiz; MOLINA, Fábio Silveira; GUACAS, Rodolfo. **Resumo de**

Disciplina: Turismo e Cultura	Código: 0105005-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Antropologia e Turismo
<p>Ementa: A cultura e suas manifestações. Historiografia do estudo do folclore. Manifestações populares como forma de compreender a cultura produzida pelo povo e utilizada pelo turismo. Folclore potiguar. Recursos históricos culturais como atrativo turístico.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. (coleção primeiros passos). São Paulo: Brasiliense, 2004. BARRETO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. Campinas, SP: Papyrus, 2007. DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.). Turismo e patrimônio cultural. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GURGEL, Deífilo. Espaço e tempo do folclore potiguar: folclore geral- folclore brasileiro. 2. ed. Natal, RN : Governo do Estado, 2006. MONICA, Laura Della. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural: Uma visão antropológica. Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009 (on line).</p>	

Disciplina: Hotelaria I	Código: 0105006-1
Carga Horária: 75	Teórico (45h) Prático (15h)
Pré-requisito:	
<p>Ementa: Histórico, tipos de hotéis e classificação hoteleira. Setores da hotelaria. Funções operacionais e administrativas em organizações hoteleiras nas áreas de hospedagem (recepção, reservas, governança, lavanderia e manutenção).</p>	
<p>Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria. Caxias do Sul: Educs, 2001. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Educs, 2001. CLARKE, Alan; CHEN, Wei. Hotelaria: fundamentos teóricos e gestão. Rio de Janeiro: Elsvier, 2008. ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: VIERA, Elenara V.; CÂNDIDO, Índio. Recepção hoteleira. Caxias do Sul: Educs, 2002. DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. Caxias do Sul: RS. Editora EDUCS, 2001. DYAN, Elie L. Restaurantes e Técnicas de Serviço. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.</p>	

Disciplina: Planejamento e Organização do Turismo I	Código: 0105007-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo II
<p>Ementa: A dimensão espacial do turismo. O processo de produção do espaço turístico. Os agentes produtores do espaço. O espaço turístico natural e artificial. Conceituação geral sobre planejamento do turismo. Ciclo de vida das destinações turísticas. Tipos de planejamento. Fases específicas do planejamento.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: Edusc, 2002. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Turismo urbano. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001. BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo. Ed. Ática, 1995.</p> <p>Bibliografia Complementar: CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000. PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998. MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. Planejamento Integral do Turismo. Bauru: EDUSC, 2001.</p>	

Disciplina: Museologia e Educação Patrimonial	Código: 0105008-1
Carga Horária: 45	Pré-requisito:
<p>Ementa: Conceito e função de museu. Origens e evolução histórica. O museu como espaço de veiculação, produção e divulgação de conhecimentos. O museu como espaço da herança cultural.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, Adriana M.; VASCONCELLOS, Camilo de Melo. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O Sabor histórico na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2000. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002. GOFF, Jacques Le. História e memória. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1990.</p> <p>Bibliografia Complementar: MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. Para que serve um museu histórico – como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, 1992. COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. - São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2009 FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003</p>	

4º PERÍODO

Disciplina: Marketing Turístico I	Código: 0105009-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Contexto e evolução do marketing. O marketing e as especificidades do mercado turístico. O composto mercadológico. O produto (estudo da oferta e sua potencial demanda). A política de preços. Ponto de venda (localização e distribuição).	
<p>Bibliografia Básica: COBRA, Marcos. Marketing turístico. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. DIAS, Reinaldo e CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. São Paulo: Editora Pearson/Prantice Hall, 2004. MATHEUS, Zilda. Marketing e turismo. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi Universidade, 2005. RICHERS, Raimar. O que é marketing? São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>Bibliografia Básica: RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Marketing turístico: um enfoque promocional. Campinas, SP: Papyrus, 1990. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing Turístico: Promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	

Disciplina: Planejamento e Organização do Turismo II	Código: 0105010-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Planej. e Org. do Turismo I
Ementa: Conceito de plano, programa e projeto. Metodologia do inventário turístico. Diagnóstico da oferta e da demanda. Programas e projetos para o desenvolvimento turístico de municípios. Redação do plano.	
<p>Bibliografia Básica: BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual do pesquisador – Inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa. Brasília: Ministério do turismo, 2006. CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. STIGLIANO, Beatriz Verenoze. Inventário turístico. Campinas: Alínea, 2005. CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>Bibliografia Básica: DENCKER, Ada de Freitas Minet (Coord). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Thompson, 2004. BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl. FRENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas: Papyrus, 2003. (coleção turismo). RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e Desenvolvimento Local. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>	

Disciplina: Turismo e Meio Ambiente	Código: 0105011-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Evolução da questão ambiental no mundo. Desenvolvimento econômico mundial. Conseqüências ambientais do desenvolvimento econômico. Teoria da sustentabilidade. Impactos do turismo. Turismo sustentável.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CAMARGO, Ana Luíza de Brasil. Desenvolvimento sustentável – dimensões e desafios. São Paulo: Papirus, 2003. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. OMT. Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005. OMT. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Básica: SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000. MACHADO, Álvaro. Ecoturismo. Um produto viável. [?] SENAC, 2005. MENDONÇA, Rita. NEIMAN, Zysman. Ecoturismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2005 OMT. Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo. [?]: Roca, 2004.</p>	

Disciplina: Hotelaria II	Código: 0105012-1
Carga Horária: 75 Teórico (45h) Prático (15h)	Pré-requisito: Hotelaria I
<p>Ementa: Introdução à história da gastronomia. Funções operacionais e administrativas em organizações hoteleiras nas áreas de Alimentos & Bebidas (restaurante, cozinha, frigobar, room-service e banquetes).</p>	
<p>Bibliografia Básica: FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. _____. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual de serviço de garçom. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. TEICHMANN, Ione T. M.. Cardápios: técnicas e criatividade. Caxias do Sul: Educ, 1987.</p>	
<p>Bibliografia Básica: VASCONCELOS, Frederico; CAVALCANTI, Eudemar e BARBOSA, Lourdes. Menu: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002. LAS CASAS, Alexandre L. Administração de Vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul/Rs: Educ, 2005</p>	

Disciplina: Gestão de Eventos	Código: 0105013-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Turismo de negócios e de eventos. O mercado de eventos. Tipologia de eventos. Planejamento e organização de eventos. Cerimonial e protocolo.	
<p>Bibliografia Básica: BETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial: simplificando as ações. Caxias do Sul: Educus, 2004. BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006. LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>Bibliografia Básica: ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008. M ATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Barueri-SP: Manole, 2007. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p>	

Disciplina: Estudos do Lazer	Código: 0105014-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Sociologia do Turismo, Antropologia e Turismo
Ementa: Ocorrência histórica do lazer. Pensadores clássicos e contemporâneos do lazer. Significados do lazer. Trabalho e lazer. Lazer e indústria cultural. As barreiras para o lazer. Lazer e educação. Políticas públicas de lazer. Lazer e mercado de trabalho. Formação e atuação do profissional em lazer.	
<p>Bibliografia Básica: BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002. CAMARGO, Luís Octávio de Lima. O que é lazer? São Paulo: Editora Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos). LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. São Paulo: Editora Claridade, 2003 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000 (Coleção Educação Física e Esportes).</p> <p>Bibliografia Básica: RUSSELL, Bertrand. O elogio ao ócio. 3 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. ANDRADE, José Vicente de. Lazer- princípios, tipos e formas na vida e no trabalho.- Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003. DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1974. . Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p>	

5º PERÍODO

Disciplina: Hospitalidade e Desenvolvimento Local	Código: 0105015-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Hospitalidade. Empreendimentos de pequeno porte: conceito e função social; oportunidade de desenvolvimento local. Pousadas e Albergues: planejamento e gestão. Pesquisa de mercado. Linhas de financiamento para pequenos investimentos turísticos.	
<p>Bibliografia Básica: CORIOLANO, Luzia Neide. Turismo e desenvolvimento social sustentável. Fortaleza: EDUECE, 2003. DENKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Thomson Learning, 2003. HSIEH, Ernesto. Pousada: entre o sonho e a realidade. São Paulo: Manole, 2006. MIRANDA, Roberto Lira; MIRANDA, Roberto de Avila. Como montar e gerir uma pousada. São Paulo: Bookmídia, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: GRINOVER, Lúcio. Hospitalidade: um tema a ser reestudado e pesquisado. In: Hospitalidade reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002 SENAC. Pousada: como montar e administrar. São Paulo: Senac, 2003. WALKER, John R. Introdução à Hospitalidade. Barueri, SP: Manole, 2002.</p>	

Disciplina: Marketing Turístico II	Código: 0105016-1
Carga Horária: 45	Pré-requisito: Marketing Turístico I
Ementa: Marketing promocional aplicado ao turismo. Publicidade e propaganda. Merchandising. Relações públicas. Promoção de vendas. A construção da imagem turística. Plano de divulgação de produtos turísticos.	
<p>Bibliografia Básica: COBRA, Marcos. Marketing turístico. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. MELGAR, Ernesto. Fundamentos de planejamento e marketing em turismo. São Paulo: Contexto, 2001. RICHERS, Raimar. O que é marketing? São Paulo: Brasiliense, 1981. ROSE, Alexandre Turazzi de. Turismo: planejamento e marketing - aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas. São Paulo: Mande, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing Turístico: Promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Marketing turístico: um enfoque promocional. Campinas, SP: Papyrus, 1990.</p>	

Disciplina: Transportes em Turismo	Código: 0105017-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: TGT I
<p>Ementa: O desenvolvimento histórico dos transportes. Relação dos transportes com o turismo. Elementos conceituais dos transportes. Os modais de transportes. A intermodalidade nos transportes. Transportes em rede. Vantagens e desvantagens competitivas dos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo. Transportes e desenvolvimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BARBOSA, Ycarim Melgaço. História das viagens e do turismo. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2002. PAGE, Stephen J. Transporte e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos. São Paulo: Aleph, 2002. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001. (Série Turismo).</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DE LA TORRE, Francisco. Sistema de Transporte Turístico. São Paulo: Roca, 2002. PAOLILLO, André Milton e REJOWSKI, Mirian. Transportes. São Paulo: Aleph, 2002. RONÁ, Ronaldo di. Transportes no Turismo. Barueri/SP: Manole, 2002.</p>	

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I	Código: 0105018-1
Carga Horária: 180	Pré-requisito: POT II, Hotelaria II
<p>Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado: concepções e importância. Postura acadêmica/profissional. Orientação para desempenho no campo de estágio. Análise qualitativa da prática profissional frente aos conhecimentos curriculares. Registro das atividades desenvolvidas e redação do Relatório de Estágio Curricular I.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BISSOLI, Maria Ângela Marques. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BISSOLI, Maria Ângela M. Estágio em turismo e hotelaria. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2006. MATIAS, Marlene. Turismo - Formação e profissionalização: 30 anos de história. Barueri: Manole, 2002. OLIVEIRA, Marco. A. O novo mercado de trabalho: um guia para iniciantes e sobreviventes. Rio de Janeiro: Senac, 2000.</p>	

Disciplina: Agências de Viagens e Turismo	Código: 0105019-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: TGT I
Ementa: História e evolução das agências de viagens. Conceitos, regulamentação, classificações, atribuições, estrutura organizacional, segmentos e perspectivas. Tecnologia da informação. Constituição da empresa. O profissional da agência de viagens e sua atuação.	
Bibliografia Básica:	
BRAGA, Débora Cordeiro. Agência de viagens e turismo : práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagem : em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.	
PELIZZER, Hilário Ângelo. Turismo de negócios : qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	
PETROCCHI, Mario; BONA, André Luis Viola. Agências de turismo : planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.	
Bibliografia Complementar:	
DANTAS, José Carlos de Souza. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2008.	
DE LA TORRE, Francisco. Agências de viagens e transportes . São Paulo: Roca, 2003.	
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências de viagens e turismo . São Paulo: Aleph, 2002.	

6º PERÍODO

Disciplina: Políticas Públicas em Turismo	Código: 0105020-1
Carga Horária: 45	Pré-requisito: Planej. e Org. do Turismo II
Ementa: Estado e capitalismo. O papel do Estado na formulação de políticas para o turismo. Turismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento. Análise de políticas públicas em turismo (níveis federal, regional e local).	
Bibliografia Básica:	
ARANTES, O; VAINER, C. B; MARICATO, E (orgs). A cidade do pensamento único : desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.	
BENEVIDES, Ireleno Porto. Turismo e PRODETUR : dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.	
CRUZ, R. C. Política de turismo e território . São Paulo: Contexto, 2000.	
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma (re)ligião . Sudene, Nordeste, planejamento e conflitos de classes. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.	
Bibliografia Complementar:	
BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. Turismo, políticas públicas e relações internacionais . Campinas/SP: Papyrus, 2003.	
PANOSSO NETO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Reflexões sobre um novo turismo : política, ciência e sociedade. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.	
RODRIGUES, Adyr A. B (org). Turismo e geografia : reflexões teóricas e enfoques regionais. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.	

Disciplina: Roteiros Turísticos	Código: 0105021-1
Carga Horária: 45	Pré-requisito: Agências de Viagens e Turismo
Ementa: Conceitos e tipos de roteiros. Elaboração de roteiros turísticos. Formulação de preços dos roteiros ou pacotes turísticos.	
<p>Bibliografia Básica: BRAGA, Débora Cordeiro. Agência de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. MAMEDE, Gladston. Agência, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. São Paulo: Manole, 2002. MOLETTA, V. B. F. Comercializando um destino turístico. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; ZAINA, Rinaldo Jr. Elaboração de Roteiros Pacotes. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007. BAHL, M.. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Prottexto, 2004. PETROCCHI, Mario; BONA, André Luis Viola. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p>	

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II	Código: 0105022-1
Carga Horária: 180	Pré-requisito: Planejamento e Org. do Turismo II e Hotelaria II
Ementa: Orientação para aplicação dos conhecimentos apreendidos, desenvolvendo uma visão crítica em relação aos diversos cenários do mercado turístico. Registro das atividades desenvolvidas e redação do Relatório de Estágio Curricular II.	
<p>Bibliografia Básica: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. BISSOLI, Maria Ângela Marques. Estágio em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002. MATIAS, Marlene. Turismo - Formação e profissionalização: 30 anos de história. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: BIANCHI, Anna Cecília. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, Marco. A. O novo mercado de trabalho: um guia para iniciantes e sobreviventes. Rio de Janeiro: Senac, 2000.</p>	

Disciplina: Turismo em Áreas Naturais	Código: 0105023-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Turismo e Meio Ambiente
<p>Ementa: Conceitos de conservação e preservação ambientais. Conceito e tipos do turismo de natureza. Definições sobre ecoturismo/ecoturista; fundamentos, planejamento e gestão do ecoturismo. Turismo rural: definições e origens. Impactos socioeconômicos do turismo rural. Planejamento e desenvolvimento do turismo rural. Instrumentos legais sobre áreas e locais de interesse turístico.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, C; RIEDL, M. Turismo rural:ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. ALMEIDA, J; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. Turismo rurale desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000. KINKER, Sonia. Ecoturismo: conservação da natureza em parques nacionais. Campinas: Editora Papyrus, 2002. LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Editora Senac, 1998. FENNEL, David A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: MACHADO, Álvaro. Ecoturismo. Um produto viável. [?] SENAC, 2005. MENDONÇA, Rita. NEIMAN, Zysman. Ecoturismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2005 OMT. Desenvolvimento sustentável do ecoturismo. São Paulo: Roca, 2004</p>	

Disciplina: Contabilidade Aplicada ao Turismo	Código: 0103079-1
Carga Horária: 90	Pré-requisito:
<p>Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da contabilidade, estrutura e análise das demonstrações contábeis, gestão de custos nas empresas de turismo .</p>	
<p>Bibliografia Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um Enfoque Econômico-Financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. KANITZ, Stephen Charles et al. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARROS, Sidney Ferro. Entendendo a Contabilidade: um guia básico para iniciantes e não-contadores. 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2004. COSTA, Rodrigo Simão. Contabilidade para Iniciantes em Ciências Contábeis e Cursos Afins. São Paulo: Senac, 2010. ZANELLA, Luiz. Contabilidade para hotéis e restaurantes. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>	

7º PERÍODO

Disciplina: Plano de Negócios em Turismo	Código: 0105024-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Contabilidade Aplicada ao Turismo
<p>Ementa: O estudo mercadológico: demanda, concorrência, fornecedores e localização. Estratégias promocionais. Estrutura de comercialização. Plano operacional (arranjo físico; capacidade e processo produtivo; necessidade de pessoal). Plano financeiro. Demonstrativo de resultados. Indicadores de viabilidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GOMES, Isabela Motta. Manual como elaborar uma pesquisa de mercado. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005. 90 p. ROSA, Cláudio Afrânio <i>et al.</i> Como Elaborar um Plano de Negócio. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004. 98 p. DORNELAS, J. C. A (et al). Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. Brasília: SEBRAE, 2013.</p>	
<p>Bibliografia complementar: BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor: financial times. São Paulo: Marron Books, 2001. BUCHA, Agostinho Inácio. Empreendedorismo aprender a saber ser empreendedor. Lisboa: RH Ltda, 2009. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	Código: 0105025-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico, POT II
<p>Ementa: A natureza de uma investigação científica. O problema de pesquisa e sua delimitação. A construção de hipóteses. A escolha das variáveis. A construção teórica do objeto. A escolha dos métodos e técnicas de pesquisa. Metodologias quantitativas e qualitativas: breve introdução. A construção dos instrumentos de pesquisa. A redação do projeto de pesquisa.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DENKER, A. de F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São. Paulo: Futura, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MINAYO, Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. REJOWSKI, Miriam. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002. VERGARA, Sylvia C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	

Disciplina: Legislação Aplicada ao Turismo	Código: 0105026-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Noções sobre elaboração de leis no Brasil. Direito aplicado às relações internacionais e migrações. Legislação de turismo no Brasil. Legislação aplicada aos prestadores de serviços turísticos. Análise dos principais itens do Código do Consumidor. Direito fiscal alfandegário. Código mundial de ética do turismo.	
<p>Bibliografia Básica: BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo: SENAC, 2003. BOITEUX, Bayard do Coutto. Legislação do turismo: tópicos de direito aplicado ao turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GUIMARÃES, Paulo Jorge Scartezzini. Dos contratos de hospedagem, de transportes, de passageiros e de turismo. São Paulo: Saraiva, 2007. MAMEDE, G. Direito do Turismo: Legislação Específica Aplicada. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. Turismo e Direito: Convergências. São Paulo: SENAC, 2004. MAMEDE, G. Direito do Consumidor no Turismo. São Paulo: Atlas, 2004. MAMEDE, Gladston. Direito do turismo: legislação específica aplicada. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>	

Disciplina: Seminário Temático I	Código: 0105037-1
Carga Horária: 30	Pré-requisito: POT II
Ementa: Estudo seletivo e aprofundado de conteúdos flexíveis contemporâneos em turismo. Tema em aberto para definição pelo Colegiado do Curso de Turismo.	
<p>Bibliografia Básica: A ser indicada, conforme a temática proposta.</p>	

8º PERÍODO

Disciplina: Monografia	Código: 0105027-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo
<p>Ementa: Orientação para análise, interpretação e formalização de resultados. Orientação para a redação da monografia. Orientação para a apresentação gráfica do trabalho monográfico. Orientação para a normatização de trabalhos acadêmicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DENKER, A. de F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São. Paulo: Futura, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. MINAYO, Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>	
<p>Bibliografia complementar: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. REJOWSKI, Miriam. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. VERGARA, Sylvia C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	

Disciplina: Seminário Temático II	Código: 0105038-1
Carga Horária: 30	Pré-requisito: POT II
<p>Ementa: Debate de temas específicos relacionados a pesquisas em desenvolvimento por docentes do Colegiado do Curso de Turismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: A ser indicada, conforme a temática proposta.</p>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Hotelaria III	Código: 0105028-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Hotelaria II
<p>Ementa: Funções operacionais e administrativas em organizações hoteleiras nas áreas administrativas e comercial – gerência, departamento pessoal, controller, marketing e recreação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio. Controles em hotelaria. Caxias do Sul: Editora Educs, 2001. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. Caxias do Sul: Editora Educs, 2001. LARIZATTI, Marcos F.. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005. ZANELLA, Luís Carlos. Administração de custos em hotelaria. Caxias do Sul: Editora Educs, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. ZANELLA, Luís Carlos. Contabilidade para hotéis e restaurantes. Caxias do Sul: Editora Educs, 2002.</p>	

Disciplina: Hotelaria Hospitalar	Código: 0105029-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Hotelaria II
<p>Ementa: Medicina, saúde e instituição hospitalar. Administração e serviços de hotelaria no hospital. Relação com outros setores: nutrição, enfermagem, atendimento médico e complementar. Higiene hospitalar.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOEGER, Marcelo. Gestão em hotelaria Hospitalar. São Paulo: Editora Atlas, 2008. CÂNDIDO, Índio et ali. Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. Caxias do Sul: Editora Educs, 2005. GODÓI, Adauto Félix. Hotelaria Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Icone, 2008. GUIMARÃES, Nísia do Val R.R.. Hotelaria hospitalar uma visão interdisciplinar. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: Educs, 2001. TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar. São Paulo: Editora Atlas, 2004. ZANELLA, Luís Carlos. Administração de custos em hotelaria. Caxias do Sul: Editora Educs, 2001.</p>	

Disciplina: Gestão de Bares e Restaurantes	Código: 0105030-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Hotelaria II
Ementa: Origem e história dos bares. Tipos de bares. Brigadas e funções de restaurantes e bares. Classificação das bebidas. Controles.	
<p>Bibliografia Básica: PACHECO, Aristides de Oliveira. Manual de serviço de garçom. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. _____. Manual de banquetes. São Paulo: Editora Senac de São Paulo, 2004. _____. Manual do bar. São Paulo: Editora Senac de São Paulo, 2008 SENAC, DN. Bares e restaurantes: gestão de pequenos negócios. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. STRONG, Roy. Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fartura à mesa. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.</p>	

Disciplina: Turismo e Qualidade nos Serviços	Código: 0105031-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: A qualidade e seus conceitos. Dimensões da qualidade na prestação de serviços. Sistemas de qualidade na empresa. Serviços, a indústria do século XXI. Turismo, uma opção da indústria de serviços e lazer.	
<p>Bibliografia Básica: ALBRECHT, Karl. A única coisa que importa: trazendo o poder do cliente para dentro da empresa. Ed. Pioneira, 1999. ARAÚJO, Cíntia Moller. Ética e qualidade no turismo do Brasil. Ed. Atlas, 2003. COIMBRA, Ricardo. Assassinatos na Hotelaria. Ed. Casa da Qualidade Ltda., 1988. FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade – fator de sucesso para o desenvolvimento da hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar: RIBEIRO, Célia. Etiqueta na prática: um guia moderno para as boas maneiras. Porto Alegre: L&PM, 2001. SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009. TEIXEIRA, Elder Lins. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Ed Quality Mark Ltda., 2003.</p>	

Disciplina: Técnicas de Condução de Grupos	Código: 0105032-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Roteiros Turísticos
<p>Ementa: Condução, atendimento e relacionamento com turistas e pessoas dos lugares visitados, fornecedores e prestadores de serviços. Execução e avaliação de excursões regionais.</p> <p>Liberação de passageiros e respectivas bagagens em terminais de embarques e desembarques das pessoas ou grupos sob sua responsabilidade. O exercício da profissão de guia turístico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Perfil dos profissionais no mercado de trabalho do setor de turismo no Brasil. Salvador: Flash Desing, 2001.</p> <p>HINTZE, Helio. Guia de turismo – formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>MAXWELL, John. Competências pessoais que as empresas procuram, seja o profissional que toda equipe deseja. Tradução: Valéria Lamim Delgado. São Paulo: Mundo Cristão. 2004.</p> <p>PICAZO Zamora, Carlos. Gestión turística. Asistencia y guía a grupos turísticos. Madrid: Editorial Síntesis, S.A.1996.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. Viajando direito: guia prático dos direitos e deveres dos turistas e prestadores de serviços. Belo Horizonte: Leitura, 2006.</p> <p>PAZ, Carlos Raúl Lorda. Excursão para a terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>RAPOSO, Alexandre; CAPELLA, Márcia; SANTOS, Cláudia Cardoso. Turismo no Brasil: um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed.Senac Nacional, 2002.</p>	

Disciplina: Comunicação e Oratória	Código: 0105033-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Comunicação e seus conceitos. Elementos tradicionais e modernos. Fatores bloqueadores de uma boa comunicação. Recursos disponíveis para o apoio de apresentações.</p> <p>Utilização da comunicação para o crescimento pessoal e profissional. Postura acadêmica e profissional. Formas de tratamento no ambiente de trabalho e no ambiente acadêmico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Leo da Silva. Técnicas de oratória moderna e comunicação eficiente. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.</p> <p>BARROS, Orlando Mara de. Comunicação e oratória. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.</p> <p>LEAL, José Carlos. A arte de falar em público. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Gestos e postura para falar melhor. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 26 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Um jeito bom de falar bem. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.</p> <p>SOARES, Ricardo. Leitura dinâmica. 6ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.</p>	

Disciplina: Gestão de Pessoas no Turismo	Código: 0105034-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Gestão Contemporânea
<p>Ementa: As organizações e a gestão de pessoas. Evolução da gestão de pessoas. Funções administrativas e operacionais da gestão de pessoas: atração, aplicação, manutenção e desenvolvimento. Políticas e estratégias de recursos humanos. Planejamento da gestão de recursos humanos. Desafios da gestão de pessoas. Qualidade de vida no trabalho. Cenários futuros.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BOHLANDER, G.W. <i>et al.</i> Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. CARVALHO, A. V. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1997. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas/SP:Alínea, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. MILKOVICH, George T; BOUDREAU, John W. Administração de recursos humanos. Traduzido por Reynaldo Cavalheiro Marcondes. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

Disciplina: Turismo, Empreendedorismo e Responsabilidade Social	Código: 0105035-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Ética no Turismo. Turismo e Responsabilidade Social. A importância de uma gestão socialmente responsável para a inserção de empreendimento na sociedade local. A relação dos projetos de responsabilidade social e próprio marketing institucional.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BAHL, M. Turismo com responsabilidade Social. São Paulo: Roca, 2003. BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Paulus, 1997. CORIOLANO, Luiza Neide M.T. Turismo com Ética. Fortaleza: UECE, 1998. COSTA FILHO, A. V. e outros. Responsabilidade Social das Empresas. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor: financial times. São Paulo: Marron Books, 2001. BUCHA, Agostinho Inácio. Empreendedorismo aprender a saber ser empreendedor. Lisboa: RH Ltda, 2009. LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo (org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

Disciplina: Psicologia do Turismo	Código: 0105036-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Turismo e psicologia. Motivações do turista. Comportamento do turista. Impactos sociais do turismo. Psicologia dos serviços em turismo.	
<p>Bibliografia Básica: ROSS, Glenn F. Psicologia do turismo. São Paulo: Contexto, 2001 (03). SILVA, Fátima Sueli de Souza e. Turismo e psicologia no envelhecer. São Paulo: Roca, 2002. SILVA, Fernando Brasil da. A Psicologia aplicada ao turismo e hotelaria. São Paulo: Cenaun, 2000. (04) _____. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004 (05).</p> <p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, Irene Mello. Introdução à psicologia das relações humanas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973. PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas/SP:Alínea, 2006. SILVA, Lucy Leal Melo. Formação em Psicologia – Serviços. Campinas: Vetor, 2005.</p>	

Disciplina: Primeiros Socorros	Código: 0501035-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Princípios gerais dos Primeiros Socorros. Prevenção de acidentes. Suporte Básico de Vida em situações de urgências e emergências: Permeabilização das vias aéreas e Ressuscitação cardio-respiratória. Primeiros Socorros em convulsão, histeria e alcoolismo agudo. lesões de tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias (lipotímia, desmaio, estado de choque), lesões traumato-ortopédicas(entorses, luxações e fraturas), queimaduras, intoxicações e, acidentes por animais peçonhentos e raivosos. Retirada de corpos estranhos no organismo (pele, ouvido e nariz),. Salvamento em afogamento, resgate em dunas e em trilhas ecológicas. Transporte de acidentados.	
<p>Bibliografia Básica: BECK, Sérgio. Primeiros Socorros em montanha e trilha. São Paulo: Copyright, 2001. FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Ed. Manole Ltda., ed. atualizada, 2002. SILVA, José Marcio da; BARTMANN, Mercilda; BRUNA, Paulo. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2002. COSTA, M.A, Fernandes; COSTA, M. F. Barroso. Segurança e Saúde no Trabalho. Editora Qualitymark, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: LOMBA, Marcos/Lomba, André. SBVT- Suporte Básico à Vida no Trauma. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004. McSWAIN, Norman E. FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P.. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory. MERCER, Steve.PHTLS – Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado.5ª Ed. Elsevier, 2004. VIEIRA, Sebastião Ivone. Manual de Saúde e Segurança no Trabalho. Vol. I, II, III Editora LTR, 2005.</p>	

Disciplina: Direito Ambiental	Código: 0901049-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Noções de Direito Ambiental na Constituição Federal; sistema nacional de meio ambiente; zoneamento ambiental. Dano ecológico; responsabilidade; reparação e meios processuais para defesa ambiental; aspectos jurídicos da poluição das áreas de preservação permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira; dano nuclear: prevenção e responsabilidade; tombamento.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 4ª ed. Ver., ampliado e atualizado. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000. BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de direito constitucional. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2000. CARNEIRO, Ricardo. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2003. MILARÉ, Édis. Direito do ambiente. Doutrina – prática – jurisprudência – glossário. 2. Ed. São Paulo: RT, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: MORAES, Luís Carlos Silva de. Curso de direito ambiental. São Paulo: Atlas, 2004. ALVES, Alaor Caffé; PHILIPPI JR., Arlindo. Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental. São Paulo: Manole, 2005. AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. Direito Ambiental Sistematizado, São Paulo: Método, 2009.</p>	

Disciplina: Ética	Código: 0702054-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: A Ética como uma teórica que busca o aperfeiçoamento do indivíduo e da sociedade. Síntese histórica da ética. Principais correntes da ética. Problemas fundamentais da ética. Hermenêutica da ética. Implicações existenciais da ética.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FRABRO, N. A descoberta do homem. Petrópolis: Vozes, 1980. FRANKENA, W. K. Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980. HESSEN, J. Filosofia dos valores. Coimbra: Amado, 1980. LECLERCO, J. As grandes linhas da filosofia moral. São Paulo: Herder, 1982.</p>	
<p>Bibliografia complementares: MESSNER, J. Ética social. São Paulo: Quadrante, 1982. SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2004 SOUSA, Mauro Araújo. Introdução. In: NIETZSCHE, Friedrich. Para além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 13-28</p>	

Disciplina: Filosofia da Cultura	Código: 0702027-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Filosofia e cultura. Cultura e tradição. Valores culturais. Cultura política.	
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO José Maurício de. O Homem e a Filosofia: pequenas meditações sobre existência e cultura. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. (col. Filosofia, 73). CONNOR, Steven. Teoria e valor cultural. Trad. Adail Ybirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1994. LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. Escritos de Filosofia III: filosofia e cultura. São Paulo: Loyola, 1997. (col. Filosofia, 42). MORAIS, Regis de. Estudos de Filosofia da cultura. São Paulo: Loyola, 1992. (col. Filosofia, 21).</p> <p>Bibliografia complementar: DENCKER, A. F. Pesquisa e interdisciplinar no ensino superior: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002. PANOSSO NETTO. A. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005. REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica. São Paulo: Papirus, 2002.</p>	

Disciplina: Planejamento Ambiental	Código: 0104019-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Conceitos Básicos de Planejamento. O Planejamento como ferramenta de Gestão Ambiental. O Planejamento Ambiental no Brasil. Metodologia de Planejamento Ambiental.	
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, Josimar R. <i>et al.</i> Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001. BECKER, B. K. Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1995. DIEGUES, A. C. S.; CARDOSO, E. S.; LEITÃO, W. Populações litorâneas, movimentos sociais e ecossistemas da costa brasileira. São Paulo: Editora USP, 1992. SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARAÚJO, L. C. G. Tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001 AB'SABER, A. N. Litoral do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2005. LIMA, D. M. M. C. Passando por Pium: a influência do lazer e do turismo no litoral oriental do Rio Natal: Edição Independente, 2001</p>	

Disciplina: Gestão da Zona Costeira	Código: 0104026-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Geologia e geomorfologia costeira. Dinâmica sedimentar. Morfodinâmica praial. Hidrodinâmica marinha. Sistemas estuarinos. Transporte eólico. Uso e ocupação da zona costeira. Legislação aplicada.	
<p>Bibliografia Básica: CAMPOS, Alves A. A Zona Costeira do Ceará: diagnóstico para gestão integrada. Fortaleza: S/ed. Aquasis, 2003. FREITAS, M. A. P. Zona costeira e meio ambiente: aspectos jurídicos. São José-SC, 2005. MORAES, Antonio C. Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: por uma geografia do litoral. 2. ed. Sao Paulo: Annablume, 2007. MORAES, A. C. R. Contribuições para a gestão da zona costeira. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar: AB'SABER, A. N. Litoral do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2005. ARAÚJO, L. C. G. Tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001. PERDIGÃO, F. V. Gestão integrada da zona costeira: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral. Fortaleza: Premium, 2005.</p>	

Disciplina: Geografia do Mundo Contemporâneo	Código: 0703060-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: A dinâmica do mundo globalizado: a ideologia e a ação do neoliberalismo. A hegemonia do mercado e as transformações na organização do espaço socioeconômico, político e cultural. A expansão do meio técnico-científico e informacional. A nova ordem econômica e política mundial multipolar. Países centrais e periféricos: a complexidade do processo global. A reorganização do espaço mundial: integração e fragmentação.	
<p>Bibliografia Básica: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Vol. I. DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social. São Paulo: Paz e Terra, 1999. HAESBAERT, Rogério. (org.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: UFF, 2001. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: FORBES, D. K., Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. 38. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. SANTOS, Milton. Espaço e método. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>	

Disciplina: Geografia Política	Código: 0703045-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Fundamentos da Geografia Política. Origem e evolução da Geografia Política. Relações entre Geografia política e Geopolítica. Espaço, sociedade e relações de poder. Estado, território e relações de poder. Política e Globalização.	
<p>Bibliografia Básica: CASTRO, I E de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. COSTA, W.M.C. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Hucitec, 1992. HAESBAERT, R. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EDUFF, 1998. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>Bibliografia complementar: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L. Território, globalização e fragmentação. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. SANTOS, Milton. Espaço e método. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. SCARLATO, Francisco Capuano. O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>	

Disciplina: Geografia Regional do Brasil	Código: 0703014-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Geografia e região. Formação territorial do Brasil. Divisão regional e organização político-administrativa brasileira. Reestruturação econômica e mudanças na estrutura regional. Região e globalização: integração e fragmentação.	
<p>Bibliografia Básica: ARAÚJO, T.B. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revam/Fase, 2000. BECKER, B.; EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CASTRO, I. E. et al. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. CASTRO, I.E. et al. Redescobrir o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. CORRÊA, Roberto Lobato. Trajatória geográfica. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p>	

Disciplina: Geografia do Rio Grande do Norte	Código: 0703018-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: A formação do espaço norte-riograndense. As diversas regionalizações do Estado. Caracterização da paisagem natural. As economias tradicionais e a produção do espaço.</p> <p>Dinâmica populacional e urbanização. As transformações recentes na economia estadual e a dinâmica territorial.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, M.C. A produção do espaço norte-rio-grandense. Natal: Editora Universitária, 1981.</p> <p>CARVALHO, Edílson Alves de; FELIPE, José Lacerda Alves. Economia do Rio Grande do Norte: espaço geo-histórico e econômico. João Pessoa: GRAFSET, 2002.</p> <p>FELIPE, J.L. Elementos de geografia do RN. Natal: Editora Universitária, 1988. FELIPE, J.L.; GOMES, R.C.C. Rio Grande do Norte e outras geografias. Natal: EDUFRN/CCHLA, 1994.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. Rio Grande do Norte: novas dinâmicas, mesmas cidades. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos Filgueira (Orgs.). Regiões e cidades: cidades nas regiões. São Paulo: ANPUR, 2003.</p> <p>GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Fragmentação e gestão do território no Rio Grande do Norte. Rio Claro, 1997. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1997.</p> <p>NUNES, Elias. Geografia física do Rio Grande do Norte. Natal: Ed. Imagem, 2006.</p>	

Disciplina: Língua Espanhola Instrumental I	Código: 0402094-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudo de textos em áreas específicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ESTEBAN, G. G. Conexión, curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Difusion, 2001.</p> <p>GARCIA, M. de Los A. J. & HERNÁNDEZ, J. S. Minidicionário Espanhol 3 em 1. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>HERMOSO, A. G. et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>SOLÈ, I. Estratégias de leitura. Madrid: 2000</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>HERMOSO, A. G. et al, Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>MORENO, Concha & MARTINA, Tuts. Español en el hotel. Madrid. SGEL, 1998.</p>	

Disciplina: Redação Oficial	Código: 0401053-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Prática de redação oficial: tratamento e estética da correspondência oficial. Análise e produção de textos, documentos e correspondências. Estudo sistemático de conteúdos gramaticais.	
<p>Bibliografia Básica: GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipione, 1995. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de redação. São Paulo: Scipione, 1998. MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. São Paulo: Atlas, 1998. _____. Correspondência – técnicas de comunicação criativa. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>Bibliografia complementar: DISCINI, Norma. Comunicação nos textos – leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de textos. Petrópolis RJ: Vozes, 2003 SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1998.</p>	

Disciplina: Geoprocessamento I	Código: 0104060-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Conceitos básicos e cartografia para Sensoriamento remoto. GPS. Princípios físicos. Tipos de satélites. Comportamento espectral de alvos. Análise e aplicações de dados de sensoriamento remoto. Introdução ao processamento digital de imagens. Etapas em processamento digital de imagens: pré-processamento, classificação supervisionada e não-supervisionada.	
<p>Bibliografia Básica: MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo (SP): Contexto, 2003. MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 20. Ed. 2010. MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos (SP): INPE, 40. Ed. 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008. SILVA, A. B. Sistema de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos. Unicamp (SP): Editora da Unicamp. 1999. SILVA, J. X.; XAIDAN, R. T. (org). Geoprocessamento e análise ambiental. São Paulo: Recorde, 2004. SILVA, R. M. Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos, Técnicas e Aplicações. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2007.</p>	

Disciplina: Espanhol para Fins Específicos	Código: 0402549-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Ensino de habilidades linguísticas básicas com fins específicos para o uso da língua espanhola em diferentes contextos.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SIERRA, Tereza Vargas. Espanhol Instrumental. São Paulo: Planeta, 2004. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Tradução de Cláudia Schillin. S/L: Artmed, 1998.</p> <p>VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha: curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AUSTIN, J. L. Cómo hacer cosas con palabras: palabras y acciones. Barcelona: Paidós, 1996.</p> <p>BARTHES, Roland. El placer del texto. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007. CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena & TUSÓN VALLS, Amparo. Las Cosas del Decir: manual de Análisis del Discurso. Barcelona: Ariel, 2007. GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2010. MORENO, Concha. FERNÁNDEZ, Eres Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.</p>	

Disciplina: Etiqueta, Cerimonial e Protocolo	Código: 0105075-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Gestão de Eventos
Ementa: Conceitos e Definições de Etiqueta. Regras de boas maneiras. Normas de conduta sociais, virtuais e profissionais. Ética profissional. Apresentação e imagem pessoal. Códigos de Conduta da vida social. Etiqueta Contemporânea. Cerimonial e protocolo, histórico, conceito, importância e aplicação. Definição e Função do Cerimonial. Tipos de Cerimonial. Cerimonialista e Mestre de cerimônias. Execução e avaliação do Cerimonial. Ordem e critérios de precedência. Símbolos nacionais. Formas de tratamento, convites e trajés.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo [livro eletrônico]. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e cerimonial: simplificando ações. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006. LIVEIRA, J. B. Como Promover Eventos: Cerimonial e Protocolo na Prática. 2. ed. São Paulo: Madras Editora, 2005. p. 138. SILVEIRA, Josué Lemos. Etiqueta social: pronta para usar. 2. ed. São Paulo: Marco Zero, 2004.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. A Origem dos Modos à Mesa. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 524 p. 3v. il. (Mitológicas). ISBN 9788575035030.</p> <p>RIBEIRO, Celia. Boas maneiras e sucesso nos negócios: um guia prático de etiqueta para executivos. 20. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. 232 p. ISBN 852540414-4</p> <p>MARTINEZ, Marina. Cerimonial Para Executivos: Guia Para Execução e Supervisão de Eventos Empresariais. 4. ed. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2006. p. 146. ISBN 85-99219-05-7.</p>	

Disciplina: Cultura Popular	Código: 0105077-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Conceito e historicidade da Cultura Popular e do Folclore no Brasil. Diversidade das práticas e representações culturais populares: Festa, artesanato, literatura popular, música, jogos, e religiosidade das tradições culturais de grupos sociais populares e étnicos da sociedade brasileira.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1988. AYALA, Marcos. Cultura Popular no Brasil – perspectiva de análise. 2 ed. São Paulo. Ática, 2006. BRANDÃO, Carlos. O que é Folclore. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. BURKE, Peter. O que é História Cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2008. CANCLINI, Néstor García. As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>Bibliografia complementar: CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 22. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. SOLER, Luis. Origens árabes do folclore do sertão brasileiro. Florianópolis: Editora da UFCS, 1995.</p>	

Disciplina: Geopolítica do Turismo	Código: 0105078-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
<p>Ementa: Mundialização do capital e divisão territorial do trabalho. Globalização e expansão internacional do turismo. Turismo, alteridade e multiculturalismo. Nova ordem global e choque de civilizações. Neocolonialismo e turistificação dos lugares. Migrações e mobilidades. Geopolítica do terrorismo. Xenofobia e Islamofobia.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. HOERNER, Jean-Michel. Geopolítica do turismo. Tradução de Gian Bruno Grosso. São Paulo: SENAC, 2011. HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Tradução M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: GASTAL, Susana; SÁ, Felipe Saltran de. Neocolonialismo como causa e turismofobia como efeito: uma aproximação a partir da Geografia. Para onde?! Edição especial - Geografia(s) do turismo, V.16, N.02, P. 76-92, 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/122205/84420. Acesso em: 26 maio 2022.</p> <p>SASSEN, Saskia. Sociologia da globalização. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	

Disciplina: Gestão da Segurança Pública em Turismo	Código: 0105079-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Segurança e competitividade em destinos turísticos. Turismo, segurança e gestão de crises. Estatísticas criminais, segurança pública e turismo. Violência e medo social. Violência urbana, mídia e poder. Os impactos do terrorismo na atividade turística. Turismo e segurança patrimonial.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Jean Henrique. et al (Orgs.). Planejamento e gestão da segurança pública em turismo: reflexões teóricas e estudos de caso. Mossoró, RN: EDUERN, 2021.</p> <p>KORSTANJE, M. E. Discutiendo la seguridad turística: nuevos tiempos, nuevos enfoques. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.167-184, ago, 2012. Disponível: http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/655/321. Acesso em: 26 maio 2022.</p> <p>PASTANA, Débora Regina. Cultura do medo reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil. São Paulo - SP: Método, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMORIM, Ericka; SOARES, Cláudia; TARLOW, Peter (Orgs.). Segurança: um desafio para os setores de lazer, viagens e turismo. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, 2015.</p> <p>FEITOZA, Betânia Maria Barros. Violência Urbana e Turismo na "Cidade do Sol": um retrato pontual da segurança pública na cidade do Natal/RN e suas interfaces com a atividade turística. Mossoró: Edições UERN, 2020. Disponível: https://drive.google.com/file/d/1o-T5tKs_zJXiY4_9G4LA8dOvq5SYyd5/view. Acesso em: 26 maio 2022.</p> <p>GRÜNEWALD, L. A. (Org.). Município, Turismo & Seguridad. Universidad Nacional de Quilmes; OEA, 2010.</p>	

Disciplina: Inovação em Organizações Turísticas	Código: 0105082-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito:
Ementa: Abordagem histórica e conceitual da inovação em organizações turísticas. Inovação na sociedade contemporânea. Criatividade e competitividade em organizações. Tipos de inovação organizacional: Inovação em processo, produtos e serviços. Inovação nos modelos de negócios, oferta, consumidores, processos, canais de entrega e comunicação. Categorias de inovação organizacional: produtividade, inteligência de dados e modernização de infraestrutura. Os pilares da inovação organizacional: pessoas, processos, sustentabilidade e tecnologias na sociedade contemporânea	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRIATIVIDADE e inovação - FEBRACE 5: feira brasileira de ciências e engenharia. São Paulo - SP: EDUSP, 2007. 264 p.</p> <p>GESTÃO da inovação caminhos e reflexões. 1. ed. Bauru - SP: [s.n.], 2010.</p> <p>SEBRAE. Inovação e sustentabilidade: bases para o futuro dos pequenos negócios. São Paulo: Edição SEBRAE, 2013. 209 p.</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 275 p. ISBN 978-85-352-7701-2.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>OECD, Oslo Manual. Guidelines for Collection and interpreting innovation 3rd Editions. OECD Publications, 2005, Paris.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo; FGV – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS; SEBRAE – SERVIÇO</p> <p>BRANDÃO, F. Innovation in tourism: the role of regional innovation systems. University of Aveiro, 2014.</p> <p>DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>HORNER, S.; SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>MACHADO, L.P., A. Almeida. Turismo - Inovação e Novas Tecnologias. Porto: SPI - Sociedade Portuguesa</p>	

Disciplina: Tópicos Especiais em Turismo	Código: 0105083-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Teoria geral do Turismo
<p>Ementa: A ementa dessa disciplina é dinâmica e flexível, permitindo que os docentes ministrem conteúdos com temas contemporâneos e relevantes sobre a conjuntura do turismo em âmbito, local, regional nacional e mundial.</p>	
<p>Bibliografia Básica: A definir pelo docente que irá ministrar a disciplina.</p> <p>Bibliografia complementar: A definir pelo docente que irá ministrar a disciplina.</p>	

Disciplina: Programas e Projetos de Lazer e Animação Sociocultural	Código: 010501084-1
Carga Horária: 60	Pré-requisito: Estudos do Lazer
<p>Ementa: As relações entre lazer, recreação, animação sociocultural, educação e desenvolvimento humano. A animação sociocultural como elemento fundamental nos Programas de Lazer e Turismo. Lazer, espaços e grupos sociais. Jogos e dinâmicas de grupos para as diversas faixas etárias. Lazer, sustentabilidade e qualidade de vida. Política, Planejamento, Plano, Programa, Projeto, Programação em Lazer. Gerenciamento de programas e projetos de lazer. Sistematização de conhecimento/vivências teórico-práticas nos campos do lazer e da animação sociocultural. Formação Profissional para atuar no âmbito lazer e da animação sociocultural. As novas tecnologias no campo do lazer e da animação sociocultural.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos 5. São Paulo: Atlas, 2019. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 312. ISBN 85-326-1057-9. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2007. MARCELLINO Nelson Carvalho (org.). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar: BATISTA. António Manuel Rodrigues Ricardo. Animação e Animadores Socioculturais: incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional. ATAS do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais. Avaliação: Desafios e Riscos. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3557/1/Anima%C3%A7%C3%A3o%20e%20Animadores%20Socioculturais.pdf. Acesso em: 02 mar.22 MARCELLINO, N.C. (Org.). Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Campinas: Papirus, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003. LOPES, Marcelino de Sousa. A animação sociocultural, a educação social e os desafios da contemporaneidade . Laplage em Revista (Sorocaba), vol.5, n.2, mai.- ago. 2019, p.61-74. Disponível em: https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/download/459/417/582. Acesso em: 02 mar. 22. MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Orgs.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p>	

10 QUADRO DOCENTE

O Curso de Turismo em Mossoró conta com um corpo docente de nove professores efetivos (7 em atividade e 2 afastados para capacitação) que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da ocupação em algumas funções inerentes ao curso, tais como: chefia de departamento, orientação acadêmica, coordenação de monografia, coordenação de estágio e coordenação do laboratório de turismo.

10.1 QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS CENTRAL - MOSSORÓ

TITULAÇÃO	Nº DOCENTES	% DE DOCENTES
DOUTOR	3	33,33%
MESTRE	6	66,67%
TOTAL	9	100%

10.2 QUADRO DE PROFESSORES DO CURSO DE TURISMO LOTADOS NO CAMPUS CENTRAL DE MOSSORÓ

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Andréa Araújo de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Geral do Turismo ▪ Metodologia do Trabalho Científico ▪ Estágio Curricular Supervisionado ▪ Turismo e Qualidade nos Serviços ▪ Roteiros Turísticos ▪ Gestão de Pessoas no Turismo ▪ Seminário Temático 	Mestre (Afastada para capacitação - Doutorado)	40 horas e Dedicção Exclusiva
2	Cláudia Regina Tavares do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Geral do Turismo ▪ Metodologia do Trabalho Científico ▪ Turismo e Cultura ▪ Planejamento e Organização do Turismo ▪ Políticas Públicas em Turismo ▪ Plano de Negócios em Turismo ▪ Métodos e Técnicas de 	Mestre	40 horas e Dedicção Exclusiva

		<p>Pesquisa em Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Seminário Temático ▪ Monografia ▪ Estágio Curricular Supervisionado ▪ Comunicação e Oratória. 		
3	Jean Henrique Costa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia do Trabalho Científico ▪ Estudos do Lazer ▪ Transportes em Turismo ▪ Marketing Turístico ▪ Políticas Públicas em Turismo ▪ Plano de Negócios em Turismo ▪ Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo ▪ Seminário Temático ▪ Monografia 	Doutor	40 horas e Dedicção Exclusiva
4	Michele de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Geral do Turismo ▪ Metodologia do Trabalho Científico ▪ Turismo e Meio Ambiente ▪ Agências de Viagens e Turismo ▪ Roteiros Turísticos ▪ Turismo em Áreas Naturais ▪ Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo ▪ Monografia ▪ Psicologia do Turismo ▪ Seminário Temático 	Mestre (Afastada para capacitação - Doutorado)	40 horas e Dedicção Exclusiva
5	Raimunda Maria Marques de Azevedo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Geral do Turismo ▪ Estágio Curricular Supervisionado ▪ Agências de Viagens e Turismo ▪ Roteiros Turísticos ▪ Turismo e Cultura ▪ Técnicas de Condução de Grupos ▪ Gestão de Pessoas no Turismo ▪ Seminário Temático ▪ Hospitalidade e Desenvolvimento Local ▪ Turismo em Áreas Naturais ▪ Comunicação e Oratória 	(Mestre)	40 horas e Dedicção Exclusiva
6	Roberto Rangel Pereira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Geral do Turismo ▪ Hotelaria I, II e III ▪ Marketing Turístico I e II ▪ Turismo em Áreas Naturais 	Mestre	40 horas e Dedicção Exclusiva

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hotelaria Hospitalar ▪ Gestão de Bares e Restaurantes ▪ Seminário Temático 		
7	Rosa Maria Rodrigues Lopes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia do Trabalho Científico ▪ Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo ▪ Monografia ▪ Planejamento e Organização do Turismo I ▪ Planejamento e Organização do Turismo II ▪ Roteiros Turísticos ▪ Plano de Negócios em Turismo ▪ Hospitalidade e Desenvolvimento Local ▪ Técnicas de Condução de Grupos 	(Doutora)	40 horas e Dedicção Exclusiva
8	Saete Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Marketing Turístico I ▪ Agências de Viagens e Turismo ▪ Turismo e Cultura ▪ Técnicas de Condução de Grupos ▪ Turismo Empreendedorismo e Responsabilidade Social ▪ Teoria Geral do Turismo ▪ Gestão de Eventos ▪ Métodos e técnicas de pesquisa em turismo ▪ Monografia 	Mestre (Afastada para capacitação - Doutorado)	40 horas e Dedicção Exclusiva
9	Saulo Gomes Batista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hotelaria III ▪ Hospitalidade ▪ Transportes ▪ Eventos ▪ Teoria Geral do Turismo - TGT ▪ Métodos e técnicas de pesquisa em turismo ▪ Metodologia do Trabalho científico ▪ Monografia 	Mestre	40 horas e Dedicção Exclusiva

10.3 QUADROS DE PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO
DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS CENTRAL DE MOSSORÓ

Semestre 2012.2

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Geraldo Marques Carneiro	Fundamentos de Filosofia	Mestre	Departamento de Filosofia
2	José Erimar dos Santos	Geografia do Nordeste	Mestre	Departamento de Geografia
3	Antônio Gomes da Silva	História da Região Nordeste I	Especialista	Departamento de História
4	José Orlando Costa Nunes	Gestão Contemporânea	Mestre	Departamento de Administração
5	Fernanda Cardoso Nunes	Língua Inglesa Instrumental I	Mestre	Departamento de Letras
6	João Maurício Gomes Neto	Museologia e Educação Patrimonial	Mestre	Departamento de História
7	Débora Katiene Praxedes Costa	Produção Textual	Especialista	Departamento de Letras

Semestre 2013.1

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Francisco Jânio Filgueira Aires	Antropologia e Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
2	Leonildo Tchapas	Aspectos Econômicos do Turismo	Mestre	Departamento de Economia
3	Hugo Azevedo Rangel de Moraes	Contabilidade Aplicada ao Turismo	Especialista	Departamento de Ciências Contábeis
4	Edmilson Silvino de Oliveira	Estatística I	Graduado	Departamento de Matemática
5	Pedro Arturo Rojas Arenas	Sociologia do Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
6	Mariane Raquel Lima Dantas	Língua Inglesa Instrumental II	Especialista	Departamento de Letras

Semestre 2013.2

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Olga de Oliveira Freire	Fundamentos de Filosofia	Mestre	Departamento de Filosofia
2	José Romero Araújo Cardoso	Geografia do Nordeste	Mestre	Departamento de Geografia
3	Antônio Gomes da Silva	História da Região Nordeste I	Especialista	Departamento de História
4	José Orlando Costa Nunes	Gestão Contemporânea	Mestre	Departamento de Administração
5	Paulo Caetano Davi	Língua Inglesa Instrumental I	Mestre	Departamento de Letras Estrangeiras
6	Lucilvana Ferreira Barros	Museologia e Educação Patrimonial	Mestre	Departamento de História
7	Mariza Cardoso Pinto da Mota	Produção Textual	Especialista	Departamento de Letras Vernáculas

Semestre 2014.1

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Glória Cristiana de Oliveira de Moraes	Antropologia e Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
2	Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque	Aspectos Econômicos do Turismo	Doutor	Departamento de Economia
3	Kelly Cristina de Oliveira	Contabilidade Aplicada ao Turismo	Mestre	Departamento de Ciências Contábeis
4	Edmilson Silvino de Oliveira	Estatística I	Bacharel	Departamento de Matemática e Estatística
5	Francisco Jânio Filgueira Aires	Sociologia do Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
6	Bruno Coriolano de Almeida Costa	Língua Inglesa Instrumental II	Mestre	Departamento de Letras Estrangeiras

Semestre 2014.2

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Geraldo Marques Carneiro	Fundamentos de Filosofia	Mestre	Departamento de Filosofia
2	Jamilson Azevedo Soares	Geografia do Nordeste	Mestre	Departamento de Geografia
3	João de Araújo Pereira Neto	História da Região Nordeste I	Especialista	Departamento de História
4	José Orlando Costa Nunes	Gestão Contemporânea	Mestre	Departamento de Administração
5	Paulo Caetano Davi	Língua Inglesa Instrumental I	Mestre	Departamento de Letras Estrangeiras
6	Halyson Rodrygo Silva de Oliveira	Museologia e Educação Patrimonial	Mestre	Departamento de História
7	Débora Katiene Praxedes Costa	Produção Textual	Mestre	Departamento de Letras Vernáculas

Semestre 2015.1

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Emanoel Márcio Nunes	Antropologia e Turismo	Doutor	Departamento de Economia
2	José Gledson Nogueira Moura	Aspectos Econômicos do Turismo	Mestre	Departamento de Ciências Sociais
3	Francisco Igo Leite Soares	Contabilidade Aplicada ao Turismo	Mestre	Departamento de Ciências Contábeis
4	Francisco de Assis Morais	Estatística I	Especialista	Departamento de Matemática e Estatística
5	Pedro Arturo Rojas Arenas	Sociologia do Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
6	Wanderley da Silva	Língua Inglesa Instrumental II	Especialista	Departamento de Letras Estrangeiras

Semestre 2015.2

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Olga de Oliveira Freire	Fundamentos de Filosofia	Mestre	Departamento de Filosofia
2	Francisco das Chagas da Silva	Geografia do Nordeste	Especialista	Departamento de Geografia
3	Leonardo Cândido Rolim	História da Região Nordeste I	Mestre	Departamento de História
4	José Orlando Costa Nunes	Gestão Contemporânea	Mestre	Departamento de Administração
5	Diva Wellk de Oliveira Santos	Língua Inglesa Instrumental I	Especialista	Departamento de Letras Estrangeiras
6	Clériston Rafaell Wanderley de Medeiros	Museologia e Educação Patrimonial	Mestre	Departamento de História
7	Alaíde Angélica de Menezes Cabral	Produção Textual	Especialista	Departamento de Letras Vernáculo

Semestre 2016.1

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Lazaro de Fabrício de França Souza	Antropologia e Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
2	Ana Cristina Nogueira Maia	Aspectos Econômicos do Turismo	Mestre	Departamento de Economia
3	Francisco Igo Leite Soares	Contabilidade Aplicada ao Turismo	Mestre	Departamento de Ciências Contábeis
4	Francisco de Assis Moraes	Estatística I	Especialista	Departamento de Matemática e Estatística
5	Lázaro Fabrício de França Souza	Sociologia do Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
6	Antônio Jaimar Gomes	Língua Inglesa Instrumental II	Graduado	Departamento de Letras Estrangeiras

Semestre 2016.2

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Francisco Jobielson da Silva	Fundamentos de Filosofia	Graduado	Departamento de Filosofia
2	José Romero Araújo Cardoso	Geografia do Nordeste	Mestre	Departamento de Geografia
3	João de Araújo Pereira Neto	História da Região Nordeste I	Especialista	João de Araújo Pereira Neto
4	José Orlando Costa Nunes	Gestão Contemporânea	Mestre	Departamento de Administração
5	Francisca Rafaela Bezerra de Medeiros	Língua Inglesa Instrumental I	Mestre	Departamento de Letras Estrangeiras
6	Clériston Rafaell Wanderley de Medeiros	Museologia e Educação Patrimonial	Mestre	Departamento de História
7	Francisco Humberlan Arruda de Oliveira	Produção Textual	Mestre	Departamento de Letras

Semestre 2017.1

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Paulo Santos Dantas	Antropologia e Turismo	Doutor	Departamento Ciências Sociais
2	Meire Eugenia Duarte	Aspectos Econômicos do Turismo	Especialista	Departamento de Economia
3	Kallianna Karina Medeiros de Azevedo	Contabilidade Aplicada ao Turismo	Especialista	Departamento de Ciências Contábeis
4	Francisco de Assis Morais	Estatística I	Especialista	Departamento de Matemática e Estatística
5	Pedro Arturo Rojas Arenas	Sociologia do Turismo	Mestre	Departamento Ciências Sociais
6	Francisca Rafaela Bezerra de Medeiros Leite	Língua Inglesa Instrumental II	Mestre	Departamento de Letras Estrangeira

Semestre 2017.2

ORD	PROFESSOR(A)	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO DE ORIGEM
1	Francisco Jobielson da Silva	Fundamentos de Filosofia	Graduado	Departamento de Filosofia
2	José Romero Araújo Cardoso	Geografia do Nordeste	Mestre	Departamento de Geografia
3	João de Araújo Pereira Neto	História da Região Nordeste I	Especialista	Departamento de História
4	José Orlando Costa Nunes	Gestão Contemporânea	Mestre	Departamento de Administração
5	Francislí Costa Galdino	Língua Inglesa Instrumental I	Mestre	Departamento de Letras Estrangeira
6	A definir	Museologia e Educação Patrimonial	A definir	Departamento de História
7	Jaciara Limeira de Aquino	Produção Textual	Mestre	Departamento de Letras Vernáculas

11 POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

11.1 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A presente política vincula-se à ideia de implantação de uma cultura voltada para a necessidade do planejamento na capacitação de recursos humanos, por meio do envolvimento, das pró-reitorias, do departamento com seu respectivo colegiado.

Entre os motivos que justificam a sua implementação destaca-se a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seus docentes, visando à consolidação de grupos de pesquisa e a formação de programas de pós-graduação.

O apoio consiste em liberar o professor de sua carga horária contratual, de forma temporária para que ele se dedique a sua capacitação (Mestrado, Doutorado) que será atribuída após a conclusão de créditos das disciplinas, exigidos pelos respectivos Programas de Pós Graduação ao qual o professor está vinculado.

A capacitação docente na UERN, segundo Art.1º do Capítulo I da Resolução n.º 52/2007- CONSEPE que aprova as normas de capacitação docente “tem como objetivo elevar o nível de qualificação dos professores do quadro efetivo da Universidade do

Estado do Rio Grande do Norte com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades fins da instituição.”

A Capacitação do quadro docente do Curso de Turismo se encontra subordinada a Resolução n.º 52/2007-CONSEPE da UERN.

11.2 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino Superior consta que é tarefa das Instituições de Ensino Superior (IES) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica. Destarte, a produção científica é condição *sine qua non* ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de uma Universidade.

Genericamente a pesquisa deve estar vinculada a ênfase do Curso de Turismo, isto é, a gestão da atividade com base local (sustentável). Todavia, não impede o acesso a outras áreas do conhecimento, tanto do ponto de vista teórico, quanto da empiria.

A presente política de pesquisa também deve estar atrelada a realidade regional, as necessidades do espaço no qual está localizada a UERN e ao perfil do egresso.

Nos últimos anos o Departamento de Turismo do Campus Central/Mossoró vem investindo esforços no desenvolvimento e consolidação do Grupo de Estudos Turísticos – GET/UERN, onde estabeleceu novos parâmetros para suas atividades acadêmicas. A Comissão de Pesquisa, responsável por sua formulação, implantação, acompanhamento e avaliação já desenvolveu ações neste sentido, dentre elas, a definição das linhas de pesquisas a partir da área de atuação dos interesses dos docentes e o incentivo e apoio para a proposição de novos projetos de pesquisa.

O Grupo de Estudos Turísticos - GET/UERN foi registrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 2008, realizando ações que já resultaram em diversos avanços no que se refere à ampliação de opções oferecidas aos alunos para a prática da pesquisa acadêmica, bem como vêm contribuindo decisivamente para a consolidação de uma cultura de pesquisa entre os professores e alunos do Departamento.

Atualmente o GET/UERN tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas acerca da atividade turística e de sua repercussão no espaço e na sociedade, no intuito de produzir conhecimentos que possam contribuir para uma melhor reflexão e compreensão do turismo como atividade social.

O GET/UERN conta com três pesquisas concluídas e cinco pesquisas em andamento. Estas últimas envolvem dois docentes do Curso de Turismo e um docente do Curso de Administração, além de discentes de diferentes períodos da graduação.

Líderes do GET: Profa. Dra. Michele de Sousa & Prof. Dr. Sidcley D’Sordi Alves Alegrini

PESQUISA	COORDENADOR	MEMBROS	SITUAÇÃO	PRODUÇÃO ASSOCIADA
Turismo e desenvolvimento local: Análise a cerca dos desafios do turismo sustentável no município de Areia Branca. (Aprovado pela Comissão Permanente de Pesquisa)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	<u>Docente:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes <u>Discentes:</u> Antônia Emanuelle de Souza Melo	Concluída (2012)	Apresentação de trabalho no I Seminário Internacional de Gestão e Planejamento Sustentável do Turismo (2011). Título do trabalho: Análise sobre os desafios do poder público local na implementação do turismo sustentável no município de Areia Branca.
Perspectivas e desafios do planejamento sustentável do turismo nos municípios de Areia Branca, Assu e Mossoró. (Aprovado no edital PIBIC/UERN – cota 2011-2012)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	<u>Docente:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes <u>Discentes:</u> Frederico da Silva Jales Camila Bezerra Justino de Menezes	Concluída (2012)	LOPES, Rosa Maria Rodrigues Lopes. Turismo, produção do espaço e planejamento sustentável: aportes teóricos. In: SEABRA, Giovanni; MENDONÇA, Ivo. (Orgs.). Educação ambiental: responsabilidade para conservação da biodiversidade. Dois trabalhos aceitos para apresentação no XII Encontro Nacional de Base Local, São Paulo (2012).
Turismo e reestruturação do espaço nos municípios litorâneos de Galinhos e Guamaré.	Rosa Maria Rodrigues Lopes	<u>Docente:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes <u>Discentes:</u> Clara Maria da	Concluída (2013)	

(Aprovado no edital PIBIC/Voluntário – cota 2012-2013)		Silva Janaína Jéssica Silva de Carvalho		
Desafios e perspectivas do planejamento e da gestão do turismo nos municípios de Apodi e Carnaubais. (Aprovado no edital PIBIC/Voluntário – cota 2012-2013)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	<u>Docente:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes <u>Discentes:</u> Antonio Jaldesmar da Costa Fernanda Gabriela da Silva	Concluída (2013)	
Cibercultura e Música Independente: um estudo sobre a produção musical e a identidade cultural em Brasília. (Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2012-2013)	Jean Henrique Costa	<u>Docente:</u> Jean Henrique Costa <u>Discente:</u> Tássio Ricelly Pinto de Farias	Concluída (2013)	<u>COSTA, Jean Henrique.</u> ; FARIAS, T. R. P. . Indústria cultural, cibercultura e música independente em Brasília: um estudo com as bandas Amanita e Feijão de Bandido. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences (Impresso), v. 36, p. 09-17, 2014.
Semi-Formação, Tempo Livre e Indústria Cultural: Contribuições de Theodor W. Adorno para uma Teoria Crítica do Lazer. (Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2012-2013)	Jean Henrique Costa	<u>Docente:</u> Jean Henrique Costa <u>Discente:</u> Marcela Amália Pereira Cabrita	Concluída (2013)	<u>COSTA, Jean Henrique;</u> CABRITA, M. A. P. ; FARIAS, T. R. P. Notas sobre o tempo livre em Theodor W. Adorno. TURyDES (Málaga), v. 7, p. 01-21, 2014. <u>COSTA, Jean Henrique;</u> CABRITA, M. A. P. ; FARIAS, T. R. P. Notas sobre o tempo livre em Theodor W. Adorno. In: Galileu Galilei Medeiros de Souza; Francisco de Assis Costa da Silva. (Org.). Investigações

				Sobre o Agir Humano. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014, v. , p. 227-248.
Percepção da qualidade em serviços: um estudo nos restaurantes da Cidade de Mossoró/RN. (Aprovado no edital PIBIC/Voluntário – cota 2013-2014)	Andrea Araújo de Jesus	Docentes: Andrea Araújo de Jesus Discentes: Gleycione Cristina Joventino da Silva Giovanna Augusta Pedrosa Rangel Pereira	Concluída (2014)	
Roteiros Integrados de Turismo Rural e Agricultura Familiar: uma proposta para o município de Apodi/RN. (Aprovado no edital PIBIC/Voluntário – cota 2014-2015)	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Docente: Raimunda Maria Marques de Azevedo Discente: Leonel Ique Oliveira Rodrigues	Concluída (2015)	
Flexibilização e Precarização do Trabalho: um estudo nas agências de viagens em Mossoró/RN. (Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2014-2015)	Jean Henrique Costa	Docente: Jean Henrique Costa Discente: Giovanna Augusta Pedrosa Rangel Pereira	Concluída (2015)	PEREIRA, G. A. P. R.; <u>COSTA, Jean Henrique</u> . Flexibilização e precarização do trabalho: um estudo nas agências de viagens em Mossoró/RN (Brasil). TURyDES (Málaga), v. 9, p. 1-14, 2016.
Mapeamento das taxas de homicídios (2011-2014) na cidade do Natal/RN e suas interfaces com a atividade turística. (Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2015-2016)	Jean Henrique Costa	Docente: Jean Henrique Costa Discente: Ana Karla Filgueira Soares	Concluída (2016)	<u>COSTA, Jean Henrique</u> ; SOARES, A. K. F. ; FEITOZA, B. M. B. ; CAMARA, H. M. S. . Mapeamento das taxas de homicídios (2013-2014) na cidade do Natal/RN e suas interfaces com a atividade turística. Journal of

				Safety and Security in Tourism, v. 15, p. 1-18, 2016.
<p>Identidades Culturais: inventário do patrimônio imaterial do Estado do Rio Grande do Norte. (Aprovado no edital PIBIC/Voluntário – cota 2016-2017)</p>	Cláudia Regina Tavares do Nascimento	<p><u>Docente:</u> Cláudia Regina Tavares do Nascimento</p> <p><u>Discente:</u> Edinal Salustiano da Silva</p>	Concluída (2017)	
<p>A impossibilidade estrutural do „ócio criativo“ sob o capitalismo tardio: estudo crítico da obra de Domenico de Masi. (Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2016-2017)</p>	Jean Henrique Costa	<p><u>Docente:</u> Jean Henrique Costa</p> <p><u>Discentes:</u> Ana Karla Filgueira Soares</p>	Concluída (2017)	<p><u>Aprovado para publicação em:</u> Revista brasileira de estudos do lazer.</p> <p><u>COSTA, Jean Henrique;</u> <u>CAMARA, H. M. S.</u> . A impossibilidade estrutural do ócio criativo sob a acumulação flexível do capital: estudo crítico da obra de Domenico de Masi.</p>
<p>Políticas Públicas e Agricultura Familiar: possibilidades e limitações para o turismo, de comunidades rurais e costeiras, dos municípios de Grossos, Areia Branca, Porto do Mangue, Guamaré, Macau e Pendências, no Território da Cidadania Açú/Mossoró e Território Rural Sertão Central Cabugi Litoral Norte. (Aprovado no edital PIBIC/Voluntário – cota 2016-2017)</p>	Raimunda Maria Marques de Azevedo	<p><u>Docente:</u> Raimunda Maria Marques de Azevedo</p> <p><u>Discente:</u> Janyelly Pereira da Cruz</p> <p>Joais Freire Honorato Sobrinho</p>	Concluída (2017)	
Trabalho, emprego e precarização: um				

estudo quantitativo com trabalhadores formais empregados no comércio varejista do município de Paudos Ferros/RN. (Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2017-2018)	Jean Henrique Costa	<p><u>Docente:</u> Jean Henrique Costa</p> <p><u>Discente:</u> Islla Rozany Noberto da Costa</p>	Em andamento	
--	---------------------	--	--------------	--

Dando continuidade a expansão da pesquisa no âmbito do DETUR/UERN, no ano de 2013 foi criado o *Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT/UERN)*, grupo registrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela UERN.

A Revista Turismo Estudos e Práticas (RTEP) é editada pelo Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT/UERN), tendo como editor o prof. Dr. Jean Henrique Costa, fundador e líder institucional do grupo.

Atualmente, a Revista possui avaliação Qualis Capes B2 na área interdisciplinar e B4 na área de turismo. Embora seja um periódico recente e de abrangência local/regional, já possui significativa circulação nacional, tendo fluxo regular de trabalhos de diversos estados do Brasil. Também já se encontra em contínuo processo de internacionalização, fato que pode ser comprovado no número de autores estrangeiros que publicam regularmente no periódico.

Líder do GEPLAT/UERN: Prof. Dr. Jean Henrique Costa

Logo, com fins de fomentar a produção científica do corpo discente, o Curso de Turismo da UERN tem as seguintes prioridades:

1. Incentivar a capacitação docente, objetivando o fomento de bolsas de iniciação científica;
2. Incentivar a produção docente, envolvendo a participação discente em cada projeto de pesquisa;
3. Fomentar a captação de bolsas para os discentes;
4. Criar, através do GET/UERN, seções de leituras selecionadas com o corpo discente;
5. Estimular a participação dos discentes em eventos técnico-científicos;
6. Instituir uma revista científica para o Curso de Turismo, inicialmente no formato

digital (on line);

7. Buscar parcerias com outras IES;
8. Criar um espaço específico (laboratório de estudos) para a pesquisa;
9. Divulgar a produção científica realizada, através de eventos, livros e periódicos científicos.

A política de pós-graduação segue a política de pesquisa no fortalecimento do grupo de pesquisa e atividades desenvolvidas pelo mesmo, no intuito de propiciar a capacitação docente em nível de mestrado e doutorado para a implementação de um curso de pós-graduação *latu senso* para alunos egressos do curso de turismo e áreas afins.

11.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária, entendida como uma das funções que compõem os pilares da Universidade tem por objetivo favorecer uma dinâmica entre a sociedade e comunidade acadêmica, a partir da relação teoria e prática possibilitando melhor formação do ser humano, enquanto sujeito ativo no processo de integração social e de disseminação do conhecimento.

A extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando.

A universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

A extensão universitária revela-se como uma obrigatoriedade constitucional disposta no artigo 207, da Constituição Brasileira. Declara que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O conceito de Extensão definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 2001 sobressai que: a extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza

a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

O objetivo da Extensão Universitária é firmar a sua importância, como articuladora privilegiada da pesquisa e do ensino, no diálogo efetivo com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de ações que possam proporcionar a inclusão social e a disseminação da cultura, entendidas como condições básicas necessárias no universo acadêmico.

Reafirma-se, cada vez mais, a necessidade de se articular o espaço universitário com a sociedade, numa dinâmica constante que possibilite ao docente a capacitação, ao aluno o contato direto com as realidades e à comunidade o direito ao exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, a Extensão Universitária pode e deve contribuir para a elevação do senso crítico, para a ampliação de novos horizontes e sinalizar para a construção de outros referenciais importantes para o desenvolvimento social e de qualidade de vida da população.

O DETUR por meio dos projetos de extensão vem desenvolvendo projetos que visam ações interdisciplinares nas diferentes esferas do conhecimento, através da promoção de ações reflexivas, inovadoras e transformadoras no contexto social.

O Departamento desenvolve atividades de extensão desde o ano de 2009. Os projetos envolvem docentes e discentes de diferentes períodos e graduações.

Ressalta-se que o objetivo dessas ações é possibilitar um contato com o mercado e com as demandas sociais, capacitando o aluno para a vida profissional com princípios de ética, cidadania e participação e sua responsabilidade com a sociedade em que vive. As informações referentes aos projetos de extensão seguem no quadro abaixo.

PROJETO DE EXTENSÃO	COORDENADOR	MEMBROS	SITUAÇÃO	PRODUÇÃO ASSOCIADA
Formação de Informantes		<p>Docentes:</p> <p>Ingrid Carneiro de Lima Jean Henrique Costa Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa de Lima Michele de Sousa</p>		AZEVEDO, R. M. M.; Daniele de Fátima Oliveira; Michele de Sousa; Marcia Regina Farias da Silva Formação de informantes turísticos: uma proposta de educação profissional para o desenvolvimento do turismo no município

<p>Turísticos (Aprovado pela Comissão de Extensão – 2009)</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo Roberto Rangel Pereira Wendson Dantas de Medeiros Discentes: Francisco Jefferson de Oliveira Julimar Pereira França</p>	<p>Concluído (2009)</p>	<p>de Areia Branca/RN In: V COLOQUIO DE EXTENSÃO DA UERN: Extensão e Semi-árido na Contemporaneidade, 2011, Mossoró. Anais do V Colóquio de Extensão Universitária da UERN: Extensão e semi-árido na contemporaneidade.. Mossoró: Edições UERN, 2011. v. 01. p. 339-341.</p>
<p>Planejamento Sustentável do Turismo Municipal de Areia Branca: A Construção do Inventário e Diagnóstico Turísticos (Aprovado pela Comissão de Extensão – 2010)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Docentes: Rosa Maria Rodrigues Lopes Mayra Fernandes Nobre Kelson de Oliveira Silva Discentes: Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Karla Janaynne Alves de Medeiros Araújo Wnara de Souza Santos Livia Maria de Souza Franco Samuel Moreira Chaves Maria Rosângela Araújo Soares Leandro Ákyo Medeiros Tavares Melina Bandeira Antas de Azevedo Hozana Raquel de Medeiros Garcia Valdívia Gomes de Souza Bezerra Alana Cristina Alves de Lima Frederico da Silva Jales Janaina Jéssica Silva de Carvalho Karidja Melissa Dantas da Silva Clara Maria da Silva Camila Bezerra Justino de Menezes Antonia Emanuelle de Souza Melo Arnaldo Braga da Silva Filho</p>	<p>Concluído (2011)</p>	<p>AZEVEDO, Melina Bandeira Antas de LIMA, Alana Cristina Alves de; NOBRE Mayra Fernandes Identificação de impactos ambientais associados à atividade turística nas praias de Baixa Grande e Morro Pintado, município de Areia Branca-RN. Revista Turismo Estudos e Práticas vol. 1, nº. 1, jan.- jun. 2012.</p>

		<p>Carlos Alberto da Silva José Roberto Moreira de Oliveira Filho Jobson Marcus Leal de Medeiros Macário Félix de Meneses Neto Adriana Lígia Silva de Araújo Mayara Mirella Fonseca Barbalho Francisca Leidiana de Souza Maria Rita M. Nunes Herculano Benevides de Souza Neto Karina Macena Alves Juliana Candice Oliveira Silva Hionne Mara da Silva Câmara Madson Emanuel de Freitas Jeany Carla Pereira Dantas</p>		
<p>(Re)conhecer a cidade Mossoró: seus cantos e encantos (Aprovado pela Comissão de Extensão 2009 - 2011)</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p><u>Docentes:</u> Márcia Regina Farias da Silva Michele de Sousa Raimunda Maria Marques de Azevedo</p> <p><u>Discentes:</u> Ana Paula de Sousa Enéas Darla Maraiza Alves Diôgo Cruz dos Santos Elianara Nercy Cavalcante do Vale Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Francisca Leidiana de Souza Frederico da Silva Jales Hionne Mara da Silva Câmara Ísis Kaddiggia de Araújo Costa Janaína Jéssica Silva de Carvalho Josiani Alves</p>	<p>Concluído (2 versões com conclusão em 2010 e 2012)</p>	<p>AZEVEDO, R. M. M. ; Darla Maraiza Alves ; Marta Vick Postai Neta ; Maria Betânia Ribeiro Torres ; Paula Mirelli Queiroz e Silva ; Zacarias Paiva Júnior . Projeto de Extensão (Re) Conhecer A Cidade:. In: 4 CBEU - Congresso brasileiro de Extensão Universitaria, 2009 Dourados - MT Educação - Projeto de Extensão (Re) Conhecer a Cidade: Dourados -MT: Editora de UFGD 2009. v. 01</p> <p>AZEVEDO, R. M. M. ; Darla Maraiza Alves ; Zacarias Paiva Júnior . Um novo olhar sobre a cidade sob a ótica do turismo pedagógico in: I Congresso de Educação Ambiental - III Congresso</p>

		<p>Morais Macário Félix de Meneses Neto Maria Rosângela Araújo Soares Marta Vick Postai Mayara Mirella Fonseca Barbosa Railka Cândida Karolliny Ferreira da Silva Samuel Moreira Chaves Venilza Medeiros de Souza Wnara de Souza Santos Zacarias Paiva Junior</p>	<p>Nordestino de Biogeografia, 2009 João Pessoa - PB Educação Ambiental para a Sociedade Sustentável e Saúde Global. João Pessoa - PB: Editora Universitaria - UFPB, 2009. v. III. p. 184- 190.</p> <p>AZEVEDO, R. M. M. ; MORAIS, Josiani Alves de ; FERREIRA, Fernanda Gabriela da Silva ; SILVA, Railka Cândida Karolline Ferreira da ; JALES Frederico da Silva (RE)Conhecer a cidade: Mossoró, seus cantos e encantos. In: Congresso Nordestino de Extensão Universitária II CNEU, 2010, Recife. Educação, 2010.</p> <p>AZEVEDO, R. M. M. ; SAMUEL, ; FERREIRA, Fernanda Gabriela da Silva Turismo pedagógico como ferramenta de ensino -aprendizagem e formação de valores: uma experiência em escolas públicas de Mossoró-RN. In: Giovani Seabra; Ivo Mendonça. (Org.) Educação ambiental responsabilidade paraa conservação da biodiversidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, v. 3, p. 246. In: Giovan Seabra; Ivo Mendonça. (Org.). Educação Ambiental, Responsabilidade para a Conservação da Sociobiodiversidade. Educação Ambiental, Responsabilidade para a Conservação da</p>
--	--	---	--

				<p>Sociobiodiversidade. 1ed. João Pessoa -PB: Editora Universitária da UFPB, 2011, v. 03, p. 246-252</p> <p>AZEVEDO, R. M. M.; CHAVES; FERREIRA, Fernanda Gabriela da Silva; Marcia Regina Farias da Silva. Projeto de Extensão (RE)Conhecer a cidade: Mossoró, seus cantos e encantos. In: V COLOQUIO DE EXTENSÃO DA UERN: Extensão e Semi-árido na Contemporaneidade, 2011, Mossoró. Anais do V Colóquio de Extensão Universitária da UERN: Extensão e semi-árido na contemporaneidade.. Mossoró: Edições UERN, 2011. v. 1. p. 159-161.</p>
<p>(Re)conhecer a cidade Mossoró: seus cantos e encantos</p> <p>(Aprovado pela Comissão de Extensão - 2012)</p>	Salete Gonçalves	<p><u>Docentes:</u></p> <p>Salete Gonçalves</p> <p><u>Discentes:</u></p> <p>Adriana Lígia Silva de Araújo Alamo Garcia Azevedo Amanda Leite da Silva Fernanda Gabriela da Silva Israela Matias de Sousa Janaína Jéssica Silva de Carvalho Joiça Belarmino da Costa Luana Eduarda da Silva Soares Maria Rita Mariano Nunes Maria Valdirene Santos Sousa Mayara Mirella Fonseca Barbosa</p>	Concluído (2013)	<p>GONÇALVES, Salete; FERREIRA, F. G. S.; SOARES, L. E. S.; SOUSA, M. V. S.; BARBALHO, M. M. F. (Re)Significando o olhar sobre o patrimônio natural e cultural: a experiência do Projeto (Re)Conhecer a cidade Mossoró, seus cantos e encantos. Revista Extendere, v. 2, p. 175-183, 2013.</p>

<p>Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)</p>	<p>Saete Gonçalves</p>	<p><u>Docentes:</u> Saete Gonçalves</p> <p><u>Discentes:</u> Adriana Lígia de Araújo Antônio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Diana Carla de Sousa Batista Gleycione Cristina da Silva Hionne Mara da Silva Câmara Mariana Gurgel de Paula Dantas Ricardo Romes Coelho do Carmo</p>	<p>Concluído (2013)</p>	<p>GONÇALVES, Saete; COSTA, A. J.; SILVA, C. M.; SILVA, G. C. J.; CAMARA, H. M. S. A experiência do Projeto Rede Tur em Caiçara do Norte/RN: ligando saberes em prol do turismo de base local. In: VI Colóquio de Extensão da UERN, 2013, Mossoró. Anais do VI Colóquio de Extensão da UERN: Extensão nas Universidades Estaduais: Desafios e Perspectivas. Mossoró: Edições UERN, 2013. p. 61- 67.</p> <p>GONÇALVES, Saete; DANTAS, F. K. B.; JALES, F. S. A interdisciplinaridade no Projeto Rede Tur: saúde e qualidade de vida contribuindo para o desenvolvimento do turismo de base local. In: VI Colóquio de Extensão da UERN, 2013, Mossoró. Anais do VI Colóquio de Extensão da UERN: Extensão nas Universidades Estaduais: Desafios e Perspectivas. Mossoró: Edições UERN, 2013. p. 71-75.</p>
<p>Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local em Caiçara do Norte/RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)</p>	<p>Saete Gonçalves</p>	<p><u>Docentes:</u> Saete Gonçalves Giovanni Weine Paulino Chaves</p> <p><u>Discentes:</u> Antônio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Francielly Karoliny Barbosa Dantas Frederico da Silva Jales Gleycione Cristina da Silva Hionne Mara da</p>	<p>Concluído (2013)</p>	<p>Sem publicações</p>

		Silva Câmara Igor Ramon Silva Mariana Gurgel de Paula Dantas Samuel Matheus Silva do Nascimento		
Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local nos municípios de Macau e Galinhos/RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2014)	Saete Gonçalves	<u>Docentes:</u> Saete Gonçalves Rosa Maria Rodrigues Lopes Giovanni Weine Paulino Chaves <u>Discentes:</u> Clara Maria da Silva Diana Carla de Sousa Batista Fernanda Paula do Rosario Alves Francielly Karoliny Barbosa Dantas Francisca Leidiana de Souza Frederico da Silva Jales Gleycione Cristina da Silva Hionne Mara da Silva Câmara Igor Ramon Silva Isaac Tarcio Torres Mariana Gurgel de Paula Dantas Vanessa Bezerra Dantas	Concluído (2015)	Sem publicações
INVTUR – Inventário da oferta turística do município de Felipe Guerra/RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	<u>Docente:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes <u>Discentes:</u> Antônio Jaldemar da Costa Clara Maria da Silva Edja Micaella Araújo dos Santos Laydna Rochelle de Aquino Mota Marcela Amália Pereira Cabrita Raquel Nunes	Concluído (2013)	Sem publicações

<p>INVTUR – Inventário da oferta turística do município de Grossos/RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p><u>Docente:</u> Rosa Maria Rodrigues Lopes</p> <p><u>Discentes:</u> Antônio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Edja Micaella Araújo dos Santos Estevam Serafim da Silva Souza Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Janaína Jéssica da Silva de Carvalho Laydna Rochelle de Aquino Mota Maciel de Freitas Souza Marcela Amália Pereira Cabrita Raquel Nunes</p>	<p>Concluído (2014)</p>	<p>Sem publicações</p>
<p>Programa de Capacitação Profissional em Turismo – CAPTUR (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2017)</p>	<p>Saulo Gomes Batista</p>	<p><u>Docente:</u> Saulo Gomes Batista</p>	<p>Em andamento</p>	
<p>Turismo, PAISAGEM, poesia, prosa e rosa: uma proposta de extensão, para discutir e refletir questões socioculturais e ambientais, a partir da construção de jardim, no bloco de Turismo da UERN e ações em escolas públicas de Mossoró. (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2017)</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p><u>Docente:</u> Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p>Em andamento</p>	

11.3.1 LABORATÓRIO DE TURISMO (LABTUR)

Compreendendo que a Universidade está baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e no intuito de fortalecer essa tríade, o Departamento de Turismo (DETUR) criou o Laboratório de Turismo (LABTUR), um espaço capaz de propiciar o exercício da Prática de Ensino de qualidade, uma vez que a utilização do referido espaço por parte dos acadêmicos, gera o enriquecimento e a dinamização das aulas ministradas, principalmente àquelas relacionadas às seguintes disciplinas: Agência de Viagens, Roteiros Turísticos, Gestão de Eventos, Estudos do Lazer, Planejamento e Organização do Turismo; bem como dar um maior suporte aos projetos extensionistas propostos pelos docentes do referido Curso.

Historicamente, o LABTUR foi planejado juntamente com a criação do Departamento de Turismo no ano de 2008, com discussões preliminares, possíveis premissas e perspectivas de ações, porém sua oficialização se deu apenas no ano de 2013, com a liberação de uma sala pela Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) ao DETUR. Com a viabilização da instalação física, foi realizado um resgate das atas departamentais, uma análise do Projeto Político Pedagógico do Curso e as orientações didático-pedagógicas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Turismo para se definir os objetivos, áreas de atuação e metas a serem seguidas nesse Laboratório, que foram submetidas e aprovadas em plenária departamental.

Entende-se que atividades desenvolvidas no laboratório contribuem imensamente para que os acadêmicos possam desenvolver as habilidades e competências necessárias, bem como aperfeiçoar seus currículos através da reorientação e reprogramação teórico-prática proporcionada pelo ambiente laboratorial, o que certamente reflete de forma positiva no exercício profissional dos mesmos, primando pelo desenvolvimento de uma postura solidária, responsável, crítica, criativa e inovadora, o que lhe garante uma posição de destaque na sociedade e no mercado vigente.

Nesse sentido, o LABTUR tem como objetivo geral: oportunizar ao acadêmico do curso de graduação em turismo a vivência em atividades experimentais, aliando o conhecimento teórico à prática cotidiana da profissão.

E como objetivos específicos:

- Promover a transdisciplinaridade no Curso;
- Promover interação entre a comunidade e o Curso de Turismo;
- Estabelecer parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor;
- Capacitar o acadêmico para planejar, organizar, executar e avaliar eventos;
- Inventariar a oferta turística dos municípios do Pólo Costa Branca;
- Elaborar diagnósticos e planos de turismo municipais;
- Elaborar roteiros turísticos, organizado as viagens de campo;
- Oferecer minicursos e palestras de formação profissional na área da gestão e turismo.

Partindo desses objetivos, a proposta do LABTUR contempla quatro divisões operacionais: Divisão de Organização de Roteiros Turísticos; Divisão de Eventos; Divisão de Lazer; e Divisão de Planejamento e Gestão do Turismo.

No tocante a “Divisão de Organização de Roteiros Turísticos”, a proposta se baseia em elaborar pacotes turísticos para a realização das viagens de campo do Curso e congressos acadêmicos; assessorar os passageiros durante a viagem; desenvolver e executar programas de viagens, através do planejamento e organização de viagens em grupos, respeitando as diversas motivações de sua viagem; intermediar os serviços de transporte, alojamento, alimentação e receptivo, através de reservas de serviços turísticos.

A “Divisão de Eventos” tem como base assessorar na organização de eventos e de cerimoniais protocolares para que assim possa trabalhar com práticas junto ao alunado. Além de trabalhar na elaboração de projetos de eventos e assessorar toda a fase de planejamento existente. Tais práticas proporcionam uma maior proximidade com as realidades mercadológicas o que possibilita ao aluno conhecimento técnico sobre o mercado de eventos.

Já a “Divisão de Lazer” tem como base assessorar e organizar os eventos do curso de Turismo, além de elaborar os projetos; elaborar instrumentos de controle e aplicações das técnicas necessárias em planejamento; realizar ruas de lazer; promover projetos e ações de lazer nas empresas; desenvolver estratégias para estabelecer os programas de ação para alcançar os objetivos propostos; organizar e gerir banco de dados; operacionalizar eventos; e, qualificar o mercado através do oferecimento de minicursos para a comunidade interna e externa a Universidade.

A quarta Divisão, intitulada “Planejamento e Gestão do Turismo” possui como responsabilidade inventariar e diagnosticar a oferta turística dos municípios; tabular e interpretar dados coletados; desenvolver projetos, programas e planos turísticos; elaborar instrumentos para coleta de dados, como questionários e formulários e todas as técnicas de pesquisa necessárias no campo de planejamento; estimular a capacitação profissional; gerir informações coletadas; incentivar que a imagem da localidade se relacione com a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados; incluir e atualizaras informações no município no INVTUR; e oferecer minicursos e palestras na área da gestão do turismo.

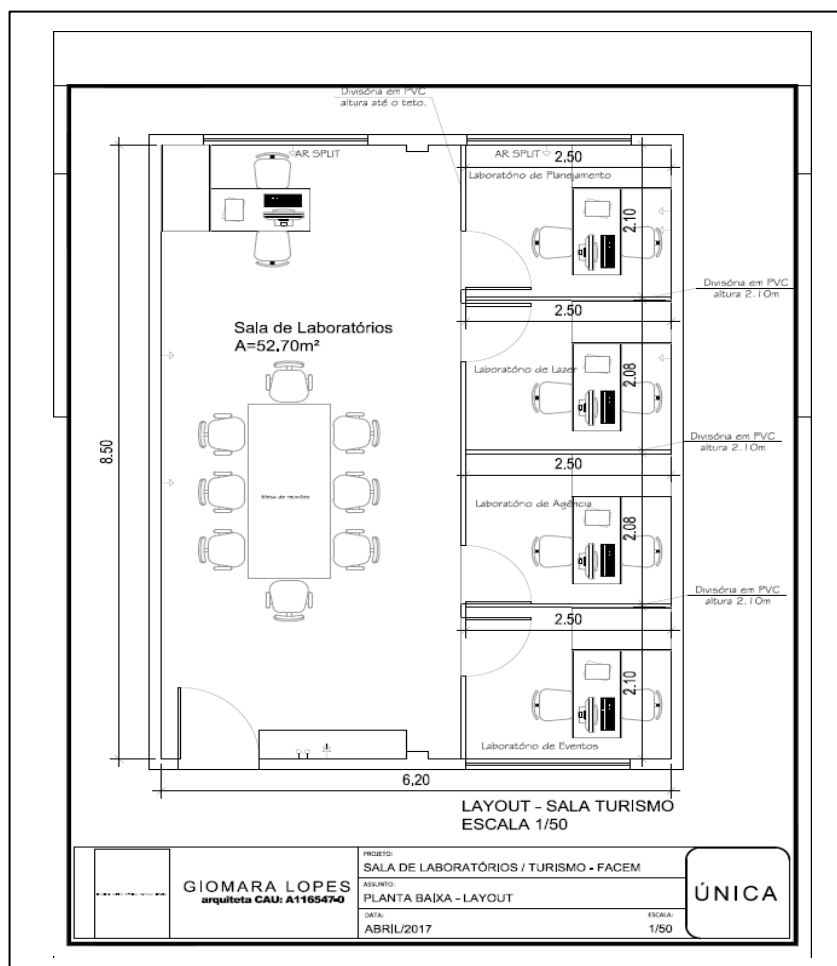
Ressalta-se que a perspectiva do Departamento de Turismo, em curto e médio prazo, também é oferecer as seguintes ações: desenvolver projetos de gestão, qualificação técnica e consultoria nas diferentes áreas da gestão hoteleira, bem como, em áreas correlatas, por exemplo, o setor de alimentos e bebidas (A&B).

Destaca-se que em todas essas divisões propostas pelo LABTUR podem-se estabelecer parcerias com entidades e empresas do *trade* local, bem como com instâncias públicas e do terceiro setor, sendo assim um canal de aproximação extramuros da Universidade, cumprindo seu papel com a Sociedade e seu entorno.

Dessa forma, o laboratório do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN auxilia os alunos a trabalhar um projeto coletivo, que oferte o caráter experimental na vivência do mercado de trabalho e facilite a escolha dos acadêmicos pelas áreas oferecidas nos demais projetos de estágio. Salientando que nesse espaço, há a real possibilidade do graduando do Curso de Turismo realizar o seu estágio, tanto curricular quanto extracurricular, para tanto, tais estágios não são remunerados.

Com relação à gestão do LABTUR, o mesmo está sob a coordenação do Chefe do Departamento do Curso de Turismo, porém todos os docentes podem desenvolver ações laboratoriais, após apresentar e ter aprovada sua proposta em plenária departamental.

Destaca-se que os principais desafios enfrentados pelo LABTUR são a falta de recursos materiais e tecnológicos, o que proporcionaria um maior alcance das ações propostas pelo Laboratório e um melhor desempenho. Porém, essa ausência não impede que as ações sejam desenvolvidas. A seguir um *lay out* do LABTUR:



Isso posto, acredita-se que as atividades desenvolvidas no LABTUR visam contribuir com o desenvolvimento do setor turístico, buscando atender às necessidades qualitativas do mercado de trabalho, possibilitando ao futuro profissional, desenvolvimento técnico e acadêmico, pessoal e profissional, tornando-os aptos para o exercício da profissão, com atuação eficiente em atividades de planejamento, organização e gestão do turismo.

11.4 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação deve por em discussão os fins da avaliação e o projeto de sociedade em construção. Concretamente, este sistema pode estar comprometido com a “educação para a democracia” ou com uma “educação para o mercado”. Isso significa, por um lado, adotar valores articulados com a justiça social e com a solidariedade.

Nas práticas educacionais, a avaliação se coloca como elemento chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo, tendo como indicadores principais identificar: a) a

importância social da instituição; b) as condições de ensino oferecidas; c) o perfil do corpo docente; d) as instalações físicas; e) a organização didático-pedagógica do curso.

Na UERN e, conseqüentemente, no Curso de Turismo, a Avaliação Institucional segue os parâmetros definidos pelo atual sistema nacional, denominado de SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela Lei nº 10. 861, de 14 de abril de 2004. Esse sistema tem por objetivo maior traçar um panorama da qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior no País e é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, sob todos os aspectos relativos a ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e infraestrutura, dentre outros aspectos.

O SINAES possui instrumentos de auto avaliação, de avaliação externa (Exame Nacional dos Estudantes – ENADE e avaliação dos cursos) e instrumentos de informação (censo e cadastro).

A avaliação da aprendizagem curricular

As propostas curriculares atuais, bem como a legislação vigente, primam por conceder uma grande importância à avaliação, reiterando que ela deve ser: contínua e formativa, concebendo-a como mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

Atualmente, a avaliação da aprendizagem não é algo meramente técnico, é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Requer autoestima, respeito à vivência e cultura própria do indivíduo, filosofia de vida, sentimentos e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

A avaliação é um procedimento que inclui escolhas, ideologias, crenças, percepções, posições políticas e representações, que informam os critérios através dos quais será avaliada uma realidade, possibilita ainda a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

Podem ser adotados os seguintes regimes de avaliação:

a. Avaliação periódica;

b. Avaliação contínua.

Entende-se por avaliação periódica, a avaliação não cumulativa que se efetua no decurso do período letivo, em momentos, e através de elementos previamente definidos.

Entende-se por avaliação contínua, o processo cumulativo que reflete uma constante interação entre docentes e discentes. Funciona durante o período letivo e incide sobre diferentes tipos de trabalhos, escritos ou orais, e sobre a participação dos alunos nas atividades letivas. Aplicar-se-á, principalmente, a unidades curriculares cuja especificidade prática assim o exija.

O regime a adotar, que poderá variar entre unidades curriculares, deverá envolver componentes contínuos ou periódicos, distribuídos de forma equilibrada, em detrimento de um exame final único.

Ambos os regimes avaliativos deverão prever a aquisição das capacidades e competências:

- a. Conhecimento e capacidade de compreensão;
- b. Aplicação de conhecimentos e compreensão;
- c. Realização de julgamento/tomada de decisões;
- d. Comunicação;
- e. Competências de autoaprendizagem.

As abordagens pedagógicas exigem uma prática educativa que considere as diferentes subjetividades do alunado que, conseqüentemente, desenvolvem formas e ritmos diversos de aprendizagens.

O processo ensino-aprendizagem

O processo de avaliação constitui-se como importante ferramenta para subsidiar a busca pela melhoria da qualidade de aprendizagem e do ensino e, conseqüentemente, para melhorar a qualidade do projeto pedagógico do curso.

Nesse contexto, a apreciação não é feita de forma estanque, mas está inserida em um processo sistemático e contínuo, tendo como objetivo primordial efetuar o diagnóstico sobre a aprendizagem dos discentes.

Os métodos avaliativos ocupam espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto,

não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

A escolha das modalidades, critérios e instrumentos de avaliação das unidades curriculares é da competência do docente responsável por estas, e, se aplicam aos alunos regularmente matriculados no Curso de Turismo, obedecendo, no entanto, às seguintes diretrizes:

- A avaliação do rendimento escolar ocorrerá de acordo com a Resolução N° 11/93 – CONSUNI da UERN, e, mais especificamente, por meio do Art. 102 que trata do rendimento e assiduidade do aluno; Art. 103 que se refere à quantidade de avaliações parciais e aos instrumentos de verificação; Art. 104 e 106 que versam sobre resultado das verificações; Art.107 trata do cálculo da média para exame final e aprovação nem disciplinas; Art. 108 explicita sobre reprovação por média e faltas dos alunos, além de outros artigos como 108, 109, 110, 111, 112 que dizem respeito à segunda chamada, revisão de prova e divulgação de notas;
- Além disto, fica sujeito ainda a Instrução Normativa N° 001/94 – PROEG que dispõe sobre a operacionalização da Resolução que trata da verificação de aprendizagem e a Resolução N° 24/01 – CONSEPE que trata sobre a devolução e inutilização das avaliações e do exame final;
- O Estágio Curricular Supervisionado, o Projeto de Pesquisa e a Monografia serão avaliados dentro dos critérios estabelecidos no regulamento do curso;
- Ressalvadas as normas institucionais de aferição das atividades acadêmicas serão entendidos, pelos docentes, por elementos de avaliação, todos os parâmetros de avaliação da disciplina indicada no programa, e que podem incluir:

- i. Teste escrito sobre questões do conteúdo programático;
- ii. Trabalho ou relatório, individual ou em grupo.

Outros elementos tais como:

- i. Apresentação de seminários;
- ii. Relatórios referentes às aulas de campo;
- iii. Intervenções críticas fundamentadas no decurso das aulas; Assiduidade às atividades letivas.

Comissão Setorial de Avaliação (COSE)

Institucionalmente, o Curso de Turismo é avaliado pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE) que gera como produto, um relatório com diagnóstico parcial das condições de ensino do Curso de Graduação em Turismo, ofertado no Campus Central, Mossoró-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que retratam aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio). O diagnóstico evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados, por meio de documentos, de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do referido curso, e de verificação *in loco*, um conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do seu contexto interno e externo, o que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus onde está inserido, e da UERN como um todo.

É importante ressaltar que os resultados do diagnóstico precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação; às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento; e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O Curso de Turismo da UERN/Campus Central compreende a importância do ENADE para a formação dos discentes, bem como dos resultados para a nossa Universidade. Nesse sentido, o papel do Departamento é de oferecer um ensino de qualidade, que contemple todos os conteúdos necessários para a formação dos alunos, além disso, busca esclarecer seu alunado sobre a importância desse exame no seu

processo de graduação, bem como incentiva a participação dos mesmos.

A participação do Curso no ENADE se deu pela primeira vez no ano de 2009, quando apenas os alunos ingressantes se submeteram ao Exame, totalizando um número de 29 discentes. A média geral de acertos desses alunos atingiu 58%, valor esse acima da média nacional, que foi de 48,8%. Ainda com base nos dados do ENADE 2009, não foi possível gerar o Conceito Preliminar de Curso (CPC), pois não haviam alunos que tivessem cumprido a carga horária mínima de 80% da matriz curricular (concluintes).

Já no ano de 2012, o perfil dos discentes que fizeram o Exame foi o oposto do anterior, pois no semestre letivo 2012.1, não haviam alunos ingressantes, somente os discentes do último período do Curso estavam aptos a fazer o ENADE, que foi realizado por um total de 23 alunos.

No ENADE do ano de 2015, também participaram apenas alunos concluintes. Estavam aptos ao Exame 15 alunos, no entanto compareceram somente 8.

O desempenho desses alunos, tanto na Formação Geral quanto do Componente Específico, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o conceito do curso nos três exames (2009, 2012 e 2015) estão expostos no quadro a seguir.

Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em Turismo (ENADE 2009, 2012 e 2015).

Ano Enade	Número de Participantes Ingressantes	Número de Participantes Concluintes	Média FG_Ing	Média CE_Ing	IDD	CPC Contínuo	Conceito Curso
2009	29	0	60,7931	57,1103	SC	SC	SC

Ano	Número concluintes inscritos no Enade	Número concluintes participantes no Enade	Nota bruta de formação geral	Nota bruta de componente específico	IDD	CPC Contínuo	Conceito Curso
2012	23	23	46,5217	42,4391	SC	SC	3

Ano	Concluintes Inscritos	Concluintes Participantes	Nota Bruta - FG	Nota Bruta - CE	IDD	CPC Contínuo	Conceito Curso
2015	15	8	41,1875	43,9250	-	SC	2

Fonte: SINAES. INEP. MEC. BRASIL, 2018.

Por fim, destaca-se a importância que esse Exame tem trazido para a melhoria do Ensino dos Cursos Superiores, bem como forma de transparência sobre o nível de conhecimento/formação dos futuros bacharéis em todo o território nacional, como as IES estão preparando esses alunos.

12 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO

Título I

Da Organização Curricular

Art. 1º O Curso de Graduação em Turismo, na modalidade Bacharelado, destina-se a formação de profissionais para o exercício das atividades da área com competência científica, técnica, política e ética.

Parágrafo único. As vagas do curso de graduação em Turismo serão distribuídas em 01 (um) turno, sendo 40 (quarenta) vagas para o turno diurno, conforme opção feita por ocasião da inscrição no Processo Seletivo Vocacional, com ingresso, no segundo semestre.

Art. 2º O Curso de Graduação em Turismo, baseia-se nos eixos de formação fundamental (conteúdos científicos, filosóficos e artísticos), profissional (específicos) e teórico- práticos, desdobrando-se em disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares e monografia, que correspondem a uma carga horária mínima de 2.960 (duas mil, novecentos e sessenta) horas-aula.

Art. 3º A integralização do currículo ocorrerá no tempo médio de 04 (quatro) e no máximo de 06 (seis) anos, equivalentes a 08 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

Art. 4º A matriz curricular, tem vigência para os alunos ingressantes a partir de 2008.2.

Parágrafo único. A carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

Código	Disciplinas do 1º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0102048-1	Gestão Contemporânea	60	04	-	DAD
0105001-1	Teoria Geral do Turismo I	60	04	-	DETUR
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60	04	-	DFI
0401033-1	Produção Textual	60	04	-	DLV
0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	04	-	DETUR
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60	04	-	DLE
	TOTAL	360	24		

Código	Disciplinas do 2º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0101045-1	Aspectos Econômicos do Turismo	60	04	-	DEC
0105003-1	Teoria Geral do Turismo II	60	04	TGT I	DETUR
0701041-1	Sociologia do Turismo	60	04	-	DCSP
0105004-1	Antropologia e Turismo	60	04	-	DCSP
0801024-1	Estatística I	60	04	-	DME
0402109-1	Língua Inglesa Instrumental II	60	04	Líng. Ing. Inst. I	DLE
	TOTAL	360	24		

Código	Disciplinas do 3º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0704027-1	História da Região Nordeste	60	04	-	DHI
0703013-1	Geografia do Nordeste	60	04	-	DGE
0105005-1	Turismo e Cultura	60	04	Antropologia e Turismo	DETUR
0105006-1	Hotelaria I	75	05	TGT II	DETUR
0105007-1	Planejamento e Organização do Turismo I	60	04	TGT II	DETUR
0105008-1	Museologia e Educação Patrimonial	45	03	-	DHI
	TOTAL	360	24		

Código	Disciplinas do 4º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105009-1	Marketing Turístico I	60	04	-	DETUR
0105010-1	Planejamento e Organização do Turismo II	60	04	POT I	DETUR
0105011-1	Turismo e Meio Ambiente	60	04	-	DETUR
0105012-1	Hotelaria II	75	05	Hotelaria I	DETUR
0105013-1	Gestão de Eventos	60	04	-	DETUR
0105014-1	Estudos do Lazer	60	4	Sociologia do Turismo, Antropologia e Turismo	DETUR
	TOTAL	375	25		

Código	Disciplinas do 5º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105015-1	Hospitalidade e Desenvolvimento Local	60	04	-	DETUR
0105016-1	Marketing Turístico II	45	03	Mkt. Tur. I	DETUR
0105017-1	Transportes em Turismo	60	04	TGT I	DETUR
0105018-1	Estágio Curricular Supervisionado I	180	12	Planej. do Tur. II, Hotel. II	DETUR
0105019-1	Agências de Viagens e Turismo	60	04	TGT I	DETUR
	TOTAL	405	27		

Código	Disciplinas do 6º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105020-1	Políticas Públicas em Turismo	45	03	Planej. do Tur. II	DETUR
0105021-1	Roteiros Turísticos	45	03	Agências de Viagens e Turismo	DETUR
0105022-1	Estágio Curricular Supervisionado II	180	12	Planejamento e Organização do Turismo II e Hotelaria II	DETUR
0105023-1	Turismo em Áreas Naturais	60	04	Turismo e Meio Ambiente	DETUR
0103079-1	Contabilidade Aplicada ao Turismo	90	06	-	DCC
	TOTAL	420	28		

Código	Disciplinas do 7º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105024-1	Plano de Negócios em Turismo	60	04	Contabilidade Aplicada ao Turismo	DETUR
0105025-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60	04	Metodologia do Trabalho Científico, Plan. Tur. II	DETUR
0105026-1	Legislação Aplicada ao Turismo	60	04	-	DETUR
0105037-1	Seminário Temático I	30	02	POT II	DETUR
	Optativa	60	04	-	DETUR
	Optativa	60	04	-	DETUR
	TOTAL	330	22		

Código	Disciplinas do 8º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105027-1	Monografia	60	04	Mét. e Téc. de Pesq. em Tur.	DETUR
0105038-1	Seminário Temático II	30	02	POT II	DETUR
	Optativa	60	04		DETUR
	TOTAL	150	10		

Código	Natureza da Atividade	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
-	Atividades Complementares (Extensão, seminários, conferências, congressos e outras atividades acadêmicas).	200	-	-	-
	TOTAL	200			

Total de créditos das disciplinas obrigatórias do curso de turismo	172
Total de créditos das disciplinas optativas do curso de turismo	12
Total de créditos das disciplinas do curso de turismo	184

Total da carga horária das disciplinas do curso de turismo	2400
Total de carga horária de estágio supervisionado	360
Total da carga horária das atividades complementares	200
Total geral da carga horária do curso de turismo	2960

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplinas	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
0105028-1	Hotelaria III	60	04	Hotelaria II	DETUR
0105029-1	Hotelaria Hospitalar	60	04	Hotelaria II	DETUR
0105030-1	Gestão de Bares e Restaurantes	60	04	Hotelaria II	DETUR
0105031-1	Turismo e Qualidade nos Serviços	60	04	-	DETUR
0105032-1	Técnicas de Condução de Grupos	60	04	Roteiros Turísticos	DETUR
0105033-1	Comunicação e Oratória	60	04	-	DETUR
0105034-1	Gestão de Pessoas no Turismo	60	04	Gestão Contemporânea	DETUR
0105035-1	Turismo, Empreendedorismo e Responsabilidade Social	60	04	-	DETUR
0105036-1	Psicologia do Turismo	60	04	-	DETUR
0501035-1	Primeiros Socorros	60	04	-	DEN
0901049-1	Direito Ambiental	60	04	-	DED
0702054-1	Ética	60	04	-	DFI
0702027-1	Filosofia da Cultura	60	04	-	DFI
0104019-1	Planejamento Ambiental	60	04	-	DGA
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	60	04	-	DGA

0703060-1	Geografia do Mundo Contemporâneo	60	04	-	DGE
0703045-1	Geografia Política	60	04	-	DGE
0703014-1	Geografia Regional do Brasil	60	04	-	DGE
0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	60	04	-	DGE
0402094-1	Língua Espanhola Instrumental I	60	04	-	DLE
0401053-1	Redação Oficial	60	04	-	DLV
0104060-1	Geoprocessamento I	60	04	-	DGA
0402549-1	Espanhol para Fins Específicos	60	04	-	DLE
0105075-1	Etiqueta, Cerimonial e Protocolo	60	04	Gestão de Eventos	DETUR
0105077-1	Cultura popular	60	04	-	DETUR
0105078-1	Geopolítica do turismo	60	04	-	DETUR
0105079-1	Gestão da Segurança Pública em Turismo	60	04	-	DETUR
0105082-1	Inovação em Organizações Turísticas	60	04	-	DETUR
0105083-1	Tópicos Especiais em Turismo	60	04	Teoria Geral do Turismo	DETUR
0105084-1	Programas e Projetos de Lazer e Animação Sociocultural	60	04	Estudos do Lazer	DETUR

§ 1º. As disciplinas optativas, dentre as enumeradas na matriz curricular constante do art. 4º devem totalizar uma carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas-aulas, com opções de oferta semestral definidas pelo Departamento de Turismo, ficando estabelecido que 60 (sessenta) horas-aulas destas poderão ser cursadas por meio de disciplinas ofertadas na matriz curricular de outros cursos da UERN.

§ 2º. As atividades de estágio supervisionado, de caráter obrigatório, desenvolvidas junto às empresas e instituições na área de turismo, proporcionarão ao discente aplicação prática dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso.

§ 3º. Para se inscrever na disciplina de Monografia os discentes deverão observar os pré-requisitos contidos na matriz curricular.

§ 4º Para a obtenção do Diploma de Bacharel em Turismo, além da integralização das disciplinas fixadas neste regulamento e do cumprimento das atividades complementares, exigir-se-á a elaboração e defesa da monografia, mediante critérios e normas específicas fixadas no Título IV.

Art. 5º Para a integralização da carga horária estabelecida no caput do art. 2º é obrigatório ao aluno cursar 200 (duzentas) horas-aulas de atividades complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, definidas no Título II.

Art. 6º O aluno não poderá inscrever-se em disciplinas ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos no artigo 4º.

Art. 7º Para efeito de adaptação e aproveitamento de disciplina fica estabelecida a seguinte equivalência, entre as disciplinas do currículo em extinção e as fixadas na presente resolução, com a denominação Quadro Demonstrativo de Equivalência:

Quadro Demonstrativo de Equivalência

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO EM EXTINÇÃO	CR	CH	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOVO	CR	CH
Gestão Contemporânea	04	60	Gestão Contemporânea	04	60
Aspectos Econômicos do Turismo	04	60	Aspectos Econômicos do Turismo	04	60
Fundamentos de Filosofia	04	60	Fundamentos de Filosofia	04	60
Língua Portuguesa Instrumental I	04	60	(6)		
Língua Inglesa Instrumental I	04	60	Língua Inglesa Instrumental I	04	60
			Produção Textual (2)	04	60
Fundamentos de Psicologia	04	60	(6)		
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	Metodologia do Trabalho Científico	04	60
Sociologia do Turismo	04	60	Sociologia do Turismo	04	60
Introdução à Antropologia	04	60	Antropologia e Turismo (1/3)	04	60
Estatística I	04	60	Estatística I	04	60
Cartografia Geral	04	60	(6)		
Geografia Regional do Brasil	04	60	(4)		
História Geral do Brasil	04	60	(6)		
Língua Espanhola Instrumental I	04	60	(4)		
Teoria Geral do Turismo	04	60	Teoria Geral do Turismo I	04	60
			Teoria Geral do Turismo II (2)	04	60
Língua Inglesa Instrumental II	04	60	Língua Inglesa Instrumental II (9)	04	60
Comunicação e Promoção Turística	02	30	Marketing Turístico II (1)	03	45
História do Rio Grande do Norte	04	60	(6)		
Planejamento e Organização de Eventos	02	30	Gestão de Eventos (1/3/7)	04	60
Planejamento e Organização do Turismo	04	60	Planejamento e Organização do Turismo I (10)	04	60
Administração de Hotelaria I	04	60	Hotelaria I (7)	05	75
Administração de Transportes em Turismo	04	60	Transportes em Turismo	04	60
			História da Região Nordeste (2)	04	60
			Geografia do Nordeste (2)	04	60
Museologia	02	30	Museologia e Educação Patrimonial (1/3/7/9)	03	45
Gestão de Pessoas em Turismo	04	60	Gestão de Pessoas no Turismo (4)	04	60
Marketing de Serviços Turísticos	04	60	Marketing Turístico I	04	60
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	04	60	Turismo e Meio Ambiente (3)	04	60
Turismo e Cultura Popular	04	60	Turismo e Cultura (1)	04	60
Direito Ambiental	04	60	(4)		
Lazer e Animação Turística	04	60	Estudos do Lazer	04	60
Alimentos e Bebidas	04	60	Hotelaria II (7)	05	75
Administração de Agências de Viagens	04	60	Agências de Viagens e Turismo (10)	04	60
Estágio Curricular Supervisionado I	12	180	Estágio Curricular Supervisionado I	12	180
			Planejamento e Organização do Turismo II (2)	04	60
			Hospitalidade e Desenvolvimento Local	04	60
Qualidade em Serviços Turísticos	04	60	Turismo e Qualidade nos Serviços (4)	04	60
Legislação do Turismo	02	30	Legislação Aplicada ao Turismo (1/7)	04	60
Estágio Curricular Supervisionado II	12	180	Estágio Curricular Supervisionado II	12	180

Ecoturismo	02	30	Turismo em Áreas Naturais (1/3/7)	04	60
Estudo de Viabilidade de Projetos Turísticos	04	60	Plano de Negócios em Turismo (3)	04	60
Seminário de Monografia I	04	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	04	60
			Políticas Públicas em Turismo (2)	03	45
			Roteiros Turísticos (2)	03	45
			Contabilidade Aplicada ao Turismo (2)	06	90
			Seminário Temático I (2)	02	30
Empreendedorismo	04	60	(6)		
Planejamento Estratégico do Turismo	04	60	(6)		
Seminário de Monografia II	04	60	Monografia	04	60
Sistemas de Informações Empresariais	04	60	(6)		
			Seminário Temático II	02	30
DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Comunicação e Oratória	02	30	Comunicação e Oratória (1/7)	04	60
Controles em Hotelaria	02	30	(6)		
Turismo Sertanejo	02	30	(6)		
Etiqueta e Postura Profissional	02	30	(6)		
Gerência Comercial Hoteleira	04	60	(6)		
Gerência de Hospedagem	02	30	(6)		
Cerimonial e Protocolo	02	30	(6)		
História da Arte Ocidental	04	60	História da Arte	04	60
Patrimônio Histórico	02	30	(6)		
Língua Espanhola Instrumental II	04	60	Língua Espanhola Instrumental II	04	60
			Hotelaria III (2)	04	60
			Hotelaria Hospitalar (2)	04	60
			Gestão de Bares e Restaurantes	04	60
			Turismo e Qualidade nos Serviços (4)	04	60
			Técnicas de Condução de Grupos (2)	04	60
			Turismo, Empreendedorismo e Responsabilidade Social (2)	04	60
			Psicologia do Turismo (2)	04	60
			Primeiros Socorros (2)	04	60
			Direito Ambiental (4)	04	60
			Ética (2)	04	60
			Filosofia da Cultura (2)	04	60
			Planejamento Ambiental (2)	04	60
			Gestão da Zona Costeira (2)	04	60
			Geografia do Mundo Contemporâneo (2)	04	60
			Geografia Política (2)	04	60
			Geografia Regional do Brasil (4)	04	60
			Geografia do Rio Grande do Norte	04	60
			Língua Espanhola Instrumental I (4)	04	60
			Redação Oficial (2)	04	60

EQUIVALÊNCIA - COMPONENTES CURRICULARES EM OUTROS CURSOS								
COMPONENTE CURRICULAR DE ORIGEM	CR	CH	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE	CR	CH	CÓDIGO	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0105002-1	Metodologia Científica	04	60	0702038-1	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0702038-1	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0703035-1	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0702038-1	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0701091-1	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0702038-1	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0102048-1	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0702038-1	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	0103014-1	
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	04	60	0105025-1	Seminário de Monografia I	06	90	0201062-1	
Monografia	04	60	0105027-1	Seminário de Monografia II	08	120	0701173-1	
Monografia	04	60	0105027-1	Monografia	04	60	0703062-1	
Monografia	04	60	0105027-1	Monografia	08	120	0104031-1	
Monografia	04	60	0105027-1	Seminário de Monografia II	08	120	0401031-1	
Monografia	04	60	0105027-1	Monografia	08	120	0301077-1	
Monografia	04	60	0105027-1	Seminário de Monografia II	06	90	0201066-1	
Turismo e Qualidade nos Serviços	04	60	0105031-2	Qualidade em Serviços Turísticos	04	60	0102058-1	

LEGENDA

- 1 – Incorporação de novo conteúdo ou de disciplina
- 2 – Disciplina nova
- 3 – Nova nomenclatura
- 4 – Disciplina passa a ser optativa
- 5 – Disciplina desmembrada e com nova nomenclatura
- 6 – Disciplina extinta
- 7 – Disciplina com acréscimo de carga horária
- 8 – Disciplina com redução de carga horária
- 9 – Disciplina passa a ser obrigatória
- 10 – Disciplina com redução de conteúdo

Título II

Capítulo Único

Das Atividades Complementares

Art. 8º As atividades complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- I) Complementar o currículo pedagógico vigente;
- II) Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala

de aula;

III) Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;

IV) Favorecer a tomada de iniciativa nos alunos.

Art. 9º Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade devem ser encaminhados para a orientação pedagógica, no decorrer do curso para a validação das horas na matriz curricular.

§ 1º. Para efeitos de comprovação da realização de atividades complementares, são considerados os seguintes documentos: certificados, declaração, artigo ou carta de aceite, e, em se tratando de autoria ou coautoria de livro ou capítulo de livro apresentar ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.

§ 2º. Ressalvados os casos de atribuição expressa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, os alunos que demonstrem interesse na realização de atividades de pesquisa ou grupo de estudos orientados por professor da UERN devem endereçar requerimento ao Coordenador do Núcleo de Iniciação Científica e Orientador Acadêmico, com os seguintes dados: a) nomes (s) e número (s) de matrícula do (s) aluno (s) envolvidos no trabalho; b) o objeto da atividade; c) o plano do projeto, do estudo ou da pesquisa; d) detalhamento do cronograma das atividades a serem desempenhadas, com expressa menção à duração do trabalho a ser desenvolvido, que será de no mínimo um semestre; d) menção às razões da importância ou da relevância da atividade.

§ 3º. Casos específicos de comprovação não contempladas no parágrafo anterior, serão deliberadas pela Orientação Pedagógica.

Art. 10. O aluno deverá acumular 200 (duzentas) horas ao longo do curso, conforme lista de atividades do Art. 14.

Art. 11. As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no Curso de Graduação.

Art. 12. Para fins de integralização curricular do Curso de Turismo são consideradas atividades complementares:

I – Atividades Complementares de Ensino:

- a) Atuação como monitor em disciplina pertencente ao Curso de Graduação em Turismo (mínimo de um semestre completo). Hora de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar.

II – Atividades Complementares de Pesquisa:

- a) Participação em programas de iniciação científica, com ou sem bolsa, orientados por

professor, limitada a 90 (noventa) horas-aulas em todo o curso de graduação, para fins de aproveitamento. Horas de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar;

- b) Participação em Grupos de Estudos aprovados pela Orientação Acadêmica, orientados por professores do curso, até o limite de 30 (trinta) horas-aulas em todo o curso de graduação. Horas de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar;
- c) Trabalhos desenvolvidos, na área de turismo, com orientação docente, apresentados na IES (extra sala de aula e extra disciplina curricular específica), em eventos científicos ou seminários multidisciplinares: 10 (dez) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 50 (cinquenta) horas/aulas em todo o curso de graduação;
- d) Autoria ou coautoria de livros ou capítulos de livros na área: 40 (quarenta) horas/aulas por trabalho, limitado a dois;
- e) Trabalhos científicos, na área ou correlatas, publicados em revista de circulação nacional: 30 (trinta) horas-aulas; de circulação regional: 20 (vinte) horas-aulas; decirculação local: 10 (dez) horas-aulas por trabalho, sendo o artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação e limitado a, no máximo, três trabalhos;
- f) Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos: 15 (quinze) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 90 (noventa) horas-aulas em todo o curso de graduação, sendo que nos eventos internacionais acrescenta-se 10 (dez) horas/aulas na pontuação por trabalho;
- g) Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster sem publicação em anais: 10 (dez) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 50 (cinquenta) horas-aulas em todo o curso de graduação, sendo que nos eventos internacionais acrescenta-se 10 (dez) horas/aulas na pontuação por trabalho;
- h) Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster com publicação em anais: 15 (quinze) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 75 (setenta e cinco) horas-aulas em todo o curso de graduação, sendo que nos eventos internacionais acrescenta-se 10 (dez) horas/aulas na pontuação por trabalho;
- i) Publicação de trabalhos, na área ou afins, em páginas eletrônicas da internet, desde que tenha registro ISSN: 15 (quinze) horas/aulas por trabalho, até o limite de 75 (setenta e cinco) horas/aulas;
- j) Premiação em Concursos de Monografias ou similares, na área ou afins: 30 (trinta) horas/aulas por premiação, limitada a duas em todo o curso de graduação.

III – Atividades Complementares de Extensão:

- a) Estágio curricular facultativo em órgãos públicos ou instituições privadas conveniadas ou cadastradas em programas de iniciação científica, orientados por professor. Hora de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar, limitada a 60 (sessenta) horas-aulas em todo o curso de graduação, para fins de aproveitamento;
- b) Participação em projeto de extensão, na área ou correlata, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-reitora de Extensão ou órgão similar. Hora de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar, limitada até 60 (sessenta) horas/aulas por projeto e a, no máximo, duas participações;
- c) Participação em congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área ou afins. Hora de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar, aproveitamento de acordo com a carga horária expressa no certificado. No caso da ausência do registro da carga horária no certificado, a mesma será deliberada pelo Orientador Pedagógico levando em consideração a classificação do evento;
- d) Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da Comunidade, na área de turismo ou afins (extra sala de aula e extra disciplina curricular específica): até 25 (vinte e cinco) horas/aulas por evento, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico;
- e) Participação na organização de periódicos informativos, *home page* do curso, dentre outros: até 20 (vinte) horas/aulas, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico;
- f) Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional. Hora de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar, aproveitamento de acordo com a carga horária expressa no certificado;
- g) Participação em cursos de extensão universitária promovidos por instituições reconhecidas. Horas de atividades complementares computadas: a cada duas horas realizadas equivale a uma hora de atividade complementar, limitada a 90 (noventa) horas-aulas em todo o curso de graduação, para fins de aproveitamento.

§ 1º. As atividades previstas no *caput* deste artigo são de caráter obrigatório, sendo de

livre escolha a espécie de atividade a ser exercida pelo aluno, dentro do limite de carga horária estabelecido nos incisos I a III do *caput*, podendo ser desenvolvidas em qualquer fase do curso.

§ 2º. As atividades desempenhadas pelo aluno constarão de seu histórico escolar, com a atribuição da carga horária conferida pela Orientação Acadêmica.

§ 3º. É de competência do Orientador Acadêmico, o deferimento ou indeferimento, fundamentado, do requerimento de realização da atividade pretendida.

§ 4º. Casos específicos de atividades não contempladas na lista anterior, serão avaliadas pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 13. Somente são objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vetada a pontuação parcial.

Título III

Do Estágio Curricular Supervisionado em Turismo

Capítulo I

Da Conceituação e dos Objetivos

Art. 14. Os estudantes do curso de Graduação em Turismo serão submetidos, em caráter obrigatório, a dois estágios, sendo os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, respectivamente. O Estágio Curricular Supervisionado I iniciará a partir do quinto período do curso, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e das disposições contidas neste Regulamento. *Parágrafo único.* Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período destinado a complementar a formação do estudante abrangendo aprendizado prático, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

Art. 15. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Desenvolver os conhecimentos acadêmicos do estudante, criando oportunidades para que o mesmo possa refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional;
- II – Integrar o estudante com a realidade social e profissional, visando a identificação de futuras áreas de atuação no mercado de trabalho;
- III – Aperfeiçoar as habilidades requeridas para o exercício profissional do estudante;

IV – Promover a interação do estudante com o campo de estágio, contribuindo para as mudanças ambientais e organizacionais;

V – Possibilitar a reflexão do estudante sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;

VI – Elaborar relatório ao final dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, que será entregue ao docente orientador de estágio.

Capítulo II

Da Duração e Matrícula

Art. 16. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II possuem carga horária mínima de 180 horas cada, sendo 30 horas-aulas em sala de aula e 150 horas práticas nas organizações empresariais, conforme estrutura curricular em que o estudante estiver matriculado.

Art. 17. Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado I o estudante que tenha cursado as disciplinas planejamento e organização do turismo II e hotelaria II.

Capítulo III

Do Campo de Estágio

Art. 18. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados junto a entidades voltadas para a área de turismo e afins, de direito público e privado, exigindo-se a celebração de convênio com a Universidade.

Art. 19. Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados respeitando a estrutura curricular do curso e os campos de atuação.

Art. 20. O aluno estagiário poderá realizar seu Estágio Curricular Supervisionado I e II nas seguintes macro áreas:

- a) Agências de Viagens;
- b) Hospedagem;
- c) Transportes;
- d) Alimentação;
- e) Eventos;

- f) Lazer;
- g) Planejamento;
- h) Consultoria;
- i) Marketing;
- j) Patrimônio Histórico;
- l) Educação.

Capítulo IV

Da Coordenação, Orientação e Supervisão de Estágio

Art. 21. Entende-se por Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, a atividade destinada a planejar, acompanhar e orientar o estudante, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos neste regulamento.

Parágrafo Único. A Coordenação será exercida por docente do Curso de Turismo, eleito pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 22. É competência do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Coordenar as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;
- II – Indicar para o setor competente da Universidade as entidades da área de turismo, visando à obtenção de oferta de estágios;
- III – Divulgar as ofertas de estágios aos estudantes do curso;
- IV – Enviar, ao setor competente da Universidade, a relação das instituições para efeito de celebração de instrumentos de convênios e termos de compromisso de estágio;
- V – Elaborar e entregar ao estudante estagiário, no início do semestre letivo, as instruções gerais de realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, orientando-os quanto ao preenchimento e aos prazos de entrega do relatório;
- VI – Acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, em paralelo ao supervisor de campo da empresa estagiada e ao orientador;
- VII – Acompanhar e orientar, por meio de visitas aos campos de estágio, em casos excepcionais;
- VIII – Identificar e solucionar problemas existentes nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;

IX – Analisar os formulários preenchidos pelo estudante estagiário e pelo supervisor de campo da empresa estagiada;

X - Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

Art. 23. É de competência do supervisor acadêmico de estágio I e II:

I – Orientar o estudante estagiário na elaboração do Plano de Estágio e do Relatório Final de estágio;

II – Acompanhar e orientar por meio de visitas os alunos que estiverem sob sua orientação;

III - Orientar o estudante estagiário na elaboração do Relatório Final de Estágio;

IV – Orientar e acompanhar o estudante estagiário na elaboração do material a ser apresentado no Seminário de Estágio.

Art. 24. É de competência do Supervisor de Campo dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II:

I – Disponibilizar vaga para a realização do estágio curricular;

II – Fornecer dados da empresa para elaboração do Instrumento de Convênio e do Termo de Compromisso de Estágio;

III – Acompanhar e orientar o estudante estagiário em campo;

IV – Fornecer informações ao docente orientador de estágio quanto à atuação e aproveitamento do estudante estagiário em campo, no decorrer da realização do estágio;

V – Preencher e encaminhar os formulários solicitados pelo docente Coordenador de Estágio.

Capítulo V

Dos Planos, dos Relatórios de Coletivos de Estágio

Art. 25. A avaliação do estágio curricular obrigatório (planos e relatórios) é de responsabilidade do supervisor acadêmico de estágio, sendo solicitada a colaboração do supervisor de campo de estágio, e devendo ser elaborada de acordo com o modelo proposto pela coordenação de estágio.

Capítulo VI

Do Processo de Avaliação de Aprendizagem

Art. 26. A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo prover o curso de graduação em Turismo de informações fundamentais, visando subsidiá-lo nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 27. A avaliação dos estudantes estagiários incidirá sobre a frequência na empresa, na orientação e no aproveitamento das atividades desenvolvidas durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

Parágrafo primeiro. É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, não sendo permitido sob hipótese nenhuma, o abono de faltas.

Parágrafo segundo. A avaliação do aproveitamento será fundamentada nos seguintes critérios:

- I – Domínio de conhecimento;
- II – Habilidades e competências;
- III – Postura profissional e ética.

Art. 28. A avaliação do Plano de Estágio será de responsabilidade do docente Coordenador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, numa escala de 0 a 10 pontos.

Art. 29. A avaliação do item contemplado no capítulo V será definida no Programa de Estágio, atendendo:

- I – Acompanhamento periódico do docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;
- II – Ficha de Avaliação do Estudante Estagiário devidamente preenchida e assinada pelo Supervisor de Campo;
- III – Elaboração do Relatório Final de Estágio, que contempla as seguintes etapas:

- a) Formatação do Trabalho Final – 2,0 (dois) pontos;
- b) Conteúdo – 8,0 (oito) pontos.

Art. 30. A estrutura do relatório final deve conter a caracterização da empresa, as atividades desenvolvidas no campo de estágio e as sugestões e conclusão, apresentado pelo estudante estagiário ao término do estágio.

Art. 31. O prazo para a entrega dos relatórios de estágio ao docente Coordenador dos

Estágios Curriculares Supervisionados I e II encerra-se no dia estipulado por calendário divulgado no início do semestre letivo.

I – Não haverá prorrogação dos prazos estabelecidos no calendário divulgado pelo docente Coordenador de Estágio, exceto em casos relevantes, que serão analisados pelo Colegiado do Curso de Turismo.

II – A entrega dos resultados deverá observar os prazos finais estipulados no calendário da Universidade.

III – O aluno que não entregar o Relatório Final de Estágio no prazo estipulado pelo Coordenador de Estágio terá sua nota reduzida em 1 (hum) ponto por cada dia de atraso.

Art. 32. Os estudantes matriculados nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II somente serão considerados aprovados aqueles que cumprirem com os critérios estabelecidos nos capítulos V e VI e obtiverem média final mínima de 6,0 (seis).

Capítulo VII

Dos Direitos e Deveres dos Estagiários

Art. 33. São direitos do Estagiário:

I – Sugerir área e local de estágio de interesse;

II – Solicitar a orientação de docente orientador, respeitadas as áreas de domínio dos campos de estágio e de acordo com a disponibilidade de tempo do docente orientador.

Art. 34. São deveres do Estagiário:

I - Dedicar-se, integralmente, às atividades estabelecidas no Estágio Curricular;

II – Cumprir os horários do estágio e as atribuições estabelecidas no Plano de Estágio;

III – Frequentar, obrigatoriamente, reuniões, quando for convocado;

IV – Cumprir as disposições deste Regulamento, bem como os demais procedimentos contidos na Legislação Educacional e no Regimento da Universidade;

V – Atender ao Roteiro para Elaboração de: Plano de Estágio e Relatório Final;

VI – Preencher os formulários referentes ao campo de estágio e entregar ao docente orientador de estágio após o cumprimento da carga horária mínima exigida.

Capítulo VIII

Das Penalidades

Art. 35. A não observância às cláusulas e condições estabelecidas importará em:

a) Recebimento de advertência, por escrito, emitida pela Coordenação de Estágio;

b) Em caso de má conduta, abandono e/ou expulsão do campo de estágio, o estudante ficará impossibilitado de terminar os Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

Capítulo IX

Das Disposições Finais

Art. 36. O estagiário deverá comunicar oficialmente ao docente orientador de estágio qualquer acontecimento não previsto nas atividades desenvolvidas durante o mesmo. Caso haja alguma situação de constrangimento para o estagiário, deverá ser solicitada a intermediação do professor orientador de estágio, cabendo ao Colegiado do Curso a decisão final.

Art. 37. O diploma de Bacharel em Turismo somente será conferido ao estudante que realizar os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, atividades que fazem parte da estrutura curricular do curso, com aproveitamento e em conformidade com este Regulamento.

Art. 38. Observadas às diretrizes e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como as demais pertinentes contidas na Legislação educacional, no Regimento Geral da Universidade, competem à Coordenação de Estágio Curricular e ao Colegiado do Curso de Turismo baixar instruções complementares de caráter normativo e procedimental visando à plena e efetiva consecução dos objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II do Curso de Turismo.

Art. 39. Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Título IV

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I

Da caracterização e da Conceituação

Art. 40. A elaboração da monografia é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Turismo.

§ 1º. A elaboração da monografia deve ser desenvolvida sob a orientação técnica e

teórico-metodológica do professor orientador.

§ 2º. A monografia será avaliada por uma comissão de, no mínimo, 03 (três) professores, sendo um deles o professor orientador.

Art. 41. A monografia de graduação do Curso de Turismo caracterizar-se-á por um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema específico de relevância para o estudo do turismo, objeto resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica, abordado com precisão, clareza e encadeamento lógico, com rigorosa metodológica científica.

Parágrafo único. Na monografia o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nela versado não sendo exigido posicionamentos ou análises que a configurem como monografia de especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Capítulo II

Do Projeto de Monografia

Art. 42. O projeto de monografia deverá ser elaborado no 7º período do curso, como atividade da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.

Art. 43. O projeto de monografia será estruturado de acordo com as orientações técnico-metodológicas oferecidas pelo professor da disciplina acima referida e deve conter, estruturalmente, os seguintes requisitos:

- I. Título da monografia;
- II. Justificativas;
- III. Problematização do tema;
- IV. Objetivo do trabalho;
- V. Metodologia;
- VI. Referencial teórico;
- VII. Referências;
- VIII. Cronograma de execução.

Art. 44. O aluno deverá entregar o projeto de monografia ao professor da disciplina, em data previamente estabelecida.

Parágrafo primeiro. Será reprovado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em

Turismo o aluno que não obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na média parcial ou inferior a 6,0 (seis vírgula zero) na média final, caracterizada por correção do projeto pelo discente ou, ainda, aquele que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, a critério do professor da disciplina o prazo fixado para a entrega do projeto.

Parágrafo segundo. Será reprovado ainda, o discente cujo trabalho seja constatado plágio.

Capítulo III

Da Elaboração da Monografia

Parágrafo único. São requisitos para elaboração da Monografia:

- I. Respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- II. Respeito às orientações do material disponibilizado pelo Coordenador de monografia;
- III. Ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma criteriosa revisão ortográfica e gramatical.

Capítulo IV

Da Avaliação da Monografia

Art. 45. A avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

- I. Deverá ser entregue uma versão preliminar da monografia ao professor orientador no prazo máximo de até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, que disporá de 10 (dez) dias para recomendar as adaptações que entender necessárias, tanto sob o aspecto de conteúdo, quanto de forma;
- II. Após a anuência do professor orientador, o aluno deverá entregar, até no máximo 15 (quinze) dias antes do término do semestre letivo, 03 (três) cópias do trabalho monográfico ao Coordenador de Monografia para que este distribua aos membros da Banca Examinadora;
- III. Após a entrega da monografia, a Banca Examinadora terá um prazo máximo de 10 (dez) dias para devolver o trabalho com o seu parecer

conclusivo à Coordenação de Monografia;

- IV. No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno terá o prazo máximo de 15 dias para, sob o acompanhamento do professor – orientador, efetivá-las e apresentar o trabalho final à Coordenação de Monografia em 01 (uma) cópia, com capa padronizada pela UERN que, logo após a defesa, serão assinadas pelos membros da Banca;
- V. A monografia será apresentada pelo graduando perante uma Banca constituída por 03 (três) professores, sendo o orientador e 02 (dois) professores convidados pelo discente em comum acordo com o orientador ou, caso preciso, pelo Coordenador de Monografia, após a anuência do orientador, devendo ser levadas em consideração as áreas de conhecimento dos membros em relação ao tema da Monografia e às linhas de pesquisa do Curso de Turismo/UERN;
- VI. A defesa de monografia será pública e terá um prazo máximo de 50 (cinquenta) minutos, distribuídos da seguinte forma: apresentação da monografia pelo aluno (a) em um prazo mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) minutos, um prazo de 20 (vinte) minutos reservados a questionamentos e considerações dos membros da Banca e os últimos 10 (dez) minutos serão destinados às respostas por parte do aluno;
- VII. A avaliação final do trabalho monográfico deverá ser registrada na Ficha de Avaliação de Monografia, na qual cada membro da Banca atribuirá uma nota pelo conteúdo com variação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
- VIII. A nota final constitui-se na média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca conforme previsto no item anterior;
- IX. É considerada aprovada a monografia que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
- X. Será reprovado, automaticamente, o discente cujo trabalho seja constatado plágio;
- XI. A banca examinadora, desde que por unanimidade, poderá distinguir o aluno aprovado com os termos “Aprovado com Louvor”.

Capítulo V

Da Coordenação da Monografia

Art. 46. O Coordenador de monografia será escolhido pela plenária departamental, dentre os docentes lotados no curso de Turismo, para exercer um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

Art. 47. Dentre outras atribuições, compete ao Coordenador de Monografia:

- I. Definir datas, no início de cada período, para:
 - a) Entrega de versão preliminar da monografia ao orientador;
 - b) Depósito da monografia junto à Coordenação;
 - c) Análise e emissão do parecer pela Banca;
 - d) Entrega da versão definitiva;
 - e) Realização da defesa oral da monografia perante Banca Examinadora.
- II. Constituir em conjunto com o professor orientador, Banca Examinadora de acordo com as áreas temáticas e as linhas de pesquisa dos docentes do Curso de Turismo – Campus Central;
- III. Publicar as normas relativas à elaboração da monografia;
- IV. Promover eventos relacionados à monografia, a fim de manter docentes e discentes atualizados quanto a aspectos formais para confecção da monografia;
- V. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento da monografia;
- VI. Estimular a iniciação científica no âmbito do Curso de Turismo.

Parágrafo único. Das decisões do Coordenador de Monografia caberá recurso à plenária do Departamento de Turismo no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a contar da publicação da decisão.

Capítulo VI

Do Professor Orientador

Art. 48. O professor orientador será de livre escolha do orientando dentre aqueles do quadro docente do Curso de Turismo, de acordo com as áreas de estudo de cada professor e as disponibilidades semestralmente definidas.

§ 1º. Poderão ser aceitos como orientadores professores de outros Departamentos da

UERN, desde que desenvolvam estudos em áreas afins ao Curso de Turismo e haja pertinência com o tema da monografia.

§ 2º. A orientação da monografia por professores não pertencentes à UERN depende da aprovação da Plenária do Departamento de Turismo, devendo apresentar o *curriculum vitae*, desenvolver estudos em áreas afins ao Curso de Turismo e haja pertinência com o tema da monografia.

§ 3º. Poderá haver mudança de orientador de monografia, desde que haja solicitação escrita e devidamente justificada pelo aluno perante a Coordenação de Monografia e que seja aprovado pelo Colegiado do Curso.

§ 4º. O professor em regime de trabalho em tempo parcial (20 horas-aulas semanais) poderá orientar no máximo 02 (duas) monografias, o professor de tempo integral até 05 (cinco) monografias e o professor com DE até no máximo 06 (seis) monografias por semestre, salvo se o professor anuir, desde que haja compatibilidade com a sua carga horária de 40 (quarenta) horas-aulas semanais.

§ 5º. Desistência de orientação por parte do professor depende de justificativa aceita pela Plenária do Curso de Turismo.

Art. 49. Compete ao professor orientador:

- a) Avaliar a relevância do tema;
- b) Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho de elaboração da monografia, inclusive na elaboração do projeto;
- c) Acompanhar o orientando em consonância com cronogramas definidos e publicados pela Coordenação de Monografia;
- d) Sugerir à Coordenação de Monografia os componentes da Banca Examinadora de monografia, levando-se em consideração as áreas de estudo dos mesmos;
- e) Presidir os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado da avaliação à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendário e em conformidade com este regulamento.

Capítulo VII

Do Orientando

Art. 50. Constituem-se deveres do orientando do Curso de Turismo:

- I. Desenvolver atividades relativas à elaboração da monografia sob a orientação do professor;
- II. Elaborar o projeto de monografia na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo e cumprir os prazos previstos no calendário letivo, neste regulamento e outros que venham a ser fixados pela Coordenação de Monografia;
- III. Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de monografia;
- IV. Entregar a versão preliminar da monografia ao professor-orientador até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo fixado no calendário da UERN;
- V. Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da monografia, a confecção de 01 (uma) via do trabalho monográfico e a encaminhar à Coordenação de Monografia até 15 (quinze) dias depois da defesa.

Parágrafo único. A via da monografia encaminhada à Coordenação terá a seguinte destinação:

- I. Uma via para a biblioteca do respectivo campus.

Capítulo VIII

Da Banca Examinadora

Art. 51. A banca, designada pelo Coordenador de Monografia ou pelo discente em concordância com o orientador, será constituída de, no mínimo 03 (três) professores.

§ 1º. Em casos especiais, a critério do Coordenador de Monografia, poderá ser aceito membro não pertencente ao corpo docente da UERN para compor a Banca Examinadora, desde que não acarrete ônus para a UERN.

§ 2º. O professor orientador será o presidente da banca.

§ 3º. Instituída a Banca Examinadora, o aluno poderá manifestar veto a qualquer um dos seus membros, cuja motivação será apreciada pela plenária do Curso de Turismo.

Art. 52. Compete à Banca examinadora:

- I. Efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os

requisitos definidos pela Coordenação de Monografia;

- II. Entregar as cópias e os respectivos pareceres à Coordenação de Monografia nos prazos estabelecidos em calendário, de conformidade com estas normas.

Título V

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 53. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Art. 54. A alteração deste regulamento está condicionada à aprovação do Colegiado do Curso de Turismo e posterior ratificação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 55. Compete à plenária do Curso de Turismo dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

13 BASE LEGAL

A base legal do Curso de Turismo está fundamentada na Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006 do Ministério da Educação que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em turismo e dá outras providências e, ainda, na Resolução Nº 01/2001-CEE/RN, de 24 de novembro de 2001 da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Estado do Rio Grande do Norte (ambas em anexo).

REFERÊNCIAS

CORIOLOANO, Luzia Neide. **Turismo e desenvolvimento social sustentável**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SINAES. INEP. MEC.BRASIL. **Relatório de Curso. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no município: Mossoró. Curso: Turismo**. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>. Acesso em: 14 mar 2013.

ANEXOS